



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil;
CEP 64049-550

Telefones: (86) 3215-5525/ 3215-5526

E-mail: assessoriaufpi@gmail.com **ou** comunicacao@ufpi.edu.br

BOLETIM DE SERVIÇO

**Nº 560 – JULHO/2022
Resoluções Nº 117 a 126/2022 (CAMEN/PREG)**

Teresina, 22 de julho de 2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 117, DE 13 DE JUNHO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), em exercício, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 26/04/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.035752/2021-03;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM ENGENHARIA FLORESTAL**, do Câmpus Professora Cinobelina Elvas – **CPCE**, desta Universidade, conforme anexo e processo acima mencionado, consoante Portaria nº 1.038 - MEC, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação da Pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19, bem como em conformidade com a Resolução CEPEX/UFPI nº 013/2021, que dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de Componente Curricular para o Período Letivo 2020.2, no formato remoto, em decorrência da Pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.

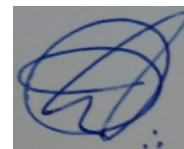
Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Teresina, 13 de junho de 2022.

Prof. Eliesé Idalino Rodrigues
Pró-Reitor de Ensino de Graduação/UFPI em exercício
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação em exercício

APÊNDICE A-I DA RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 101 DE 15 DE JULHO DE 2021

**PLANO DE CURSO EMERGENCIAL PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO EM
TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19, EXCLUSIVAMENTE NO QUE SE REFERE ÀS
PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE ESTÁGIOS OU ÀS PRÁTICAS QUE EXIJAM
LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS**



APÊNDICE A-2 RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 101 DE 15 DE JULHO DE 2021

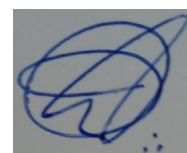
(PPC)

Componentes Curriculares acadêmicos ofertados por meio de recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, exclusivamente no que se refere às práticas profissionais de estágios ou às práticas que exijam laboratórios especializados, em caráter emergencial, devido à Pandemia COVID-19, em substituição aos componentes ofertados de modo presencial, em cursos regularmente autorizados.

Curso: Engenharia Florestal

Campus: Professora Cinobelina Elvas

Estruturas curriculares (vigentes): I e II



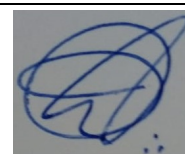
APÊNDICE A-3 RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 101 DE 15 DE JULHO DE 2021

(FORMULÁRIO DE APROVAÇÃO)

O COLEGIADO DO CURSO DE **BACHARELADO EM ENGENHARIA FLORESTAL**, CAMPUS **PROFESSORA CINOBELINA ELVAS**, aprova planos de trabalho com a definição das atividades pedagógicas não presenciais, **exclusivamente** em caráter emergencial na situação da Pandemia COVID-19, com previsão de execução conforme calendário acadêmico, no limite estabelecido pelas regulamentações em vigor do MEC e da UFPI, considerando a mediação por tecnologias digitais de informação e comunicação adequadas à infraestrutura e interação necessárias, conforme Ata da Reunião do Colegiado e Resolução CEPEX/UFPI Nº 101 de 15 DE JULHO DE 2021, que aprovou também o Calendário Acadêmico referente aos Períodos Letivos 2021.1, 2021.3 e 2021.2, em APÊNDICE B.

1. LISTA DOS COMPONENTES CURRICULARES A SEREM OFERTADOS DE FORMA NÃO-PRESENCIAL (definir os componentes informando código e carga horária de cada um)

COMPONENTE CURRICULAR OFERTADO						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
CCGBEF	Disciplina	CCGBEF/CP CE064	Arborização e Paisagismo	3	45H	CCGBEF/CPCE0 03 – Desenho Técnico
CCGBEF	Disciplina	CCGBEF/CP CE010	Biologia Vegetal I	4	60H	CCGBEF/CPCE0 01 – Biologia Celular
CCGBEF	Disciplina	CCGBEF/CP CE030	Biometria I	4	60H	CCGBEF/CPCE0 25- Experimentação aplicada à Ciência Florestal
CCGBEF	Disciplina	CCGBEF/CP CE013	Geologia e Mineralogia	4	60H	-
CCGBEF	Disciplina	CCGBEF/CP CE080	Manejo Integrado de Plantas Daninhas	4	60H	CCGBEF/CPCE0 36 – Sistemas e métodos silviculturais
CCGBEF	Disciplina	CCGBEF/CP CE007	Química Geral e Analítica	4	60H	-



CCGBEF	Disciplina	CCGBEF/CP CE022	Topografia	4	60H	CCGBEF/CPCE0 03 – Desenho Técnico
			TOTAL	19	285H	

2. PLANOS DE ENSINO POR COMPONENTE CURRICULAR OFERTADO

a. Disciplina de Arborização e Paisagismo – Código CCGBEF/CPCE064

b. Ementa: Conceito e evolução de paisagismo. História. Princípios do paisagismo. Planejamento paisagístico. Disposição de plantas no paisagismo. Arborização urbana. Tratos Silviculturas e manutenção de árvores. Inventário da arborização. Arborização rodoviária. Elaboração de projetos paisagísticos.

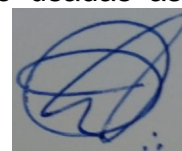
c. Objetivos: Tem como objetivo geral trabalhar a terminologia pertinente, abordar o projeto paisagístico, bem como o diagnóstico, planejamento e manutenção da arborização urbana e arborização rodoviária. Ao final do curso espera-se que o aluno esteja apto a atuar no planejamento de manutenção de jardins e da arborização urbana e rodoviária.

d. Conteúdo Programático:

1. Conceituação de termos correlatos
2. Histórico da evolução do paisagismo
3. Princípios de estética
4. Elaboração de projetos paisagísticos
 - 4.1. Estudos preliminares, concepção estética do projeto, composição paisagística, elementos do projeto, critérios para a seleção de espécies
5. Estrutura do plano de arborização urbana municipal
 - 5.1. Diagnóstico da arborização
 - 5.2. Planejamento da arborização urbana
6. Plantio e manutenção da arborização.
 - 6.1. Plantio e replantio, tutoramento e proteção, irrigação, adubação, fitossanidade, técnicas de poda, transplante de árvores, remoção e monitoramento
7. Inventário da arborização.
 - 7.1. Tipos de inventário, procedimentos de amostragens, coleta e processamento de dados, qualidade da arborização.

e. Metodologia (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)

Para as aulas será utilizado Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para a intermediação da comunicação entre o professor e aluno. Dentro desse ambiente serão usadas as



diversas ferramentas que contribuem para a aprendizagem como disponibilidade de materiais de leituras, apresentações em slides, chats online, fóruns para dúvidas e debates e atividades. O conteúdo será ministrado tanto de forma semipresencial via vídeo conferências em tempo real, como em ambiente virtual por meio de leituras, vídeos e exercícios online.

f. Recursos Didáticos

A disciplina será realizada com o uso do ambiente virtual de aprendizagem SIGAA (assíncrono) e plataforma Google Meet (principal) e/ou RNP (síncrono). Os conteúdos serão organizados na plataforma virtual de ensino e aprendizagem com material disponível na rede de internet, como links para videoaulas, arquivos em PDF de apostilas, formulários via Google Forms e outras plataformas para atividades interativas. Nesta forma remota, as aulas práticas serão ofertadas por meio de vídeo-aulas para manuseio de softwares específicos.

g. Sistemática de avaliação e frequência

A avaliação do desempenho de cada discente será constituída por 02 (duas) notas. As notas serão obtidas por meio de 02 (duas) avaliações teóricas objetivas e/ou discursivas realizadas via SIGAA, com pontuação de 0 a 10. Durante a disciplina, haverá a realização de 02 (dois) trabalhos práticos em grupo. A nota de cada unidade será obtida a partir da seguinte fórmula:

Nota da Unidade 1 = (Avaliação 1 × 0,5) + (Trabalho 1 × 0,5)

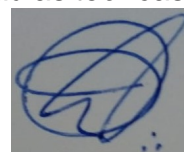
Nota da Unidade 2 = (Avaliação 2 × 0,5) + (Trabalho 2 × 0,5)

A frequência será realizada pelo *Meet Attendance* no *Google Meet*, ou pela ferramenta registro de participantes no RNP. Fica estabelecido também que a frequência será realizada por meio da participação dos estudantes nas atividades indicadas no plano de curso da disciplina, visando atender o artigo 8 da resolução nº 101/2021-CEPEX.

a. Disciplina de Biologia Vegetal I – Código CCGBEF/CPCE010

b. Ementa: Introdução ao Reino *Plantae*. Organização interna do corpo vegetal: sumário dos tecidos e células. Embriologia: do embrião à planta adulta. Morfologia externa e interna e estrutura anatômica da Raiz, Caule, Folha, Flor, Inflorescência, Fruto e Semente

c. Objetivos: 1) Propiciar ao aluno conhecimentos das angiospermas, incluindo a classificação, especialização e diversidade de raízes, caules, folhas, inflorescências, flores, frutos e sementes, indicando, também, a importância deste estudo com áreas afins. 2) Discutir e orientar sobre os aspectos relacionados à polinização, dispersão de frutos, de sementes e ciclos de vida das Fanerógamas correlacionando a importância destes na adaptação das plantas ao ambiente terrestre. 3) Articular os saberes de modo a estimular e favorecer a reflexão sobre como utilizar os conceitos aprendidos durante as aulas teóricas



para entender as estreitas relações entre estrutura e os processos fisiológicos, visualizando as aplicações práticas da morfologia e anatomia vegetal.

d. Conteúdo programático

UNIDADE I - REINO PLANTAE - (4H)

- Introdução ao Reino Plantae.

UNIDADE II - CRESCIMENTO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO (6H)

- Célula vegetal, Meristemas primários (Protoderme, Fundamental e Procâmbio) e secundários (Felogênio e câmbio);
- Crescimento Primário- Meristemas apicais (definição e tipos) e tecido primário do Sistema Dérmico (Epiderme e suas especializações), Fundamental (Parênquima, Colênquima e Esclerênquima) e Vascular (Xilema e Floema Primários);
- Meristemas laterais no crescimento secundário – Felogênio (Súber e Feloderme) e Câmbio (Xilema e Floema secundários);

UNIDADE III - RAIZ (6H)

- Raiz: Definição, funções e padrões morfológicos e anatômicos básicos; origem e formação dos tecidos, meristema apical, estrutura primária e secundária da epiderme e periderme, sistema vascular em monocotiledôneas e eudicotiledôneas, periciclo e raízes laterais, endoderme.

UNIDADE IV - CAULE (6H)

- Definição, funções e padrões morfológicos e anatômicos básicos; origem e formação dos tecidos em estrutura primária e secundária da epiderme e periderme, córtex e cilindro vascular em monocotiledôneas e eudicotiledôneas.

UNIDADE V - FOLHA - (6H)

- Definição, funções e padrões morfológicos e anatômicos básicos; origem e formação dos tecidos, meristema apical, estrutura primária, epiderme, córtex, cilindro vascular, raízes laterais e estrutura secundária;

UNIDADE VI - FLOR E INFLORESCÊNCIA - (20H)

- Definição, funções e padrões morfológicos e anatômicos. Desenvolvimento do androceu (microsporogênese e microgametogênese), esporoderme e tubo polínico. Desenvolvimento do gineceu (megasporogênese e megagametogênese).

UNIDADE VII - FRUTO - (6H)

- Definição, funções e padrões morfológicos e anatômicos básicos.

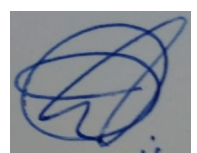
UNIDADE VIII - SEMENTE - (6H)

- Definição, funções e padrões anatômicos e morfológicos básicos.
- Tipos de dispersão e polinização;

e. Metodologia (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)

Serão utilizadas as seguintes estratégias:

- Aulas expositivas e dialogadas (síncronas ou assíncronas, editadas ou não via SIGAA/Plataforma de Streaming) e sala de aula invertida, com aprendizado baseado principalmente na discussão de textos acerca dos conteúdos abordados.



- Acompanhamento das atividades teóricas e práticas (por meio de acesso aos links das aulas remotas e grupos de WhatsApp; contato telefônico com os monitores).

Obs.:

Os encontros online serão realizados pela plataforma Google Meet, com link disponibilizado com antecedência via SIGAA e WhatsApp. A frequência será feita pelo Google Meet pela constância nos fóruns de discussões.

As aulas práticas serão realizadas por meio da imersão dos alunos, com acompanhamento dos monitores, quando disponíveis, em salas de aulas e laboratórios virtuais obedecendo ao contexto de ensino remoto.

Durante as aulas, os alunos deverão realizar anotações referentes aos conteúdos teóricos e, utilizando os roteiros específicos, anotar os resultados obtidos nas práticas realizadas. Todas as anotações servirão de base para complementação do estudo.

f. Recursos didáticos

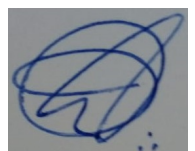
O material audiovisual disponibilizado consistirá em vídeos síncronos e/ou assíncronos. Constituirá o material síncrono, aulas exibidas ao vivo que serão repassadas aos alunos via plataforma de streaming/Google Meet com a utilização de apresentação em slides via Microsoft Power Point. O link para acesso a este ambiente será previamente enviado aos discentes via SIGAA e WatsApp, com data e horário programado. O material assíncrono consistirá em vídeo-aulas relacionadas a atividades teóricas, gravadas previamente e editadas para serem disponibilizadas e possíveis de acesso a qualquer momento em plataforma de streaming (Youtube e Google Classroom) criado pelo docente e disponibilizados para os discentes.

Os recursos a serem utilizados serão câmera e microfone para captação de vídeo e áudio, respectivamente, e softwares para confecção de slides e edição de vídeos, assim como microscópio, lâminas prontas, lâminas, lamínulas, corantes, bisturi e material botânico para realização das aulas práticas que serão executadas em ambiente virtual, gravadas e disponibilizadas para os alunos.

Ambientes virtuais a serem utilizadas: SIGAA, Google Meet, Youtube e Google Classroom.

g. Sistemática de Avaliação e Frequência

A disciplina será baseada no aproveitamento de três notas parciais com valor de 10 pontos cada, referentes a avaliações teóricas e individual cadastrada no Sigaa para realização ON LINE, obedecendo data e horário de abertura e fechamento para envio das respostas utilizando link disponível na plataforma Sigaa. A frequência será realizada pelo Meet Attendance no Google Meet, ou pela ferramenta registro de participantes no RNP. Fica estabelecido também que a frequência será realizada por meio da participação dos estudantes nas atividades indicadas no plano de curso da disciplina, visando atender o artigo 8 da resolução 101/2021 do CEPEX.



a. Disciplina de Biometria I – Código CCGBEF/CPCE030

b. Ementa: Importância da biometria. Instrumentos medidores de diâmetro. Instrumentos medidores de altura. Área basal da árvore e do povoamento florestal. Relascopia. Cubagem de árvores isoladas do povoamento e de seus produtos. Forma dos fustes das árvores. Determinação da idade das árvores e do povoamento. Estudos e estimativas do crescimento de árvores e do povoamento. Relações dendrométricas. Avaliação da biomassa. Tabelas de volume do povoamento florestal.

c. Objetivos: Apresentar aos alunos conceitos e princípios de biometria que os permitam realizar procedimentos de inventário e manejo florestal.

d. Conteúdo programático

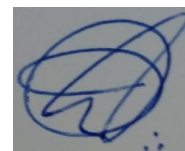
1. Introdução a Dendrometria
2. Medição de diâmetro
 - 2.1 Aparelhos para medição
 - 2.2 Erros nas estimativas
3. Medição da altura
 - 3.1 Aparelhos para medição
 - 3.2 Erros nas estimativas
4. Relascopia
5. Cubagem rigorosa
6. Análise de regressão
7. Estimativa de altura, volume e biomassa
8. Tipos de volumes

e. Metodologia (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)

O curso será de natureza teórico-prática e ministrado de forma remota através de ambiente virtual de aprendizagem e laboratórios virtuais, com momentos síncronos e assíncronos. Para abordar o conteúdo teórico será disponibilizado previamente aos discentes, via a plataforma SIGAA, materiais de estudos e links para conteúdos relacionados à disciplina. Os encontros síncronos serão realizados ao vivo pela plataforma Google Meet, através de aulas expositiva/dialogada, questionários, leituras e grupos de discussão. Para os momentos assíncronos, haverá a disponibilização de videoaulas por meio de links no SIGAA, bem como materiais de leituras, questionários, problemas, fóruns de discussão, pesquisa, entre outros. As aulas práticas serão realizadas com auxílio de roteiros disponibilizados previamente via SIGAA, utilizando recursos de informática (planilhas eletrônicas e softwares estatísticos). Será disponibilizado e resolvido listas de exercícios antes de cada avaliação.

f. Recursos didáticos

O curso será realizado com o uso de ambientes virtuais de aprendizagem (assíncrono) e plataforma Google Meet. Os conteúdos serão organizados na plataforma virtual de ensino e aprendizagem com material disponível na rede de internet.



g. Sistemática de Avaliação e Frequência

A frequência será realizada pelo Meet Attendance no Google Meet, ou pela ferramenta registro de participantes, e pela conclusão das atividades de desenvolvidas ao longo da disciplina. A avaliação dos alunos será realizada por meio de:

- 3 avaliações de pesos iguais
- Metade do peso de cada avaliação será composta por trabalhos de cunho prático com entrega de relatório técnico.

a. Disciplina de Geologia e Mineralogia – Código CCGBEF/CPCE013

b. Ementa: Introdução; Mineralogia e Rochas; Classificação dos minerais; Propriedade dos minerais; Rochas; Classificação das rochas; Intemperismo; principais agentes intempéries; Tópicos de Geologia Geral; Geologia Aplicada.

c. Objetivos: Proporcionar aos alunos um conhecimento dos principais minerais (geogênicos e pedogênicoa) e rochas da litosfera, suas propriedades e constituição; correlacionar os diferentes minerais e rochas com a formação dos solos (pedogênese) e a evolução mineralógica, bem como as relações com as propriedades físicas, químicas e morfológicas dos solos; propiciar ainda ao aluno uma visão geral sobre a estrutura e constituição do globo terrestre e os vários acontecimentos e fenômenos geológicos.

d. Conteúdo Programático

1. INTRODUÇÃO: O PLANETA TERRA E OS PROCESSOS GEOLÓGICOS

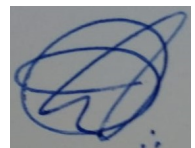
Detalhamento do plano de curso da disciplina (ementa, metodologia, avaliações, bibliografia, etc); Estrutura e composição do planeta Terra (crosta, manto e núcleo). Processos geológicos endógenos (internos): a. terremotos, b. geomagnetismo, c. orogênese, d. epirogênese, e. metamorfismo (unidade VI); Processos geológicos exógenos (externos): a. água (ciclo hidrológico), b. gelo, c. temperatura e organismos, d. intemperismo das rochas, e. erosão e transporte de sedimentos, f. denudação de cadeias de montanhas. Origem da hidrosfera e atmosfera.

2. MINERALOGIA e CRISTALOGRAFIA (Parte 01)

Introdução, Conceito, divisão, importância e nomenclatura; Propriedades físicas e químicas dos minerais; Simetria; Projeções dos cristais; Crescimento e defeitos do cristal; geminação, cor e magnetismo.

3. MINERALOGIA e CRISTALOGRAFIA (Parte 02)

Classificação química dos minerais; Química cristalina dos minerais: a) nativos, sulfetos e sulfatos, b) óxidos, hidróxidos e halogenetos; c) carbonatos, nitratos, boratos, sulfatos, cromatos, tungstatos, molibdatos, fosfato, d) silicatos formadores de rochas; Métodos analíticos e de imagem na ciência dos minerais: noções básicas sobre o uso da DRX na identificação de minerais.



4. PETROLOGIA ÍGNEA

Definição, divisão e importância; Magmas: características e processo de consolidação; Variedades e características das rochas ígneas (intrusivas e extrusivas); Rochas intrusivas: modos de ocorrência e estruturas; Magmatismo e tectônica de placas; mineralogia magmática (essenciais e acessórios).

5. PETROLOGIA SEDIMENTAR

Definição, divisão e importância; Ciclo sedimentar: a. intemperismo, b. transporte, c. deposição, d. consolidação; Classificação, identificação e nomenclatura das rochas sedimentares; mineralogia sedimentar.

6. PETROLOGIA METAMÓRFICA

Evolução histórica dos estudos sobre Metamorfismo; Fatores condicionares do Metamorfismo; Processos físicoquímicos do Metamorfismo; Tipos de Metamorfismo; Sistemática do estudo geológico dos terrenos metamórficos; Mineralogia, texturas e estruturas de rochas metamórficas; Rochas Metamórficas e a Tectônica Global; (mineralogia metamórfica/secundários).

7. INTEMPERISMO

Tipos de intemperismo; As reações do intemperismo; Distribuição dos processos de alteração da superfície da Terra; Fatores que controlam a alteração intempérica; Produtos do intemperismo.

8. ARGILOMINERAIS E ÓXI-HIDRÓXIDOS DOS SOLOS BRASILEIROS

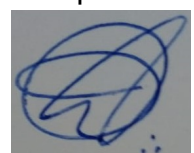
Principais argilominerais dos solos tropicais; Características e importância para os solos agrícolas do Brasil; Esmeclita, vermiculita, minerais com hidróxi entre camadas; caulinita e halosita e outros; Óxidos: óxidos de ferro; óxidos de alumínio, silício, manganês e titânio - Características e importância para os solos agrícolas do Brasil.

e. Metodologia de ensino (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)

As aulas serão em modelo remoto, sendo síncronas e assíncronas. As atividades síncronas serão via plataforma do *Google Meet* (link encaminhado exclusivamente via SIGAA), com: estudos dirigidos, leituras e discussão de artigos científicos, relatório das aulas de campo (quando houver), pesquisas relacionadas aos temas de aula, análises mineralógicas, sabatinas sem prévio aviso contemplando o conteúdo da aula anterior; Aulas práticas para identificação de minerais/minério pela técnica de DRX com utilização de softwares específicos de dados reais, e/ou posterior confecção/esquematização das estruturas cristalinas estudadas;

f. Recursos didáticos

A disciplina será realizada com o uso do ambiente virtual de aprendizagem SIGAA (assíncrono) e plataforma *Google Meet* (principal) e/ou RNP (síncrono). Os conteúdos serão organizados na plataforma virtual de ensino e aprendizagem com material disponível



na rede de internet, como links para vídeo-aulas, arquivos em PDF de apostilas, formulários via *Google Forms* e outras plataformas para atividades interativas. Nesta forma remota, as aulas práticas serão ofertadas por meio de vídeo-aulas para manuseio de softwares específicos.

g. Sistemática de Avaliação e Frequência

O conteúdo de uma avaliação parcial é cumulativo, pois sempre serve como suporte teórico para os posteriores;

Serão aplicadas três verificações de aprendizagem teóricas (exames parciais 1ª, 2ª e 3ª), sendo cada um com pontuação equivalente de 0 a 10,0. Cada exame parcial será aplicado, sendo entregue ao discente uma página contendo as instruções de preenchimento, e conduta durante a realização do mesmo;

Será considerada a interpretação sobre os questionamentos, não sendo possível o diálogo durante as avaliações parciais;

Os exames (Avaliação do rendimento acadêmico) serão por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, de campo, individual ou em grupo, seminário, ou outros instrumentos constantes no plano de disciplina” (Art. 102 da Resolução nº177/12);

*Pode haver a aplicação esporádica de sabatinas (perguntas rápidas) que somadas sejam igual a 10,0, podendo substituir a primeira ou segunda nota parcial;

** Todos os exames (parciais, segunda chama e final) obedecerão às normas de funcionamento dos cursos de graduação da UFPI, aprovadas pela Resolução nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX;

*** As avaliações serão pelo sistema SIGAA. O discente deverá acessar o sistema em data e horário pré-estabelecidos em aula. O mesmo terá uma tentativa para responder os questionamentos, que poderão ser objetivos ou subjetivos.

a. Disciplina de Manejo Integrado e Plantas Daninhas – Código CCGBEF/CPCE080

b. Ementa: Plantas daninhas. Comportamento dos herbicidas na planta. Formulações, misturas, interações e seletividade dos herbicidas. Aspectos toxicológicos e receituário agrônomo. Comportamento dos herbicidas no solo. Recomendações técnicas.

c. Objetivos: Fornecer aos alunos informações sobre a biologia das plantas daninhas e as interferências que causam às plantas cultivadas. Essas informações serão utilizadas no manejo integrado das plantas daninhas nas diferentes culturas agrícolas e outras áreas de interesse. Apresentar a classificação dos herbicidas, mecanismos de ação e recomendações na aplicação.

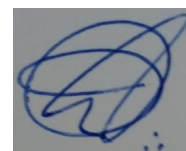
d. Conteúdo Programático

UNIDADE I - Introdução geral

- Importância do estudo de plantas daninhas na agricultura.

UNIDADE II - Biologia das plantas daninhas

- Prejuízos causados;



- Origem, estabelecimento e propagação;
- Classificação das plantas daninhas;
- Competição entre plantas daninhas e culturas;
- Alelopatia; - Interferência e período crítico de competição.

UNIDADE III - Métodos de manejo das plantas infestantes

- Introdução;
- Controle preventivo;
- Controle cultural;
- Controle mecânico;
- Controle físico;
- Controle biológico;
- Controle químico;
- Manejo integrado de plantas daninhas.

UNIDADE IV - Herbicidas: herbicidologia, classificação e mecanismo de ação

- Introdução;
- A introdução de novos herbicidas;
- Classificação e mecanismo de ação.

UNIDADE V - Herbicidas: dinâmica fisiológica, formulação e misturas de herbicidas

- Introdução;
- Absorção de herbicidas;
- Translocação de herbicidas;
- Metabolismo dos herbicidas nas plantas;
- Formulação de herbicidas e misturas:
- Agrofít.

UNIDADE VI - Herbicidas: comportamento no solo

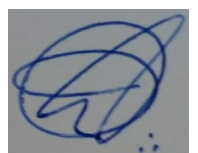
- Introdução;
- Processos de retenção;
- Principais propriedades do solo que influenciam a sorção de herbicidas;
- Processos de transporte;
- Processos de transformação.

UNIDADE VII - Herbicidas: resistência de plantas

- Introdução;
- Mecanismos que conferem resistência;
- Resistência cruzada e múltipla;
- Evolução da resistência e fatores que favorecem o seu surgimento;
- Diagnóstico a campo;
- Manejo da resistência a herbicidas.

UNIDADE VIII - Tecnologia de aplicação de herbicidas

- Introdução;
- Alvo biológico e eficiência;
- Métodos de aplicação de defensivos;
- Qualidade de distribuição da pulverização;



- Segurança na aplicação de herbicidas.

e. Metodologia de ensino (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)

O aprendizado baseado em conteúdo teórico/prático, em sala de aula invertida modelo flex disruptivo, em aulas assíncronas (trabalhados através de fóruns de discussões, quiz, problematização do conteúdo e links de videoaulas, textos) e síncronas (utilizando a plataforma Google Meet), através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

f. Recursos didáticos

Para as aulas teóricas síncronas será utilizada a plataforma Google Meet, enquanto que para as aulas assíncronas eles receberão com antecedência links de acesso pelo SIGAA. Para as aulas práticas de forma remota, receberão vídeo-aulas do Youtube e serão realizadas atividades via plataforma Google Meet. Adicionalmente serão criados fóruns, exercícios de fixação e enquetes pelo SIGAA para que os alunos possam debater os assuntos e problemáticas relacionados a temática da disciplina, e serão disponibilizados textos e imagens informativos.

g. Sistemática de Avaliação e Frequência

1 - O processo de Verificação do Rendimento Escolar, segundo as normas previstas na Resolução CEPEX-UFPI nº 101/2021, será diversificado e personalizado, baseado na frequência e proposição de avaliações, sob os seguintes critérios: frequência mínima de 75% da carga horária; participação em sala virtual e nas atividades propostas observando interação, responsabilidade, interesse, pontualidade, assiduidade, conduta adequada e qualidade dos trabalhos produzidos. A avaliação do desempenho de cada discente será constituída por 03 (três) notas. As notas serão obtidas por meio de 03 (três) avaliações teóricas objetivas e/ou discursivas realizadas via SIGAA, com pontuação de 0 a 10. Durante a disciplina, haverá a realização de relatórios e resolução de questionários sobre os conteúdos práticos abordados, bem como a resolução de questionários referentes aos conteúdos teóricos. A nota de cada unidade será obtida a partir da seguinte forma:

Nota 1 = (Avaliação) terá peso de 70% + 30% de relatórios e/ou questionários e/ou exercícios.

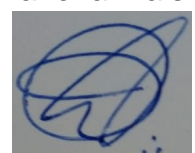
Nota 2 = (Avaliação) terá peso de 70% + 30% de relatórios e/ou questionários e/ou exercícios.

Nota 3 = (Avaliação) terá peso de 50% + 50% de seminário.

2 - O registro da frequência se baseará nas participações nos encontros síncronos (Meet Attendance no Google Meet, ou pela ferramenta registro de participantes no RNP), no crescimento formativo e autonomia didática, na culminância do cumprimento das verificações de aprendizagem propostas e participação dos fóruns de discussão e quiz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

1 - O programa e cronograma poderão sofrer mais adaptações conforme a disponibilidade de conectividade; 2 - O aluno deverá gerir sua autonomia e disciplina no acesso ao conhecimento específico e aprendizado, permitindo-lhes tomar decisões de maneira mais



atenta e ágil; 3 - Plágios e condutas impróprias serão passíveis de depreciação das notas.
4 - A frequência deverá ser observada com atenção: Dezesesseis (16) faltas (60h) deixarão o aluno automaticamente reprovado.

a. Disciplina de Química Geral e Analítica – Código CCGBEF/CPCE007

b. Ementa: Conceitos Fundamentais em Química. Propriedades Periódicas. Ligações químicas. Conceitos Ácido-Base. Introdução à Química Analítica. Estequiometria. Misturas e Soluções. Equilíbrio Químico e Iônico. Análise Volumétrica. Espectroscopia.

c. Objetivos: Contribuir para o conhecimento básico de química geral e analítica e os seus fundamentos.

d. Conteúdo Programático

Unidade 1 - Conceitos Fundamentais em Química: Definições importantes de matéria, corpo, objeto. Medidas, propriedades da matéria, tipo de misturas e sistemas. Estrutura atômica e desenvolvimento dos modelos atômicos. Tabela periódica.

Unidade 2 - Propriedades Periódicas: Estudo das propriedades periódicas e sua relação com as propriedades físicas e químicas das substâncias. Eletronegatividade, eletropositividade, raio atômico, afinidade eletrônica, potencial de ionização, densidade atômica, volume atômico, temperatura de fusão e temperatura de ebulição.

Unidade 3 - Ligações Químicas: Tipos, conceitos e definições. Compostos Iônicos, Moleculares e Metálicos.

Unidade 4 - Conceitos de Ácidos e Bases: Ácidos e bases de Lewis, Bronsted-Lowry e Arrhenius.

Unidade 5 - Introdução à Química Analítica: Introdução à análise química quantitativa, qualitativa, análises clássicas e instrumentais, etc.

Unidade 6 - Estequiometria: Definição de mol, concentração comum, concentração molar, fração molar, etc.

Unidade 7 - Misturas e Soluções: Definição e separação de misturas e soluções.

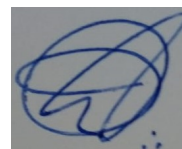
Unidade 8 - Equilíbrio Químico e Iônico: Equilíbrio químico de ácidos, bases, e sais. Equilíbrio iônico da água. Hidrólise de sais.

Unidade 9 - Análise Volumétrica: Titulação ácido-base, neutralização. Tratamento de erros.

Unidade 10 - Espectroscopia: Espectroscopia UV-Vis, espectroscopia IV, identificação de compostos, espectrofotometria

e. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

Para as aulas será utilizado o *Google Meet* e *Classroom* no qual serão disponibilizados os materiais de leitura, os slides das aulas, listas de exercícios. Também será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Será estimulada também a participação dos



alunos em chats online, fóruns de atividades para debates e dúvidas, assim como a participação dos alunos em exercícios avaliativos *on-the-fly* (Kahoot!).

f. Recursos Didáticos

A disciplina prosseguirá com o uso da plataforma Google Meet (principal) e/ou RNP (síncrono). Assim como pelo ambiente virtual de aprendizagem SIGAA (assíncrono). Todos os conteúdos da disciplina serão disponibilizados e organizados nas plataformas virtuais de ensino e aprendizagem a serem utilizadas. As aulas práticas de caráter remoto serão ofertadas por meio de vídeo-aulas e/ou simuladores virtuais específicos.

g. Sistemática de Avaliação e Frequência

A avaliação do desempenho de cada discente será constituída pela média de 03 (três) notas. As notas serão obtidas por meio de 02 (uma) avaliações teóricas objetivas e/ou discursivas realizadas via SIGAA, com pontuação de 0 a 10 (peso 7) e 04 (quatro) trabalhos via plataformas, com pontuação de 0 a 10 (peso 3). Os trabalhos levarão em conta também exercícios avaliativos.

Nota da Unidade 1-4 = (Avaliação 1 × 0,7) + (Trabalho 1 × 0,3)

Nota da Unidade 5-8 = (Avaliação 2 × 0,7) + (Trabalho 2 × 0,3)

Nota da Unidade 9 = Trabalho 3

Nota da Unidade 10 = Trabalho 4

Média Final = Nota da Unidade 1-4 + Nota da Unidade 5-8 + Nota da Unidade 9 + Nota da Unidade 10)/4

A frequência será obtida pelo Meet Attendance no Google Meet e pela participação nas atividades indicadas no plano de curso da disciplina, visando atender o artigo 8 da resolução 101/2021 do CEPEX.

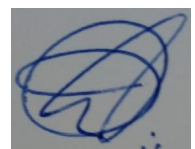
a. Disciplina de Topografia – CCGBEF/CPCE022

b. Ementa: Generalidades. Conceitos fundamentais. Planimetria: Levantamento expedito e Levantamento Regular. Altimetria: Nivelamento Geométrico, Trigonométrico e Barométrico. Sistematização de terras: Irrigação p/ superfície, construções de terraços. Taqueometria: Levantamento taqueométrico. Topologia: Formas gerais do modelo topográfico. Processos de representação. Traçados das Poligonais. Perfis Topográficos. Representação da altimetria.

c. Objetivos: Fornecer elementos para a compreensão de cálculos de distâncias, de ângulos e de áreas da superfície terrestre. Atender à demanda específica do Engenheiro Florestal no que tange aos processos de mensuração e representação do relevo no plano topográfico.

d. Conteúdo Programático

I UNIDADE



1. Generalidades e conceitos fundamentais;

- 1.1. Objetivos da Topografia; 1.2. Divisões da Topografia; 1.3. Topografia e Geodésia; 1.4. Sistemas de coordenadas; 1.5. Unidades de Medidas; 1.6. Unidades de medidas lineares; 1.7. Medidas de superfícies; 1.8. Noções de escala;

2. Goniologia (estudo e medição de ângulos na topografia);

- 2.1. Sistema sexagesimal; 2.2. Uso da calculadora; 2.3. Orientação; 2.4. Conversão entre Rumo e Azimute;

3. Distanciometria

- 3.1. Tipos de diastímetros; 3.2. Medidas diretas de distância; 3.3. Erros na medição com diastímetros; 3.4. Correção dos erros. 3.5. Medidas indiretas de distâncias (taqueometria e MEDs);

4. Instrumentos topográficos (bússolas, teodolitos, estações totais, GPS, níveis).

- 4.1. Equipamentos; 4.2. Diferenças entre equipamentos; 4.3. Precisão dos equipamentos; 4.4. Instalação do equipamento;

5. Uso do GPS nos levantamentos topográficos.

6. Noções sobre georreferenciamento

II UNIDADE

1. Levantamentos Topográficos

- 1.1. Piquetagem; 1.2. Orientação; 1.3. Compensação dos erros lineares e angulares; 1.4. Cálculo de coordenadas; 1.5. Cálculos de áreas; 1.6. Desenho de planta; 1.7. Planilha de cálculo; 1.8. Procedimento no campo; 1.9. Levantamento e cálculo de poligonais fechadas 1.10. Levantamento por irradiação.

III UNIDADE

1. Altimetria: - 1.1. Conceitos e definições; 1.2. Referência de nível; 1.3. Altitudes e cotas; 1.4. Métodos gerais de nivelamento (geométrico, barométrico e trigonométrico). 1.5. Perfil longitudinal; 1.6. Plano cotado.

2. Planialtimetria:

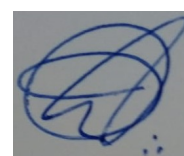
- 2.1. Curvas de nível; 2.2. Interpretação de curvas de nível; 2.3. Representação de curvas de nível; 2.4. Demarcação de curvas de nível no terreno.

3. Métodos de levantamento planialtimétrico:

- 3.1. Levantamento pela quadriculação do terreno; 2.2. Levantamento pela irradiação taqueométrica; 2.3. Representação gráfica da planta.

e. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

Será utilizada a mesma metodologia de aula presencial, porém de forma virtualizada, além do sistema de ensino aprendido de sala de aula no modelo invertido. As aulas síncronas serão ao vivo, no dia e horário reservados para tal, onde professor e aluno poderão interagir por meio de sala de reuniões virtuais, que serão aulas expositivas, com compartilhamento de tela do computador do professor e exibição de imagens, vídeos, infográficos, tabelas, artigos, etc. A solução de dúvidas, assim como as atividades individuais e em grupo, também poderão ser realizadas nestes encontros. As discussões também ocorrerão por



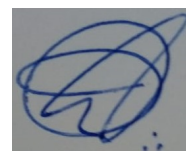
chat durante a aula, porém dentro da mesma sala de reuniões virtual. Os encontros assíncronos serão utilizados para a execução de atividades, complementação de conteúdo e atividades de sala de aula invertida. Para isso, serão disponibilizadas aulas gravadas, links de materiais sem direitos autorais, publicações de livre acesso, vídeos, tutoriais e outros materiais didáticos relacionados ao tema da disciplina. Além disso, as atividades práticas serão mediadas de forma não-presencial, com a discussão relacionada ao conteúdo, interpretação de situações hipotéticas em simulação à um cenário real e interpretação de dados disponibilizados pela literatura.

f. Recursos didáticos

O conteúdo será ministrado através de encontros síncronos (webconferências), utilizando salas virtuais como a plataforma “Google Meet” ou similares, nos horários das aulas, com apresentações multimídias, mediante os recursos acessíveis. As orientações serão disponibilizadas via Ambiente Acadêmico SIGAA, com o compartilhamento de vídeos, slides, roteiros, apostilas, artigos, etc. Os encontros assíncronos serão destinados à execução das atividades e complementação do conteúdo, previamente indicados nos cronogramas e roteiros fornecidos no SIGAA, associado à divulgação de aulas gravadas. As aulas práticas serão conduzidas por demonstrações on line, indicações de vídeos e tutoriais, animações e coleções virtuais, dentre outros.

g. Sistemática de Avaliação e Frequência

As avaliações serão feitas pelo SIGAA, utilizando as ferramenta de QUESTIONÁRIOS e AVALIAÇÕES e/ou por apresentação de trabalhos e seminários pelos alunos (também utilizando a plataforma Google Meet) e/ou através de vídeos e “podcasts” feitos pelos discentes. As avaliações serão aplicadas durante e ao final de cada unidade do conteúdo programático. As frequências serão realizadas por chamadas virtuais, onde o discente deverá responder “presente” ao ouvir seu nome ser chamado, além de sistemas integrados das plataformas virtuais como o “Google Meet Attendance Collector”.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROF^a. CINOBELINA ELVAS
Coordenação do Curso de Bacharelado em
Engenharia Florestal**

Av. Manoel Gracindo, km 01, Planalto Horizonte - 64900-000 – Bom Jesus – PI
Homepage: www.ufpi.br - E-mail: coord.florestal@ufpi.edu.br



Bom Jesus-PI, 24 de agosto de 2021

Carta de Aprovação

Ao tempo em que cumprimentamos, manifestamos que, em Reunião Ordinária nº 06/2021 do Colegiado do Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal, realizada no dia 24 de agosto de 2021, com início às 08h30min, por videoconferência, os **Planos de Curso** que seguem no Apêndice A da Resolução Nº 101/2021-CEPEX, de 15 de julho de 2021 foram aprovados por **UNANIMIDADE** pelos membros do colegiado, para serem ofertados de forma não-presencial, em tempos de pandemia – COVID-19, exclusivamente no que se refere às práticas profissionais de estágio ou às práticas que exijam laboratórios especializados.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Ronie Silva Juvanhol
Coordenador do Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal
Campus Profa. Cinobelina Elvas - CPCE

Prof. Dr. Ronie Silva Juvanhol
Curso de Engenharia Florestal - CPCE/UFPI
Coordenador - SIAPE 3018875



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 118, DE 13 DE JUNHO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), em exercício, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 26/04/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.036451/2021-45;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM ENGENHARIA AGRONÔMICA**, do Câmpus Professora Cinobelina Elvas – **CPCE**, desta Universidade, conforme anexo e processo acima mencionado, consoante Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que trata sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19 e com a Resolução CEPEX/UFPI nº 013/2021, que dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de componentes curriculares para o período 2020.2, no formato remoto, em função da suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19. Teresina, 13 de junho de 2022.

Prof. Eliesé Idalino Rodrigues
Pró-Reitor de Ensino de Graduação/UFPI em exercício
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação em exercício



CARTA DE APROVAÇÃO

Em reunião ordinária realizada no dia 24 de agosto do ano de 2021, às quatorze horas e quinze minutos na cidade de Bom Jesus-PI, o Colegiado do Curso de Bacharelado em Engenharia Agrônoma, *Campus* Professora Cinobelina Elvas - CPCE, da Universidade Federal do Piauí, por **vídeo conferência** aprovou por unanimidade o parecer apresentado pela professora **Alice Maria Gonçalves Santos**, referente apreciação e deliberação sobre ementas de disciplinas a serem ministradas de forma remota.

Bom Jesus-PI, 24/08/2021

Dra. Larissa de Oliveira Fontes
Coordenadora do Curso de Engenharia Agrônoma
SIAPE: 1692509 - CPCE/UFPI



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM
ENGENHARIA AGRONÔMICA



MEMO S/N

Bom Jesus, 24 de agosto de 2021.

Nome do interessado: Coordenação do Curso de Bacharelado em Engenharia Agrônômica

Assunto: **Apreciação e deliberação sobre ementas de disciplinas a serem ministradas de forma remota**

Ao

Colegiado do Curso de Graduação em Bacharelado em Engenharia Agrônômica

Ao tempo em que os cumprimento, sirvo-me do presente para relatar aos membros deste colegiado, a apreciação e deliberação sobre ementas de disciplina a serem ministradas de forma remota no período. Em atendimento a solicitação da Coordenação de desenvolvimento e acompanhamento curricular – CDAC/PREG.

As ementas analisadas foram para as seguintes disciplinas: Biologia vegetal II; Geologia e Mineralogia; Química Geral e Analítica; Tecnologia de Produtos de Origem Animal; Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal; e Topografia. Nas ementas apresentadas constam as informações com relação aos componentes curriculares que serão ministrados de forma não presencial, as formas de avaliações dos discentes e os materiais didáticos que serão utilizados. Sendo assim atendendo a demanda levantada pelo CDAC- PREG.

Com isso dou parecer favorável as ementas analisadas e ao seu encaminhamento para a análise da CDAC/PREG.

Atenciosamente,

Prof^a Dr^a Alice Maria Gonçalves Santos
SIAPE 2329626
(UFPI/CPCE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO CINOBELINA ELVAS
COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA
PLANO DE DE DISCIPLINA



I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA							
Disciplina: Química Geral e Analítica							
Professor: Dra. Karla Furtado Andriani (karlandrianismc@gmail.com)							
Código	Créditos			Carga Horária		Início Vigência	Período Letivo
	Teórico	Prático	Total	Semanal	Semestral		
	4	2	6	6	90	Agosto/2021	2021.1
Curso			Semestre			Horários	
Engenharia Agrônômica			1º			Terça-feira: 08:00-10:00 Quinta-feira: 08:00-10:00 Sexta-feira: 14:00-16:00 meet.google.com/dti-orgn-ywt	

II. EMENTA

Conceitos Fundamentais em Química. Propriedades Periódicas. Ligações Químicas. Introdução à Química Analítica. Estequiometria. Misturas e Soluções. Equilíbrio Químico e Iônico. Cinética Química. Análise Volumétrica. Espectroscopia. Técnicas Básicas de Laboratório.

III. OBJETIVOS

Contribuir para o conhecimento básico de química geral e analítica e os seus fundamentos.

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1 - Conceitos Fundamentais em Química: Definições importantes de matéria, corpo, objeto. Medidas, propriedades da matéria, tipo de misturas e sistemas. Estrutura atômica e desenvolvimento dos modelos atômicos. Tabela periódica.

Unidade 2 - Propriedades Periódicas: Estudo das propriedades periódicas e sua relação com as propriedades físicas e químicas das substâncias. Eletronegatividade, eletropositividade, raio atômico, afinidade eletrônica, potencial de ionização, densidade atômica, volume atômico, temperatura de fusão e temperatura de ebulição.

Unidade 3 - Ligações Químicas: Tipos, conceitos e definições. Compostos Iônicos, Moleculares e Metálicos.

Unidade 4 - Introdução à Química Analítica: Introdução à análise química quantitativa, qualitativa, análises clássicas e instrumentais, etc.

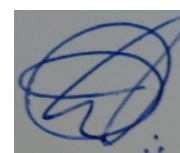
Unidade 5 - Estequiometria: Definição de mol, concentração comum, concentração molar, fração molar, etc.

Unidade 6 - Misturas e Soluções: Definição e separação de misturas e soluções.

Unidade 7 - Equilíbrio Químico e Iônico: Equilíbrio químico de ácidos, bases, e sais. Equilíbrio iônico da água. Hidrólise de sais.

Unidade 8 - Cinética Química: Velocidade das reações químicas, fatores que influenciam a velocidade das reações químicas, leis de velocidade.

Unidade 9 - Análise Volumétrica: Titulação ácido-base, neutralização. Tratamento de erros.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO CINOBELINA ELVAS
COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA
PLANO DE DE DISCIPLINA



Unidade 10 - Espectroscopia: Espectroscopia UV-Vis, espectroscopia IV, identificação de compostos, espectrofotometria.

Unidade 11 - Técnicas Básicas de Laboratório: Introdução ao laboratório de química, titulação ácido-base, potencial hidrogeniônico, técnicas de identificação e ou separação de misturas e soluções (métodos qualitativos e quantitativos), tratamento de dados, métodos e relatório científico.

V. METODOLOGIA DE ENSINO

Para as aulas será utilizado o *Google Meet* e *Classroom* no qual serão disponibilizados os materiais de leitura, os slides das aulas, listas de exercícios. Também será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Será estimulada também a participação dos alunos em chats online, fóruns de atividades para debates e dúvidas, assim como a participação dos alunos em exercícios avaliativos *on-the-fly* (Kahoot!).

VI. RECURSOS DIDÁTICOS

A disciplina prosseguirá com o uso da plataforma *Google Meet* (principal) e/ou RNP (síncrono). Assim como pelo ambiente virtual de aprendizagem SIGAA (assíncrono). Todos os conteúdos da disciplina serão disponibilizados e organizados nas plataformas virtuais de ensino e aprendizagem a serem utilizadas. As aulas práticas de caráter remoto serão ofertadas por meio de vídeo-aulas e/ou simuladores virtuais específicos.

VII. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E FREQUÊNCIA

A avaliação do desempenho de cada discente será constituída pela média de 03 (três) notas. As notas serão obtidas por meio de 02 (uma) avaliações teóricas objetivas e/ou discursivas realizadas via SIGAA, com pontuação de 0 a 10 (peso 7) e 04 (quatro) trabalhos via plataformas, com pontuação de 0 a 10 (peso 3). Os trabalhos levarão em conta também exercícios avaliativos.

Nota da Unidade 1-4 = (Avaliação 1 × 0,7) + (Trabalho 1 × 0,3)

Nota da Unidade 5-8 = (Avaliação 2 × 0,7) + (Trabalho 2 × 0,3)

Nota da Unidade 9 = Trabalho 3

Nota da Unidade 10-11 = Trabalho 4

Média Final = (Nota da Unidade 1-4 + Nota da Unidade 5-8 + Nota da Unidade 9 + Nota da Unidade 10-11)/4

A frequência será obtida pelo Meet Attendance no Google Meet e pela participação nas atividades indicadas no plano de curso da disciplina, visando atender o artigo 8 da resolução 013/2021 do CEPEX.

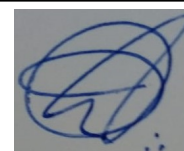
VIII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINS, P; JONES, L (Colab.). **Princípios de química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BROWN, Theodore L (Colab.). **Química: a ciência central**. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. KOTZ, John C;

TREICHEL JR, Paul M (Colab.). **Química geral e reações químicas**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Pioneira, 2005.

IX. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO CINOBELINA ELVAS
COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA
PLANO DE DE DISCIPLINA



BACCON, N; ANDRADE, João Carlos de (Colab.). **Química analítica quantitativa complementar**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2001.

BESSLER, Karl E; NEDER, Amarílis de V. Finageiv (Colab.). **Química em tubos de ensaio: uma abordagem para principiantes**. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

HARRIS, D. C. **Análise química quantitativa**. 8. ed., Rio de Janeiro: LTC, 2016.

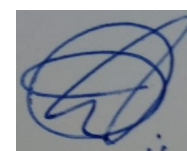
HANGE, D. S. **Química analítica e análise quantitativa**. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

LEITE, F. **Práticas de química analítica**. Campinas: Alínea, 2008.

MENDHAM, J (Colab.); DENNEY, R. C (Colab.). **Vogel: Análise química quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

RUSSEL, J. B. **Química geral**. vol. 1 e 2. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

VOGEL, A. **Química analítica qualitativa**. São Paulo: Mestre Jou, 1981. 665p.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSORA
CINOBELINA ELVAS
COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA
PLANO DE DISCIPLINA**

I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Disciplina: Biologia Vegetal I

Professor: Dra. Cristiane de Almeida Nascimento

Código	Créditos			Carga Horária (h)		Início Vigência	Período Letivo
	Teóricos	Práticos	Total	Semanal	Total		
CCGBEF/CPCE	2	2	4	4	60	ago/21	2021.1

	Curso	Semestre
Segunda (10-12H) e quarta (08-10h)	Engenharia Agronômica	2021.1

II. EMENTA

- Introdução ao Reino Plantae. Organização interna do corpo vegetal: sumário dos tecidos e células.
- Embriologia: do embrião à planta adulta. Morfologia externa e interna e estrutura anatômica da Raiz, Caule, Folha, Flor, Inflorescência, Fruto e Semente.

III. OBJETIVOS

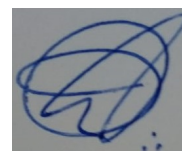
- Propiciar ao aluno conhecimentos das angiospermas, incluindo a classificação, especialização e diversidade de raízes, caules, folhas, inflorescências, flores, frutos e sementes, indicando, também, a importância deste estudo com áreas afins.
- Discutir e orientar sobre os aspectos relacionados à polinização, dispersão de frutos, de sementes e ciclos de vida das Fanerógamas correlacionando a importância destes na adaptação das plantas ao ambiente terrestre.
- Articular os saberes de modo a estimular e favorecer a reflexão sobre como utilizar os conceitos aprendidos durante as aulas teóricas para entender as estreitas relações entre estrutura e os processos fisiológicos, visualizando as aplicações práticas da morfologia e anatomia vegetal.

IV. CONTEÚDO PROGRAMADO

UNIDADE I - REINO PLANTAE - (4H)

- Introdução ao Reino Plantae.

UNIDADE II - CRESCIMENTO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO (6H)



- Célula vegetal, Meristemas primários (Protoderme, Fundamental e Procâmbio) e secundários (Felogênio e câmbio);
- Crescimento Primário- Meristemas apicais (definição e tipos) e tecido primário do Sistema Dérmico (Epiderme e suas especializações), Fundamental (Parênquima, Colênquima e Esclerênquima) e Vascular (Xilema e Floema Primários);
- Meristemas laterais no crescimento secundário – Felogênio (Súber e Feloderme) e Câmbio (Xilema e Floema secundários);

UNIDADE III - RAIZ (6H)

- Raiz: Definição, funções e padrões morfológicos e anatômicos básicos; origem e formação dos tecidos, meristema apical, estrutura primária e secundária da epiderme e periderme, sistema vascular em monocotiledôneas e eudicotiledôneas, periciclo e raízes laterais, endoderme.

UNIDADE IV - CAULE (6H)

- Definição, funções e padrões morfológicos e anatômicos básicos; origem e formação dos tecidos em estrutura primária e secundária da epiderme e periderme, córtex e cilindro vascular em monocotiledôneas e eudicotiledôneas.

UNIDADE V - FOLHA - (6H)

- Definição, funções e padrões morfológicos e anatômicos básicos; origem e formação dos tecidos, meristema apical, estrutura primária, epiderme, córtex, cilindro vascular, raízes laterais e estrutura secundária;

UNIDADE VI - FLOR E INFLORESCÊNCIA - (20H)

- Definição, funções e padrões morfológicos e anatômicos. Desenvolvimento do androceu (microsporogênese e microgametogênese), esporoderme e tubo polínico. Desenvolvimento do gineceu (megasporogênese e megagametogênese).

UNIDADE VII - FRUTO - (6H)

- Definição, funções e padrões morfológicos e anatômicos básicos.

UNIDADE VIII - SEMENTE - (6H)

- Definição, funções e padrões anatômicos e morfológicos básicos.
- Tipos de dispersão e polinização;

V. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Serão utilizadas as seguintes estratégias:

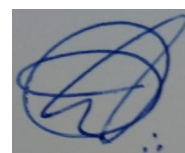
- Aulas expositivas e dialogadas (síncronas ou assíncronas, editadas ou não via SIGAA/Plataforma de Streaming) e sala de aula invertida, com aprendizado baseado principalmente na discussão de textos acerca dos conteúdos abordados.
- Acompanhamento das atividades teóricas e práticas (por meio de acesso aos links das aulas remotas e grupos de WhatsApp; contato telefônico com os monitores).

Obs.:

Os encontros online serão realizados pela plataforma Google Meet, com link disponibilizado com antecedência via SIGAA e WhatsApp. A frequência será feita pelo Google Meet pela constância nos fóruns de discussões.

As aulas práticas serão realizadas por meio da imersão dos alunos, com acompanhamento dos monitores, quando disponíveis, em salas de aulas e laboratórios virtuais obedecendo ao contexto de ensino remoto.

Durante as aulas, os alunos deverão realizar anotações referentes aos conteúdos teóricos e, utilizando os roteiros específicos, anotar os resultados obtidos nas práticas realizadas. Todas as anotações servirão de base para complementação do estudo.



VII. RECURSOS DIDÁTICOS

O material audiovisual disponibilizado consistirá em vídeos síncronos e/ou assíncronos. Constituirá o material síncrono, aulas exibidas ao vivo que serão repassadas aos alunos via plataforma de streaming/Google Meet com a utilização de apresentação em slides via Microsoft Power Point. O link para acesso a este ambiente será previamente enviado aos discentes via SIGAA e WatsApp, com data e horário programado. O material assíncrono consistirá em vídeo-aulas relacionadas a atividades teóricas, gravadas previamente e editadas para serem disponibilizadas e possíveis de acesso a qualquer momento em plataforma de streaming (Youtube e Google Classroom) criado pelo docente e disponibilizados para os discentes.

Os recursos a serem utilizados serão câmera e microfone para captação de vídeo e áudio, respectivamente, e softwares para confecção de slides e edição de vídeos, assim como microscópio, lâminas prontas, lâminas, lamínulas, corantes, bisturi e material botânico para realização das aulas práticas que serão executadas em ambiente virtual, gravadas e disponibilizadas para os alunos.

Ambientes virtuais a serem utilizadas: SIGAA, Google Meet, Youtube e Google Classroom.

VIII. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A disciplina será baseada no aproveitamento de três notas parciais com valor de 10 pontos cada, referentes a avaliações teóricas e individual cadastrada no Sigaa para realização ON LINE, obedecendo data e horário de abertura e fechamento para envio das respostas utilizando link disponível na plataforma Sigaa.

A frequência será realizada pelo Meet Attendance no Google Meet, ou pela ferramenta registro de participantes no RNP. Fica estabelecido também que a frequência será realizada por meio da participação dos estudantes nas atividades indicadas no plano de curso da disciplina, visando atender o artigo 8 da resolução 013/2021 do CEPEX.

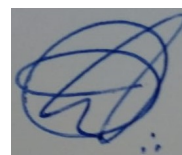
IMPORTANTE:

Será aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete) quando considerada a soma das três médias parciais. O aluno que não obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete) deverá submeter-se ao exame final presencial (contemplando todo o conteúdo planejado para a disciplina). Estará apto a realizar o exame final o aluno que alcançar média nas três avaliações entre 4,0 e 6,9. Não alcançando a nota mínima o aluno estará automaticamente reprovado. Os alunos que realizarem exame final serão considerados aprovados se obtiverem nota igual ou superior a 6,0 (seis) resultante da média aritmética das três avaliações e da nota do exame final. O aluno que não realizar aos exames deverá apresentar justificativa e requerer exame de segunda chamada conforme o estabelecido na Resolução nº 177/12 do CEPEX/UFPI.

IX. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia básica:

APEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELO-GUERREIRO, S. M. Anatomia Vegetal. Viçosa: UFV, 2003.



VIDAL, M.R.R.; VIDAL, V.N. Botânica: Organografia. Ed. UFV. 2004.

RAVEN, P. H., EVERT, R. F., CURTIS, H. Biologia Vegetal. 6a edição. Editora Guanabara Koogan S. A. Rio de Janeiro. 2001.

Bibliografia complementar:

ESAÚ, K. Anatomia das Plantas com semente. São Paulo: Edgard Bucher, 2000.

FERRI, M. G.; Menezes, N. L.; ROSSI, W. Glossário ilustrado de Botânica. São Paulo: Nobel, 2000.

GONÇALVES, E. G.; LOURENZI, H. Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares, 2011.

JUDD, W.S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOG, E.A.; STEVENS, P.F.; DONOGHUE, M.J. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. Porto Alegre: Artmed, 2009.

JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGUE, M. J. Plant systematic: a phylogenetic approach. 2. ed. Sunderland: Sinauer Associates, 2002.

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal, 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SOUZA, V. C.; FLORES T. B.; LORENZI, H. Introdução à Botânica: morfologia. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2013.

STEARN, W. T. Botanical latin. 4. ed. Portland: Timber Press, 2000.

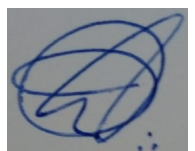
DATA

ASSINATURA DO PROFESSOR

ASSINATURA DO COORDENADOR

20/08/2021

CANasciutti



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS – CPCE	PROGRAMA DE DISCIPLINA
---	---------------------------------------

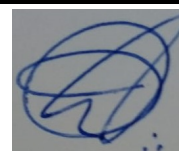
CÓDIGO	CURSO	NOME DA DISCIPLINA	PRÉ - REQUISITO(S)
CCG0095	AGRONOMIA	TOPOGRAFIA	DESENHO TÉCNICO
CCGBEAG/ CPCE017	AGRONOMIA	TOPOGRAFIA	DESENHO TÉCNICO

C. H. SEMESTRAL	CRÉDITOS			SEMESTRE	PROFESSOR
60	T	P	E	3º	Fabio L. Zanatta
	02	02			

EMENTA
Generalidades. Conceitos fundamentais. Planimetria: Levantamento expedito e Levantamento Regular. Altimetria: Nivelamento Geométrico, Trigonométrico e Barométrico. Sistematização de terras: Irrigação p/ superfície, construções de terraços. Taqueometria: Levantamento taqueométrico. Topologia: Formas gerais do modelo topográfico. Processos de representação. Traçados das Poligonais. Perfis Topográficos. Representação da altimetria.

OBJETIVO GERAL
Compreender os métodos e conceitos utilizados nos levantamentos planimétricos, altimétricos e planialtimétricos, além de aplicá-los no campo. Conhecer os instrumentos utilizados nos diversos métodos de levantamento. Fornecer subsídios para que a topografia possa auxiliar no planejamento agropecuário.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>I UNIDADE</p> <p>1. Generalidades e conceitos fundamentais;</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1.1. Objetivos da Topografia; 1.2. Divisões da Topografia; 1.3. Topografia e Geodésia; 1.4. Sistemas de coordenadas; 1.5. Unidades de Medidas; 1.6. Unidades de medidas lineares; 1.7. Medidas de superfícies; 1.8. Noções de escala; <p>2. Goniologia (estudo e medição de ângulos na topografia);</p> <ul style="list-style-type: none"> - 2.1. Sistema sexagesimal; 2.2. Uso da calculadora; 2.3. Orientação; 2.4. Conversão entre Rumo e Azimute; <p>3. Distanciometria</p> <ul style="list-style-type: none"> - 3.1. Tipos de diastímetros; 3.2. Medidas diretas de distância; 3.3. Erros na medição com diastímetros; 3.4. Correção dos erros. 3.5. Medidas indiretas de distâncias (taqueometria e MEDs); <p>4. Instrumentos topográficos (bússolas, teodolitos, estações totais, GPS, níveis).</p> <ul style="list-style-type: none"> - 4.1. Equipamentos; 4.2. Diferenças entre equipamentos; 4.3. Precisão dos equipamentos; 4.4. Instalação do equipamento; <p>5. Uso do GPS nos levantamentos topográficos.</p> <p>6. Noções sobre georreferenciamento</p> <p>II UNIDADE</p> <p>1. Levantamentos Topográficos</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1.1. Piquetagem; 1.2. Orientação; 1.3. Compensação dos erros lineares e



angulares; 1.4. Cálculo de coordenadas; 1.5. Cálculos de áreas; 1.6. Desenho de planta; 1.7. Planilha de cálculo; 1.8. Procedimento no campo; 1.9. Levantamento e cálculo de poligonais fechadas 1.10. Levantamento por irradiação.

III UNIDADE

1. Altimetria:

- 1.1. Conceitos e definições; 1.2. Referência de nível; 1.3. Altitudes e cotas; 1.4. Métodos gerais de nivelamento (geométrico, barométrico e trigonométrico). 1.5. Perfil longitudinal; 1.6. Plano cotado.

2. Planialtimetria:

- 2.1. Curvas de nível; 2.2. Interpretação de curvas de nível; 2.3. Representação de curvas de nível; 2.4. Demarcação de curvas de nível no terreno.

3. Métodos de levantamento planialtimétrico:

- 3.1. Levantamento pela quadriculação do terreno; 2.2. Levantamento pela irradiação taqueométrica; 2.3. Representação gráfica da planta.

METODOLOGIA

Será utilizada a mesma metodologia de aula presencial, porém de forma virtualizada, além do sistema de ensino aprendido de sala de aula no modelo invertido. As aulas síncronas serão ao vivo, no dia e horário reservados para tal, onde professor e aluno poderão interagir por meio de sala de reuniões virtuais, que serão aulas expositivas, com compartilhamento de tela do computador do professor e exibição de imagens, vídeos, infográficos, tabelas, artigos, etc. A solução de dúvidas, assim como as atividades individuais e em grupo, também poderão ser realizadas nestes encontros. As discussões também ocorrerão por chat durante a aula, porém dentro da mesma sala de reuniões virtual.

Os encontros assíncronos serão utilizados para a execução de atividades, complementação de conteúdo e atividades de sala de aula invertida. Para isso, serão disponibilizadas aulas gravadas, links de materiais sem direitos autorais, publicações de livre acesso, vídeos, tutoriais e outros materiais didáticos relacionados ao tema da disciplina.

Além disso, as atividades práticas serão mediadas de forma não-presencial, com a discussão relacionada ao conteúdo, interpretação de situações hipotéticas em simulação à um cenário real e interpretação de dados disponibilizados pela literatura.

RECURSOS DIDÁTICOS

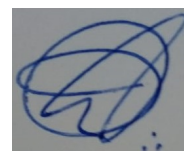
O conteúdo será ministrado através de encontros síncronos (webconferências), utilizando salas virtuais como a plataforma "Google Meet" ou similares, nos horários das aulas, com apresentações multimídias, mediante os recursos acessíveis. As orientações serão disponibilizadas via Ambiente Acadêmico SIGAA, com o compartilhamento de vídeos, slides, roteiros, apostilas, artigos, etc.

Os encontros assíncronos serão destinados à execução das atividades e complementação do conteúdo, previamente indicados nos cronogramas e roteiros fornecidos no SIGAA, associado à divulgação de aulas gravadas.

As aulas práticas serão conduzidas por demonstrações on line, indicações de vídeos e tutoriais, animações e coleções virtuais, dentre outros.

AValiação

As avaliações serão feitas pelo SIGAA, utilizando as ferramenta de QUESTIONÁRIOS e AVALIAÇÕES e/ou por apresentação de trabalhos e seminários pelos alunos (também utilizando a plataforma Google Meet) e/ou através de vídeos e "podcasts" feitos pelos



discentes. As avaliações serão aplicadas durante e ao final de cada unidade do conteúdo programático.

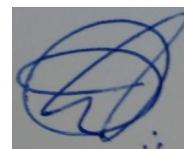
As frequências serão realizadas por chamadas virtuais, onde o discente deverá responder “presente” ao ouvir seu nome ser chamado, além de sistemas integrados das plataformas virtuais como o “Google Meet Attendance Collector”.

BILIOGRAFIA BÁSICA

- BORGES, A. C. **Topografia Aplicada a Engenharia Civil**. V1. São Paulo. Edgard Bluscher. 2006. 232p.
- COMASTRI, J.A. TULLER, J. C. **Topografia: Altimetria**. Viçosa, Imprensa Universitária 1980. 160p.
- COMASTRI, J.A. TULLER, J. C. **Topografia: Planimetria**. Imprensa Universitária 1977. 335p.
- ESPARTEL, L. **Curso de topografia**. Porto Alegre, Ed. Globo. 1980. 655p.
- FONSECA, R. S. **Elementos de desenho topográfico**. São Paulo, McGraw Hill, 1979. 192p.
- GODOY, R. **Topografia Básica**. Piracicaba, FEALQ, 1988. 349p.
- MARCHETTI, D.A.B.; GARCIA, G. J. **Princípios de Fotogrametria e Fotointerpretação**. São Paulo, Ed. Nobel.
- MONICO, J.F.G. **Posicionamento pelo NAVSTAR-GPS: Descrição, fundamentos e aplicações**. São Paulo, Editora UNESP. 2000.
- VERAS, R. C. **Topografia: roteiro para cálculo de uma poligonal: método analítico**. Teresina: EDUFPI, 1997.

BILIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS
____ NBR 13133. **Execução de levantamento topográfico**. Rio de Janeiro.1994.
- ____ NBR 14166. **Rede de referência cadastral municipal**. Rio de Janeiro.1998.
- BERALDO, P.; SOARES, S. M. **GPS - Introdução e Aplicações Práticas**. Editora Luana.1996.182p.
- DOMINGUES, F. A. A. **Topografia e astronomia de posição para engenheiros e arquitetos**. São Paulo, McGraw Hill, 1979.
- ERBA et al. **Topografia para estudantes de arquitetura, engenharia e geologia**. São Leopoldo. UNISINOS, 2005.
- FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia Básica**. Canoas La Salle, 2000. 171p.
- GARCIA, Gilberto J. **Topografia aplicada às ciências agrárias**. Nobel. 1990.257p.
- JORDAN, W. **Tratado General de Topografia**. Barcelona, Gustavo Gili.
- LEICK, A. **GPS- Sattelite Surveying**. New York, John Wiley & Sons, 1990. 348p.
- McCORMAC, Jack. **Topografia**, 5ª. Ed. LTC. São Paulo. 2006.
- MOFITT, F. H.; MIKHAIL, E. M. **Photogrammetry**. New York, Harpen and Row, 1987. 876p.
- INCRA – **Normas técnicas para Georreferenciamento**. 2008.
- VEIGA, Luis Augusto Koenig; Zanetti, Maria Aparecida Z. e Faggion, Pedro Luis, **Fundamentos da Topografia** (Apostila) UFPR, 2007.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSORA CINOBELINA ELVAS
COLEGIADO DE ENGENHARIA AGRÔNOMICA
PLANO DE DISCIPLINA



I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

Disciplina: **Geologia e Mineralogia (remoto)**

Professor: **Dr. Francisco Rodolfo Junior**

Coordenador do Curso: **Larissa Oliveira Fontes**

Código	Créditos			Carga horária (h)		Início Vigência	Período Letivo
	Teóricos	Práticos	Total	Semanal	Total		
CCGBEAG/CPCE014	02	02	04	04	60	Agosto/2021	2021.1

Horário	Curso	Semestre
35T34	Engenharia Agrônômica	-

Link para acesso às aulas remotas:

Google Meet – link encaminhado exclusivamente via SIGAA.

II. EMENTA

Introdução; Mineralogia e Rochas; Classificação dos minerais; Propriedade dos minerais; Rochas; Classificação das rochas; Intemperismo; Principais agentes intempéries; Tópicos de Geologia Geral; Geologia Aplicada; **Visita técnica.**

III. OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos um conhecimento dos principais minerais (geogênicos e pedogênico) e rochas da litosfera, suas propriedades e constituição; correlacionar os diferentes minerais e rochas com a formação dos solos (pedogênese) e a evolução mineralógica, bem como as relações com as propriedades físicas, químicas e morfológicas dos solos; propiciar ainda ao aluno uma visão geral sobre a estrutura e constituição do globo terrestre e os vários acontecimentos e fenômenos geológicos.

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO: O PLANETA TERRA E OS PROCESSOS GEOLÓGICOS

Detalhamento do plano de curso da disciplina (ementa, metodologia, avaliações, bibliografia, etc); Estrutura e composição do planeta Terra (crosta, manto e núcleo). Processos geológicos endógenos (internos): a. terremotos, b. geomagnetismo, c. orogênese, d. epirogênese, e. metamorfismo (unidade VI); Processos geológicos exógenos (externos): a. água (ciclo hidrológico), b. gelo, c. temperatura e organismos, d. intemperismo das rochas, e. erosão e transporte de sedimentos, f. denudação de cadeias de montanhas. Origem da hidrosfera e atmosfera.

2. MINERALOGIA e CRISTALOGRAFIA (Parte 01)

Introdução, Conceito, divisão, importância e nomenclatura; Propriedades físicas e químicas dos minerais; Simetria; Projeções dos cristais; Crescimento e defeitos do cristal; geminação, cor e magnetismo.

3. MINERALOGIA e CRISTALOGRAFIA (Parte 02)

Classificação química dos minerais; Química cristalina dos minerais: a) nativos, sulfetos e sulfatos, b) óxidos, hidróxidos e halogenetos; c) carbonatos, nitratos, boratos, sulfatos, cromatos, tungstos, molibdatos, fosfato, d) silicatos formadores de rochas; Métodos analíticos e de imagem na ciência dos minerais: noções básicas sobre o uso da DRX na identificação de minerais.

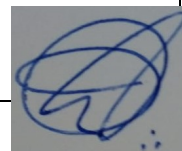
4. PETROLOGIA ÍGNEA

Definição, divisão e importância; Magmas: características e processo de consolidação; Variedades e características das rochas ígneas (intrusivas e extrusivas); Rochas intrusivas: modos de ocorrência e estruturas; Magmatismo e tectônica de placas; mineralogia magmática (essenciais e acessórios).

5. PETROLOGIA SEDIMENTAR

Definição, divisão e importância; Ciclo sedimentar: a. intemperismo, b. transporte, c. deposição, d. consolidação; Classificação, identificação e nomenclatura das rochas sedimentares; mineralogia sedimentar.

6. PETROLOGIA METAMÓRFICA



Evolução histórica dos estudos sobre Metamorfismo; Fatores condicionares do Metamorfismo; Processos físico-químicos do Metamorfismo; Tipos de Metamorfismo; Sistemática do estudo geológico dos terrenos metamórficos; Mineralogia, texturas e estruturas de rochas metamórficas; Rochas Metamórficas e a Tectônica Global; (mineralogia metamórfica/secundários).

7. INTEMPERISMO

Tipos de intemperismo; As reações do intemperismo; Distribuição dos processos de alteração da superfície da Terra; Fatores que controlam a alteração intempérica; Produtos do intemperismo.

8. ARGILOMINERAIS E ÓXI-HIDRÓXIDOS DOS SOLOS BRASILEIROS

Principais argilominerais dos solos tropicais; Características e importância para os solos agrícolas do Brasil; Esmeclita, vermiculita, minerais com hidróxi entre camadas; caulinita e haloisita e outros; Óxidos: óxidos de ferro; óxidos de alumínio, silício, manganês e titânio - Características e importância para os solos agrícolas do Brasil.

V. METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão em modelo remoto, sendo síncronas e assíncronas. As atividades síncronas serão via plataforma do GoogleMeet (link encaminhado exclusivamente via SIGAA), com: estudos dirigidos, leituras e discussão de artigos científicos, relatório das aulas de campo (quando houver), pesquisas relacionadas aos temas de aula, análises mineralógicas, sabatinas sem prévio aviso contemplando o conteúdo da aula anterior;

Aulas práticas para identificação de minerais/minério pela técnica de DRX com utilização de softwares específicos de dados reais, e/ou posterior confecção/esquemática das estruturas cristalinas estudadas;

VI. RECURSOS DIDÁTICOS

A disciplina será realizada com o uso do ambiente virtual de aprendizagem SIGAA (assíncrono) e plataforma Google Meet (principal) e/ou RNP (síncrono). Os conteúdos serão organizados na plataforma virtual de ensino e aprendizagem com material disponível na rede de internet, como links para videoaulas, arquivos em PDF de apostilas, formulários via Google Forms e outras plataformas para atividades interativas. Nesta forma remota, as aulas práticas serão ofertadas por meio de vídeo-aulas para manuseio de softwares específicos.

VI. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E FREQUÊNCIA

O conteúdo de uma avaliação parcial é cumulativo, pois sempre serve como suporte teórico para os posteriores;

Serão aplicadas três verificações de aprendizagem teóricas (exames parciais 1ª, 2ª e 3ª), sendo cada um com pontuação equivalente de 0 a 10,0. Cada exame parcial será aplicado, sendo entregue ao discente uma página contendo as instruções de preenchimento, e conduta durante a realização do mesmo;

Será considerada a interpretação sobre os questionamentos, não sendo possível o diálogo durante as avaliações parciais;

Os exames (Avaliação do rendimento acadêmico) serão por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, de campo, individual ou em grupo, seminário, ou outros instrumentos constantes no plano de disciplina” (Art. 102 da Resolução nº177/12);

*Pode haver a aplicação esporádica de sabatinas (perguntas rápidas) que somadas sejam igual a 10,0, podendo substituir a primeira ou segunda nota parcial;

** Todos os exames (parciais, segunda chama e final) obedecerão às normas de funcionamento dos cursos de graduação da UFPI, aprovadas pela Resolução nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX;

*** As avaliações serão pelo sistema SIGAA. O discente deverá acessar o sistema em data e horário pré-estabelecidos em aula. O mesmo terá uma tentativa para responder os questionamentos, que poderão ser objetivas ou subjetivas.

VII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABERTA

LEINZ, V.; AMARAL, S. E. Geologia geral. São Paulo: Nacional, 1989

POPP, J. H. Geologia geral. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos. Rio de Janeiro, 1979.

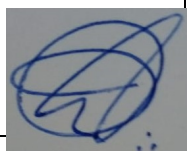
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de textos, 2000, 557p.

WICANDER, R.; MONROE, J. S. Fundamentos de Geologia. São Paulo: Cengage Learning, 2009, 508 p.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO: e-aulas: portal de videoaulas. Disponível em:

<https://eaulas.usp.br/portal/video?idItem=25067>.

CURSOS USP: Sistema Terra. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PL2BA4358B131D9E58>.



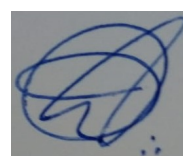
CHAGAS, G. D. Geologia, mineração e meio ambiente. Cruz das Almas, BA: UFRB, 2017. Disponível em:
https://www2.ufrb.edu.br/ead/images/imagensACESSE/Geologia_Minera%C3%A7%C3%A3o_e_Meio_Ambiente.pdf.

VIII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CURI, N.; MARQUES, J.J.; GUILHERME, L.R.G.; LIMA, J.M.; LOPES, A.S. & ALVAREZ V., V.H. Tópicos em ciência do solo. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2003. (0 exemplar)
- EMBRAPA – Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Rio de Janeiro: EMBRAPA Produção de Informação, 2013, 353p. (0 exemplar)
- KLEIN, C.; DUTROW, B. Manual de ciência dos minerais. Porto Alegre: Bookman, 2012. 716p. (0 exemplar)
- LEMOS, R. C.; SANTOS, R. D. Manual de descrição e coleta de solos no campo. Campinas: SBCS, 1996. 84p. (0 exemplar)
- MELO, V. F.; ALLEONI, L. R. Química e mineralogia do solo: Parte I - Aplicações. 1. ed. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2009. 685 p. (0 exemplar)
- PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. Para entender a Terra. Tradução de Rualdo Menegat (coord.) et al. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2006. 656 p. (0 exemplar)
- RESENDE, M.; CURI, N.; KER, J. C.; REZENDE, S. B. Mineralogia dos solos brasileiros: interpretação e aplicações. Lavras: Editora UFLA, 2005. 187p. (3 exemplares)
- WICANDER, R.; MONROE, J. S. Fundamentos de Geologia. São Paulo: Cengage Learning, 2009, 508 p. (0 exemplar)



Assinado de forma
digital por
FRANCISCO
RODOLFO JUNIOR
Dados: 2021.08.23
09:10:42 -03'00'



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS – CPCE
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA

PLANO DE ENSINO

TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

Docente:	Fernando Antônio Anjo
Ano período:	2021.1
Carga horária	60h

Dados da Disciplina

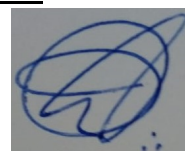
Ementa:	Leite: composição, beneficiamento, tecnologia e derivados. Controle de qualidade. Carne: instalações dos matadouros. Composição. Processos de conservação. Aproveitamento de subprodutos.
Objetivos:	Fornecer ao aluno informações que o habilite a compreender os mais variados procedimentos tecnológicos relacionados à obtenção, processamento e industrialização de produtos de origem animal.

Metodologia de Ensino e Avaliação

Metodologia:	A disciplina será ministrada de forma remota na forma de aulas expositivas e seminários.
Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem:	A avaliação dos alunos será conduzida mediante a realização de avaliações parciais, revisão bibliográfica e seminários, posteriormente, será calculada a média aritmética das atividades para obtenção da média final. Além disso, o aluno que obtiver frequência nas aulas < 75% estará reprovado por falta.

Conteúdo Programático

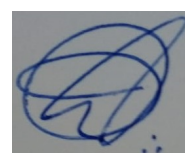
Item	Conteúdo	Nº de Aulas
1	Apresentação da disciplina; importância do leite; biossíntese do leite; contaminação do leite; composição química (CQ); fatores que afetam a CQ.	4
2	Funcionalidade dos componentes químicos do leite; valor nutritivo; efeito do processamento sobre os componentes químicos do leite; propriedades físico-químicas e microbiológicas; processamento de leite pasteurizado, UHT e em pó.	4
3	Processamento de queijos, requeijão cremoso e iogurte.	4
4	Processamento de gelados comestíveis, manteiga, creme de leite e doce de leite.	4
5	Revisão para avaliação 1	4
6	Avaliação 1	4
7	Vista de prova; abate de aves, suínos e bovinos	4
8	Fisiologia da carne (contração muscular e transformação do músculo em carne); propriedades da carne; composição química e valor nutritivo; microbiologia da carne.	4
9	Produtos curados de massa fina; produtos curados de massa grossa não fermentados;	4
10	Produtos curados de massa grossa em pedaços; produtos salgados; salame	4
11	Controle e garantia da qualidade de alimentos	4
12	Revisão para avaliação 2	4
13	Avaliação 2	4
14	Vista de prova; entrega da revisão de literatura; apresentação dos seminários	4



15	Exame	4
	Total	60

Referências

- BEHMER, Manuel Lecy Arruda. **Tecnologia do leite:** leite, queijo, manteiga, caseína, iogurte, sorvetes e instalações: produção - industrialização - análise. 15. ed. São Paulo: Nobel, 1984. 320 p.
- FRANCO, B.D.G. M. & LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos. Edição revisada. Ed. Atheneu, 2005.
- BOBBIO, Paulo A.; BOBBIO, Florinda Orsatti. **Química do processamento de alimentos.** 2. ed. São Paulo: Varela, 1995. 151 p. ISBN 85-85519-12-6
- PRINCE, J. F. SCHWEIGERT, B. S. **Ciencia de la carne y de los productos cárnicos.** 2.ed. Zaragoza: Acribia,1994. 581p.
- SHIMOKAMAKI, M.; OLIVO, P.; TERRA, N. N.; FRANCO, B. D. G. M. **Atualidades em ciência e Tecnologia de carnes.** Editora Varela, São Paulo, 236p. 2006.
- PRANDL et al. **Tecnologia e higiene de la carne.** Zaragoza: Acribia, 1994, XXIV, 854p.
- DAMODARAN, S.; PARKIN, K. L. **Química de alimentos de Fennema.** 4^oed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 900p.
- VAN DENDER, A. G. F. **Requeijão cremoso e outros queijos fundidos.** 2^oed. Setembro Editora: São Paulo, 2014. 447p.
-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS – CPCE
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA

PLANO DE ENSINO

TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

Docente:	Fernando Antônio Anjo
Ano período:	2021.1
Carga horária	60h

Dados da Disciplina

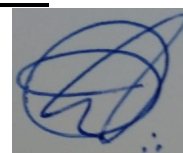
Ementa:	Métodos gerais de conservação de alimentos. Conservas de vegetais. Óleos e gorduras vegetais. Fermentações Industriais. processos de redução de milho, arroz, mandioca e farinhas. Embalagens. Higiene e controle de qualidade
Objetivos:	Fornecer ao aluno informações que o habilite a compreender os mais variados procedimentos tecnológicos relacionados à obtenção, processamento e industrialização de produtos de origem vegetal.

Metodologia de Ensino e Avaliação

Metodologia:	A disciplina será ministrada de forma remota na forma de aulas expositivas e seminários.
Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem:	A avaliação dos alunos será conduzida mediante a realização de avaliações parciais e seminários, posteriormente, será calculada a média aritmética das atividades para obtenção da média final. Além disso, o aluno que obtiver frequência nas aulas < 75% estará reprovado por falta.

Conteúdo Programático

Item	Conteúdo	Nº de Aulas
1	Apresentação da disciplina; alterações de alimentos; microbiologia de alimentos.	4
2	Toxicologia de alimentos; conservação de alimentos pelo calor, frio e radiação.	4
3	Conservação de alimentos pelo controle da umidade, defumação, fermentação, aditivos e embalagens.	4
4	Higiene industrial.	4
5	Controle e garantia da qualidade na indústria de alimentos.	4
6	Avaliação 1	4
7	Vista de prova e elaboração dos seminários	4
8	Produtos de origem vegetal; fisiologia pós colheita; perdas pós colheita.	4
9	Processamento de vegetais; processamento de sucos, néctares, polpas e refrigerantes.	4
10	Processamento de pães, cerveja e vinagre; conserva de vegetais.	4
11	Processamento de frutas em calda e doces; tecnologia de óleos vegetais.	4
12	Tecnologia de cereais, raízes e tubérculos	4
13	Avaliação 2	4
14	Vista de prova e apresentação dos seminários	4
15	Exame	4
Total		60



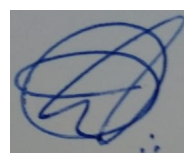
Referências

CHITARRA, M. I. F. **Tecnologia e qualidade pós-colheita de frutos e hortaliças**. Textos Acadêmicos. Universidade Federal de lavras. Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e extensão. Lavras - MG. 1999.

CHITARRA, M. I. **Processamento mínimo de frutos e hortaliças**. Textos Acadêmicos. Universidade Federal de lavras. Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e extensão. Lavras - MG. 1999.

LIMA, L. C. O. **Padronização, classificação, embalagem e transporte de frutos e hortaliças**. Textos Acadêmicos. Universidade Federal de lavras. Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e extensão. Lavras - MG. 1999..

DAMODARAN, S.; PARKIN, K. L. **Química de alimentos de Fennema**. 4^oed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 900p.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 119, DE 13 DE JUNHO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), em exercício, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 26/04/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.036723/2021-73;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**, do Plano Nacional de Professores da Educação Básica – **PARFOR**, desta Universidade, conforme anexo e processo acima mencionado, consoante à luz da Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que trata sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19 e Resolução CEPEX/UFPI nº 085/2020, que dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de componentes curriculares para o período 2020.1, no formato remoto, em função da suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Teresina, 13 de junho de 2022.

Prof. Eliesé Idalino Rodrigues
Pró-Reitor de Ensino de Graduação/UFPI em exercício
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação em exercício



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
COORDENADORIA DE PEDAGOGIA**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 1/2021 - PARFOR (11.00.17.01.02.08.16)
(Identificador: 202493628)**

Nº do Protocolo: 23111.036523/2021-41

Teresina - PI, 30 de Agosto de 2021.

COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO E ACOMPANHAMENTO CURRICULAR/PREG

Título: Plano de Disciplina Estágio - Licenciatura em Pedagogia/Parfor/Luzilândia

Prezados, bom dia.

Encaminhamos, conforme a resolução que disciplina o calendário 2020.2 do Parfor, o plano de ensino da disciplina de Estágio Supervisionado I, do Curso de Licenciatura em Pedagogia/ Parfor/ Luzilândia, para a aprovação pelo setor e posterior envio para tramitação junto à CAMEN.

Att.

(Autenticado em 30/08/2021 08:41)
MARAISA LOPES
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1790769

SIPAC | Superintendência de Tecnologia da Informação - STI/UFPI - (86) 3215-1124 | sigjb15.ufpi.br.instancia1 -
vSIPAC_4.24.190 30/08/2021 08:41



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR



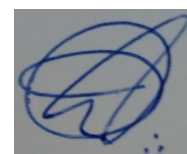
APÊNDICE A-1

DA RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 102 DE 16 DE JULHO DE 2021

PLANO DE CURSO EMERGENCIAL PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA/PARFOR – PRESENCIAL - EM TEMPOS DE PANDEMIA –COVID-2019, EXCLUSIVAMENTE NO QUE SE REFERE À PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

TERESINA

2021





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR



APÊNDICE A-2

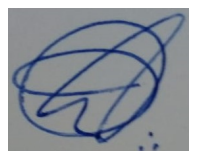
(PPC)

Componentes curriculares acadêmicos ofertados por meio de recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, exclusivamente no que se refere às práticas profissionais de estágios, em caráter emergencial, devido à Pandemia COVID19, em substituição aos componentes ofertados de modo presencial, em cursos regularmente autorizados.

Curso: Licenciatura em Pedagogia/Parfor

Campus: Luzilândia/ Ministro Petrônio Portella

Estruturas curriculares (vigentes): Currículos 1.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR



O COLEGIADO DO PARFOR/UFPI/CMPP no uso de suas atribuições, regulamentados pelas Resoluções CEPEX/UFPI nº 278/11, nº 177/12, pela Portaria PREG/UFPI nº 112/18 e considerando:

- a Declaração de Emergência em Saúde Pública de importância internacional pela Organização Mundial de Saúde, em 30 de janeiro de 2020 em decorrência da infecção humana pelo novo Coronavírus (COVID-19);
- a Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de 2020 do Ministério da Saúde, que declara Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em decorrência da infecção humana pelo novo Coronavírus (COVID-19);
- a Declaração pela Organização Mundial de Saúde, em 11 de março de 2020, que elevou o estado de contaminação à pandemia de COVID-19;
- a Portaria nº 356, de 11 de março de 2020 do Ministério da Saúde, que dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19);
- a Instrução Normativa nº 19, de 12 de março de 2020 do Ministério da Economia, que estabelece orientações aos órgãos e entidades do Sistema Pessoal Civil da Administração Pública Federal – SIPEC quanto às medidas de proteção para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19);
- a Instrução Normativa nº 21, de 16 de março de 2020 do Ministério da Economia, que altera a Instrução Normativa nº 19, de 12 de março de 2020;
- o Art. 4º, Parágrafo Único do Decreto nº 10.139, de 28 de novembro de 2019; - Resolução CONSUN-UFPI nº 15/2020, que estabelece a suspensão do Calendário Acadêmico 2020.1 e 2020.2 e dá outras providências;
- Resolução CEPEX-UFPI nº 177, de 05 de novembro de 2012, e alterações, que trata das normas de funcionamento dos cursos de graduação da UFPI e dá outras providências;
- Parecer CNE/CP nº 05/2020, aprovado em 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19;
- Parecer CNE/CP nº 11/2020, que dá orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da Pandemia;
- Despacho do Ministério da Educação, de 29 de maio de 2020, publicado no Diário Oficial da União em 1º de junho de 2020, edição 103, Seção 1, página 32, que homologou parcialmente o Parecer CNE/CP nº 5/2020 do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação (CNE);
- Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020 do Ministério da Educação, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020;
- Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR



APÊNDICE A-3

(FORMULÁRIO DE APROVAÇÃO)

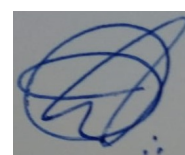
A RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 102 DE 16 DE JULHO DE 2021, que aprova o calendário acadêmico referente ao período 2020.2.

RESOLVE:

Aprovar planos de ensino com a definição das atividades pedagógicas não presenciais, exclusivamente em caráter emergencial na situação da Pandemia COVID-19, com previsão de execução conforme calendário acadêmico, no limite estabelecido pelas regulamentações em vigor MEC e UFPI, considerando a mediação por tecnologias digitais de informação e comunicação adequada à infraestrutura e interação necessárias.

I. LISTA DO COMPONENTE CURRICULAR A SER OFERTADOS DE FORMA NÃO-PRESENCIAL

UNIDADES CURRICULARES OFERTADOS						PRÉ-REQUISITOS (Código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (Disciplina ou Atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
Licenciatura em Pedagogia/ Parfor	Disciplina	CE-PARF-LUZ/TE031	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: EDUCAÇÃO INFANTIL	0.5.0	75h	Não há
			TOTAL	0.5.	75h	

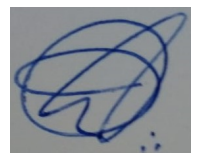




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR



II. PLANO DE ENSINO POR COMPONENTE CURRICULAR OFERTADO





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR



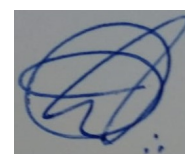
PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO:

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	TIPO DE FORMAÇÃO: 1ª LICENCIATURA	MUNICÍPIO DE REALIZAÇÃO: LUZILÂNDIA – PIAUÍ	
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I: Educação Infantil		CRÉDITOS: 0.0.5	BLOCO: V
MODALIDADE: Ensino Remoto Emergencial (ERE)		PERÍODO LETIVO: 2020.2	
CARGA HORÁRIA: 75h distribuídas de forma sistemática como segue:			
➤ 41 horas de atividades síncronas:			
✓ 9 horas do período intensivo			
✓ 16 horas do período complementar			
✓ 16 horas do XI Seminário Interdisciplinar do Parfor - XI SIMPARFOR (24 e 25/11/2021).			
➤ 24 horas de atividade observacional (Pré-Escola – 4 a 5 anos)			
✓ 12 horas Pré-Escolar (4 anos);			
✓ 12 horas Pré-Escolar (5 anos).			
➤ 10 horas de atividades assíncronas (Elaboração do Projeto e Relatório de Estágio).			
PROFESSORES FORMADORES:			
➤ Prof ^o . Dr. Cleidivan Alves dos Santos			
➤ Prof ^a . M.Sc. Kelly Cristina Vaz de Carvalho Marques			
➤ Prof ^a . Esp. Luciana da Conceição Ancelmo			

2. EMENTA:

Trabalho pedagógico na Educação Infantil: espaços escolares e não-escolares. Observação do tempo/espaço na Educação Infantil. Relações: criança/criança e adulto/criança. Construção da Cultura Infantil. Atividades de ensino orientadas e supervisionadas na Educação Infantil: espaços escolares e não-escolares.



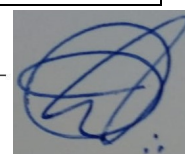


3. JUSTIFICATIVA:

Baseando-se no contexto de saúde pública que assola a sociedade brasileira em decorrência da pandemia da Covid 19, propomos o presente plano de ensino que será desenvolvido no formato do Ensino Remoto Emergencial (ERE) e amparado nas normativas elencadas nas legislações pertinentes ao tema, descritas a seguir:

- Instrução Normativa nº 19, de 12 de março de 2020 do Ministério da Economia, que estabelece orientações aos órgãos e entidades do Sistema Pessoal Civil da Administração Pública Federal – SIPEF quanto às medidas de proteção para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19);
- Instrução Normativa nº 21, de 16 de março de 2020 do Ministério da Economia, que altera a Instrução Normativa nº 19, de 12 de março de 2020;
- Parecer CNE/CP nº 05/2020, aprovado em 28 de abril de 2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19;
- Parecer CNE/CP nº 11/2020, que dá orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da Pandemia;
- Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020 do Ministério da Educação, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020;
- Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009;
- Resolução CEPEX/UFPI Nº 102 de 16 de julho de 2021, que aprova o calendário acadêmico referente ao período 2020.2.

Neste viés, o presente Planejamento de Ensino traz em seu escopo todas as diretrizes elaboradas para nortear as atividades acadêmicas da disciplina Estágio Supervisionado I: Educação Infantil do Curso de Licenciatura em Pedagogia do PARFOR/UFPI, trazendo uma contribuição no processo formativo do futuro professor mediante análise e reflexão das especificidades do trabalho docente na Educação Infantil, estabelecendo de forma efetiva um viés teórico-prático, o qual propicia a estes futuros professores a discussão sobre os aspectos sócio-político-culturais e pedagógicos que permeiam o processo de ensinar e aprender nesse nível de ensino no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE).



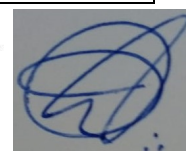


4. OBJETIVOS:

- Compreender as múltiplas relações que permeiam a Educação Infantil e suas interfaces com as práticas curriculares e os contextos histórico, político, social, cultural e pedagógico que permeiam esse nível de ensino;
- Analisar por meio de uma compreensão crítico-reflexiva os diversos aspectos evidenciados na BNCC acerca das mudanças curriculares e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil;
- Descrever a prática docente na Educação Infantil, com base na organização do trabalho pedagógico com crianças: concepções, as rotinas e a organização dos espaços e tempos, as relações entre crianças, entre crianças e adultos, entre adultos e crianças; as atividades, o planejamento e a avaliação;
- Vivenciar o cotidiano dos espaços educativos na Educação Infantil, considerando-o como *lócus* privilegiado de aprendizagens da prática docente, desenvolvendo atividades educativas orientadas e supervisionadas na Educação Infantil;
- Experienciar o cotidiano de espaços escolares e não escolares de Educação Infantil, observando e desenvolvendo atividades educativas orientadas e supervisionadas.

5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS PECULIARIDADES	<ul style="list-style-type: none">• Estágio Supervisionado na Educação Infantil: diretrizes, etapas e reflexões pertinentes
UNIDADE II FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	<ul style="list-style-type: none">• A infância e sua singularidades: percurso histórico e perspectivas atuais;• Formação e atuação de professores da Educação Infantil;• Sistematização da prática pedagógica na Educação Infantil.
UNIDADE III BNCC PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPORTÂNCIA E DESAFIOS PARA SUA EFETIVAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">• Contribuições da BNCC para o processo de ensino e de aprendizagem na Educação Infantil;• BNCC na prática: desafios e possibilidades
UNIDADE IV PLANEJAMENTO DO ESTÁGIO I: EDUCAÇÃO INFANTIL	<ul style="list-style-type: none">• Orientações para elaboração do Plano de Estágio;• Importância do planejamento e da rotina na Educação Infantil;• Prática de registro na Educação Infantil;• Orientação para elaboração do Relatório de Estágio.





6. METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS

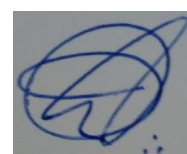
É importante mencionar que todo o desenvolvimento metodológico da presente disciplina descrito a seguir, será realizado utilizando os recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação e o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA/UFPI), bem como, outros recursos e meios convencionais e complementares que se fizerem necessário para a efetivação dos objetivos propostos:

- Apresentação e discussão do Planejamento de Ensino e do Acordo Didático proposto para nortear o desenvolvimento da disciplina;
- Aulas expositivas dialogadas por meio das plataformas digitais, de forma específica o Google Meet;
- Estudo e produção de textos;
- Análises de estudos de caso;
- Realização de fóruns, trabalhos individuais e em grupo;
- Orientações para elaboração do Plano e Relatório do Estágio Supervisionado.

7. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação será feita com base nas prerrogativas elencadas na LDB 9394/96 e nas Resoluções CEPEX Nº 177/2012 e Resolução CEPEX Nº 085/2020, considerando os seguintes aspectos:

- ✓ Frequência mínima de 75%;
- ✓ Assiduidade e participação nas atividades propostas;
- ✓ Pontualidade na entrega dos trabalhos propostos;
- ✓ Participação na elaboração e apresentação dos seminários virtuais sobre os assuntos abordados.
- ✓ Desempenho na elaboração do Plano e do Relatório do Estágio Supervisionado.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - DEB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA:

BARREIRO, Iraíde Marque de Freitas. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRITO, Antonia Edna. **Reverendo a formação docente**: saber, o saber – ser e o saber fazer no exercício Profissional. Anais do EPENN Aracaju, 2003.

BRASIL/MEC. **Ensino Fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, 2006.

VASCONCELOS, Geni Amélia Nader (Org.) **Como me fiz professora**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

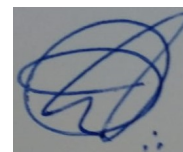
CARVALHO, Ana Maria de C. (Coord.) **A formação do professor e a prática de ensino**. São Paulo: Pioneira, 1998.

CARVALHO, Ana Maria de C. **Prática de ensino**: os estágios na formação do professor. São Paulo: Pioneira, 1987.

COMPLEMENTAR:

GUARNIERI, Maria Regina. **Aprendendo a ensinar**: o caminho nada suave da docência. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.





EXTRATO DE ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO PARFOR/UFPI, POR VIDEOCONFERÊNCIA, OCORRIDA NO DIA TRINTA DE JULHO DE DOIS MIL E VINTE E UM

1. Às quinze horas e trinta minutos do dia trinta de julho de dois mil e vinte e um, reuniram-se,
2. por videoconferência, em assembleia, os coordenadores: Maria da Glória Duarte Ferro, Bartira
3. Araújo da Silva Viana, Fabrício Eduardo Rossi, João Benvindo de Moura, Maraisa Lopes,
4. Rossiana Ribeiro Lino, Isabela Cristina Caldas Castro Barros. O professor Orleans Oliveira de
5. Sousa enviou mensagem de whatsapp durante a reunião informando dificuldade de acesso.
6. A professora Glória Ferro iniciou a reunião listando a pauta a ser discutida e informando sobre
7. os principais documentos recebidos e expedidos nos últimos dias. O ponto de pauta seguinte
8. foi a apresentação e aprovação dos Planos de Curso Emergenciais para os Cursos de
9. Graduação de Licenciatura em História, Educação Física e Pedagogia – Presencial - em
10. tempos de Pandemia – Covid-2019, exclusivamente no que se refere a prática de Estágio
11. Supervisionado. O colegiado acompanhou o parecer dos relatores Bartira Araújo da Silva
12. Viana (Coordenadora do curso de História - Luzilândia), Fabrício Eduardo Rossi (Coordenador
13. do curso de Educação Física - Currais e Uruçuí) e Maraisa Lopes Viana (Coordenadora do
14. curso de Pedagogia – Luzilândia) e aprovou os planos por unanimidade. Não havendo nada
15. mais a ser tratado, eu, João Benvindo de Moura, lavrei a presente ata que, após lida e
16. aprovada, vai assinada por todos os membros presentes à reunião.

Teresina, 30 de julho de 2021.

Maria da Glória Duarte Ferro

Maria da Glória Duarte Ferro Silva

Bartira Araújo da Silva Viana

Bartira Araújo da Silva Viana

Fabrício Eduardo Rossi

Fabrício Eduardo Rossi

Maraisa Lopes

Maraisa Lopes

João Benvindo de Moura

João Benvindo de Moura

Isabela Cristina Caldas Castro Barros

Isabela Cristina Caldas Castro Barros



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 120, DE 13 DE JUNHO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), em exercício, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 26/04/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.037601/2021-35;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de BACHARELADO EM ENGENHARIA DE MATERIAIS, do Centro de Tecnologia – CT, do Campus Ministro Petrônio Portella – CMPP, desta Universidade, conforme anexo e processo acima mencionado, consoante Portaria nº 1.038 - MEC, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação da Pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19 e Resolução CEPEX/UFPI nº 013/2021, que dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de Componente Curricular para o período letivo 2020.2, no formato remoto, em decorrência da Pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Teresina, 13 de junho de 2022.

Prof. Eliesé Idalino Rodrigues
Pró-Reitor de Ensino de Graduação/UFPI em exercício
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação em exercício

APÊNDICE A-1 DA RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 101 DE 15 DE JULHO DE 2021

**PLANO DE CURSO EMERGENCIAL PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO EM
TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID19, EXCLUSIVAMENTE NO QUE SE REFERE
ÀS PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE ESTÁGIOS OU ÀS PRÁTICAS
QUE EXIJAM LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS**

**PLANOS DE ENSINO DAS DISCIPLINAS QUÍMICA ANALÍTICA EXPERIMENTAL E
FÍSICA EXPERIMENTAL II EM ÉPOCA DE PANDEMIA COVID-19**

Este documento foi inserido ao Projeto Pedagógico do Curso, em detrimento do impedimento de atividades curriculares presenciais, sendo o mesmo migrado para ambiente remoto excepcionalmente enquanto se mantiver o período pandêmico. O plano de ensino foi devidamente aprovado via colegiado de Curso.



APÊNDICE A-2 RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 101 DE 15 DE JULHO DE 2021

(PPC)

Componentes curriculares acadêmicos ofertados por meio de recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, exclusivamente no que se refere às práticas profissionais de estágios ou às práticas que exijam laboratórios especializados, em caráter emergencial, devido à Pandemia COVID- 19, em substituição aos componentes ofertados de modo presencial, em cursos regularmente autorizados.

Curso: **Engenharia de Materiais**

Campus: **Ministro Petrônio Portella**

Estruturas curriculares (vigentes): **2021.1**



APÊNDICE A-3 DA RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 101 DE 15 DE JULHO DE 2021

(FORMULÁRIO DE APROVAÇÃO)

O **COLEGIADO** DO CURSO de Bacharelado em Engenharia de Materiais, CAMPUS Ministro Petrônio Portella aprova planos de trabalho com a definição das atividades pedagógicas não presenciais, **exclusivamente** em caráter emergencial na situação da Pandemia COVID-19, com previsão de execução, conforme calendário acadêmico, no limite estabelecido pelas regulamentações em vigor MEC e UFPI, considerando a mediação por tecnologias digitais de informação e comunicação adequada à infraestrutura e interações necessárias, conforme Ata da Reunião do Colegiado e RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 101 DE 15 DE JULHO DE 2021, que aprovou também o Calendário Acadêmico referente aos Períodos Letivos 2021.1, 2021.3 e 2021.2, em APÊNDICE B.

1. LISTA DOS COMPONENTES CURRICULARES A SEREM OFERTADOS DE FORMA NÃO-PRESENCIAL

UNIDADES CURRICULARES OFERTADOS						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
Engenharia de Materiais	Disciplina	COEM/CT011	Química Analítica Experimental	0.4.0	60h	Química Analítica (COEM/CT008); Química Experimental (COEM/CT005)
Física	Disciplina	DFIS/CCN009	Física Experimental I	0.2.0	30h	Física Geral I (COEM/CT003)
Física	Disciplina	DFIS/CCN011	Física Experimental II	0.2.0	30h	Física Geral II (COEM/CT007) Física Experimental I (DFIS/CCN009)
---	---	---	TOTAL	06	120H	---



PLANO DE ENSINO DISCIPLINA QUÍMICA ANALÍTICA EXPERIMENTAL

Ementa

1. Equilíbrio de ácidos e bases fracos. 2. Equilíbrio de complexação, precipitação e oxidação-redução. 3. Separação e reações analíticas de cátions e ânions. 4. Análise gravimétrica. 5. Titulometria (volumetria) de neutralização, precipitação, complexação e oxidação-redução.

Objetivos

Proporcionar conhecimentos fundamentais da análise química clássica (qualitativa e quantitativa) sob o ponto de vista teórico e prático; desenvolver o raciocínio analítico de forma a capacitar o aluno para a prática de rotinas investigativas de análise química.

Conteúdo Programático

Normas básicas de laboratório: boas práticas e normas de segurança; cálculos. Medidas e construção de gráficos; normas básicas e utensílios de laboratório; medidas de volume, massa, densidade e pipetagem.

Procedimentos básicos de laboratório: Preparo e padronização de soluções; titulação, gravimetria, complexação, precipitação e oxirredução.

Práticas Laboratoriais de Analítica: Preparo e padronização de soluções, Determinação da concentração de $Mg(OH)_2$ em leite de magnésia, Volumetria de neutralização, Determinação de acidez em vinagre, Determinação de acidez em medicamentos, Determinação de acidez em vinhos etc.

Metodologia

Técnicas Educacionais

Aulas expositivas por plataformas virtuais, leitura dirigida e discussão em fóruns no SIGAA, exibição e discussão de vídeos, aulas demonstrativas por plataformas virtuais, utilização de experimentos encontrados no Youtube, videoaulas e avaliação escrita.

Recursos Didáticos

Serão utilizadas plataformas virtuais (Google Meet e RNP) como mídia principal para explanação do conteúdo, material de audiovisual produzido pelo professor, web-conferências de assuntos pertinentes ao conteúdo e ao ensino, videoaulas encontradas no YouTube, redes sociais (WhatsApp), correio eletrônico e Plataforma SIGAA através de fóruns para discussão de exercícios e discussões em geral. Os alunos serão orientados na leitura e discussão de artigos da Revista Química Nova na Escola (QNEsc). Para tentar suprir os experimentos presenciais, os alunos assistirão a vídeos demonstrativos encontrados em redes de divulgação científica. Nessa unidade, também serão exploradas as normas de segurança de laboratório e os tópicos necessários para elaboração de relatórios.

Sistemática de avaliação e frequência

Serão realizadas 3 avaliações, sendo 2 de conteúdo teórico e 1 de conteúdo relativo



a práticas experimentais. Nas avaliações teóricas o aluno (a) terá como nota resultante de cada unidade o somatório da avaliação escrita, resolução de exercícios e fóruns de discussões. Enquanto nas atividades experimentais será o somatório dos relatórios dos experimentos virtuais.

A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de três avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.

Da frequência:

Em atendimento as exigências previstas na Resolução Nº 013/2021 -CEPEX, que estabelece a oferta de componentes curriculares do período letivo 2020.2 no formato remoto, a frequência dos discentes será verificada por meio da participação direta ou indireta nas aulas e pela realização das práticas de laboratório disponibilizadas na plataforma SIGAA.

2ª chamada das avaliações:

O direito à segunda chamada segue o previsto no Art.108, da Resolução Nº 177/2012 – CEPEX-UFPI. Para ter direito à realização da avaliação de 2ª chamada, o discente deverá fazer solicitação via e-mail à Coordenação do Curso de Engenharia de Materiais, que depois será analisada pelo professor e será dado conhecimento ao discente sobre o deferimento ou não da solicitação.



PLANOS DE ENSINO DISCIPLINA FÍSICA EXPERIMENTAL I

Ementa

1. Queda livre. 2. Segunda Lei de Newton. 3. Terceira Lei de Newton. 4. Ensaio elástico. 5. Atrito. 6. Determinação de g no plano inclinado. 7. Movimento de projéteis.

Objetivos

Propiciar ao estudante conhecimentos fundamentais relacionados aos conteúdos das disciplinas teóricas de Física, com a realização de práticas experimentais relacionadas com a mecânica, óptica, eletricidade e termologia. Além disso, a disciplina oferece a oportunidade para o aluno utilizar diversos aparelhos e instrumentos de medição, comumente encontrados nos Laboratórios de Pesquisas Científicas, na Indústria e nos Centros de Tecnologia.

Conteúdo Programático

1. Queda livre;
 - 1.1. Medição da aceleração de um corpo em queda livre;
 - 1.2. Comparação do valor de g obtido na prática com os valores de g encontrado na literatura;
2. Segunda Lei de Newton;
 - 2.1. Coleta de força e aceleração de um carro enquanto ele se move para frente e para trás;
 - 2.2. Comparação dos gráficos força vs. tempo e aceleração vs. tempo;
 - 2.3. Determinar a relação entre força, massa e aceleração.
3. Terceira Lei de Newton;
 - 3.1. Observação da relação direcional entre pares de força;
 - 3.2. Observação da variação temporal de pares de forças.
4. Ensaio elástico;
 - 4.1. Observação do comportamento de corpos elásticos sob efeito de força externa aplicada.
5. Atrito;
 - 5.1. Determinação da relação entre força de atrito e a força normal;
 - 5.2. Medição dos coeficientes de atrito.
6. Determinação de g no plano inclinado;
 - 6.1. Medição da velocidade e a aceleração de um carro rolando uma rampa inclinada;
 - 6.2. Determinação da equação matemática entre o ângulo de inclinação de a aceleração;
 - 6.3. Determine o valor da aceleração de queda livre, g , através da extrapolação do gráfico da aceleração em função do seno do ângulo.
7. Movimento de projéteis;
 - 7.1. Medir a velocidade de uma bola usando um par de Photogates e um software de medição de tempo;
 - 7.2. Aplicação dos conceitos de cinemática em duas dimensões para prever o ponto de impacto da bola.



Metodologia

• **Aulas práticas** com a realização de experimentos sobre a teoria da disciplina Física Geral I. As aulas serão acompanhadas de relatórios ou avaliações sobre os experimentos realizados

Recursos Didáticos

Os recursos didáticos que serão utilizados são:

- Quadro branco;
- Pincéis para quadro branco;
- Apagador;
- Mesa digitalizadora;
- Computador;
- Laboratórios Virtuais da ALGETEC.

Sistemática de avaliação e frequência

Os procedimentos de avaliação da aprendizagem no Curso estão de acordo com as normas gerais de avaliação dos cursos de graduação da UFPI, contidas nas normas de funcionamento dos cursos de graduação da UFPI e a resolução CEPEX/UFPI No 101 DE 15 DE JULHO DE 2021.

A média final da disciplina será resultado da média obtida das avaliações parciais. As avaliações serão resultado da média das notas de provas escritas e dos relatórios periódicos.

2ª chamada das avaliações:

O direito à segunda chamada segue o previsto no Art.108, da Resolução N° 177/2012 – CEPEX-UFPI. Para ter direito à realização da avaliação de 2ª chamada, o discente deverá fazer solicitação via e-mail à Coordenação do Curso de Engenharia de Materiais, que depois será analisada pelo professor e será dado conhecimento ao discente sobre o deferimento ou não da solicitação.



PLANOS DE ENSINO DISCIPLINA FÍSICA EXPERIMENTAL II

Ementa

1. Capacidade calorífica de um calorímetro. 2. Calor específico e capacidade calorífica de um sólido. 3. Calor latente de fusão do gelo. 4. Expansão Térmica 5. Processos de transmissão de calor 6. Reflexão e Refração da Luz. 7. Espelhos esféricos e Lentes. 8. Instrumentos óticos. 9. Dispersão da luz.

Objetivos

Propiciar ao estudante conhecimento fundamentais relacionados aos conteúdos das disciplinas teóricas de Física, com a realização de práticas experimentais relacionadas com a mecânica, óptica, eletricidade e termologia. Além disso, a disciplina oferece a oportunidade para o aluno utilizar diversos aparelhos e instrumentos de medição, comumente encontrados nos Laboratórios de Pesquisas Científicas, na Indústria e nos Centros de Tecnologia.

Conteúdo Programático

1. Capacidade calorífica de um calorímetro:
 - 1.1 Determinação da capacidade térmica de um calorímetro;
 - 1.2 Determinação do calor específico de líquidos
2. Calor específico e capacidade calorífica de um sólido.
 - 2.1 Determinação do calor específico de um corpo de prova de ferro;
3. Calor Latente de fusão do gelo:
 - 3.1 Determinação do calor latente de fusão do gelo
4. Expansão Térmica:
 - 4.1 Determinação do coeficiente de dilatação linear;
 - 4.2 Variação no comprimento final de um tubo metálico em função do seu comprimento inicial;
5. Processos de transmissão de calor:
6. Reflexão e Refração da Luz:
 - 6.1 Determinação do ângulo limite de um feixe de laser incidindo em um prisma.
7. Espelhos esféricos e Lentes:
 - 7.1 Reflexão em uma associação de espelhos.
8. Instrumentos óticos:
 - 8.1 Estudo de diferentes instrumentos óticos.
9. Dispersão da luz:

Metodologia

• **Aulas práticas** com a realização de experimentos sobre a teoria da disciplina Física Geral II. As aulas serão acompanhadas de relatórios ou avaliações sobre os experimentos realizados

Recursos Didáticos

Os recursos didáticos que serão utilizados são:

- Quadro branco;
- Pincéis para quadro branco;



- Apagador;
 - Mesa Digitalizadora;
 - Computador;
- Laboratórios Virtuais da ALGETEC

Sistemática de avaliação e frequência

Os procedimentos de avaliação da aprendizagem no Curso estão de acordo com as normas gerais de avaliação dos cursos de graduação da UFPI, contidas nas normas de funcionamento dos cursos de graduação da UFPI e a resolução CEPEX/UFPI No 101 DE 15 DE JULHO DE 2021.

A média final da disciplina será resultado da média obtida das avaliações parciais. As avaliações serão resultado da média das notas de provas escritas e dos relatórios periódicos.

2ª chamada das avaliações:

O direito à segunda chamada segue o previsto no Art.108, da Resolução N° 177/2012 – CEPEX-UFPI. Para ter direito à realização da avaliação de 2ª chamada, o discente deverá fazer solicitação via e-mail à Coordenação do Curso de Engenharia de Materiais, que depois será analisada pelo professor e será dado conhecimento ao discente sobre o deferimento ou não da solicitação.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 121, DE 13 DE JUNHO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), em exercício, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 26/04/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.040031/2021-94;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**, do Câmpus Professora Cinobelina Elvas – CPCE, desta Universidade, conforme anexo e processo acima mencionado, à luz da Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que trata sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19 e com a Resolução CEPEX/UFPI nº 101/2021, que dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de componentes curriculares para o período 2021.1, no formato remoto, em função da suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Teresina, 13 de junho de 2022.

Prof. Eliesé Idalino Rodrigues
Pró-Reitor de Ensino de Graduação/UFPI em exercício
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação em exercício



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA/CPCE**

**MEMORANDO ELETRÔNICO Nº 60/2021 - CGBMVET/CPCE (11.00.30.06)
(Identificador: 202495585)**

Nº do Protocolo: 23111.039749/2021-45

Bom Jesus-PI, 14 de Setembro de 2021.

COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO E ACOMPANHAMENTO CURRICULAR/PREG

Título: Planos de ensino do período 21.1 do curso de medicina veterinária , CPCE/UFPI

Prezado Coordenador,

Considerando a Resolução CEPEX/UFPI Nº 101 DE 15 DE JULHO DE 2021, encaminho os Planos de Ensino das disciplinas ofertadas no período 2021.1 que requerem laboratórios especializados, que ainda não haviam sido ofertadas em períodos anteriores (20.1 e 20.2 - remoto) . Ressalto que estes estão devidamente aprovados, no âmbito institucional, pelo Colegiado do Curso de Medicina Veterinária/CPCE/Bom Jesus-PI, pelo tempo que durar a pandemia da COVID-19.

Cordialmente,

Para realizar o download do(s) arquivo(s) anexado(s), clique no(s) link(s) abaixo:

Anexo(s):

Planoemerg21.1ok.pdf [baixar](#).

(Autenticado em 14/09/2021 23:18)
FERNANDA PATRICIA GOTTARDI
COORDENADOR DE CURSO - TITULAR
Matrícula: 1773208





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**



APÊNDICE A-1 DA RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 101 DE 15 DE JULHO DE 2021

***PLANO DE CURSO EMERGENCIAL PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO EM
TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-2019, EXCLUSIVAMENTE NO QUE
SE REFERE ÀS PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE ESTÁGIOS OU ÀS
PRÁTICAS QUE EXIJAM LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS***





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
CAMPUS PROFESSORA CINOBELINA ELVAS
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA**



**APÊNDICE A-2 RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 101 DE 15 DE JULHO DE 2021
(PPC)**

Componentes curriculares acadêmicos ofertados por meio de recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, exclusivamente no que se refere às práticas profissionais de estágios ou às práticas que exijam laboratórios especializados, em caráter emergencial, devido à Pandemia COVID-19, em substituição aos componentes ofertados de modo presencial, em cursos regularmente autorizados.

Curso: Bacharelado em Medicina Veterinária
Campus: Profª. Cinobelina Elvas
Estruturas curriculares (vigentes):





APÊNDICE A-3 DA RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 101 DE 15 DE JULHO DE 2021

(FORMULÁRIO DE APROVAÇÃO)

O COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA VETERINÁRIA, *CAMPUS* PROFESSORA CINOBELINA ELVAS, aprova planos de trabalho com a definição das atividades pedagógicas não presenciais, **exclusivamente** em caráter emergencial na situação da Pandemia COVID-19, com previsão de execução conforme Calendário Acadêmico, no limite estabelecido pelas regulamentações em vigor MEC e da UFPI, considerando a mediação por tecnologias digitais de informação e comunicação adequadas à infraestrutura e interação necessárias, conforme Ata da Reunião do Colegiado e RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 101 DE 15 DE JULHO DE 2021, que aprovou também o Calendário Acadêmico referente aos Períodos Letivos 2021.1, 2021.3 e 2021.2, em APÊNDICE B.

LISTA DOS COMPONENTES CURRICULARES A SEREM OFERTADOS DE FORMA NÃO-PRESENCIAL (definir os componentes informando código e carga horária de cada um)

COMPONENTE CURRICULAR OFERTADO						PRÉ-REQUISITO (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
Coordenação do Curso de Medicina Veterinária CPCE	Disciplina	CGB0113	Clinica Médica de Animais Domesticos Ruminantes	5	75	-Patologia Especial e Diagnostico Post-Mortem -Terapeutica Veterinaria -Patologia Clinica Veterinaria -Semiologia Veterinaria
Coordenação do Curso de Medicina Veterinária CPCE	Disciplina	CGB0106	Semiologia Veterinaria	4	60	- Patologia Geral - Anatomia Topografica Animal
Coordenação do Curso de Medicina Veterinária	Disciplina	CGB0108	Anestesiologia Veterinaria	3	45	- Farmacologia Veterinaria



CPCE						
Coordenação do Curso de Medicina Veterinária CPCE	Disciplina	CGB0112	Técnica Cirúrgica Veterinária	5	75	- Terapeutica Veterinária - Semiologia Veterinária - Anestesiologia Veterinária
Coordenação do Curso de Medicina Veterinária CPCE	Disciplina	CGB0114	Clinica Medica de Caes e Gatos	5	75	-Patologia Especial e Diagnostico Post-Mortem -Terapeutica Veterinária -Patologia Clinica Veterinária -Semiologia Veterinária
Coordenação do Curso de Medicina Veterinária CPCE	Disciplina	CGB0148	Criação de Animais Silvestres	2	30	-Zootecnia Geral
Coordenação do Curso de Medicina Veterinária CPCE	Disciplina	CGB0116	Clinica Cirúrgica Veterinária	5	75	-Patologia Especial e Diagnostico Post-Mortem -Patologia Clinica Veterinária -Tecnica Cirúrgica Veterinária -Diagnostico Por Imagem
Coordenação do Curso de Medicina Veterinária CPCE	Disciplina	CGB0158	Manejo e Sanidade de Animais de Bioterio	2	30	-Patologia Especial e Diagnostico Post-Mortem -Terapeutica Veterinária
			TOTAL	33	495	

Fernanda Patricia Gattardi
 Prof.^a Dr.^a Fernanda Patricia Gattardi
 Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária
 Campus Prof.^a Cinobélina Elvas, CPCE / UFPI
 Bom Jesus - PI
 SIAPE 1773208





Plano de Curso

1 Identificação do Plano

CURSO

Medicina Veterinária

Disciplina e Código

CLÍNICA MÉDICA DE CÃES E GATOS - DCC0381 – CARÁTER EXCEPCIONAL DE ENSINO REMOTO

Pré-Requisitos

Semiologia, terapêutica veterinária, patologia especial veterinária, patologia clínica veterinária, imunologia veterinária e diagnóstico por imagem.

Professores(as)

Napoleão Martins Argôlo Neto

Período	Carga Horária Semanal	Carga Horária Total	Créditos
2021	05 h/a	75 horas	2.3.0

2 Justificativa

A compreensão aprofundada da medicina interna de cães e gatos representa grande desafio ao futuro médico veterinário, pois compreende a correlação e aplicabilidade dos conhecimentos básicos morfofisiológicos, bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos e patológicos, para o desenvolvimento da capacidade de dedução e inferência, com vistas a tomada de decisões farmacoterapêuticas e/ou de protocolos diagnósticos. Não obstante a necessidade da extensa e aprofundada variedade de conhecimentos e habilidades nas diversas subespecialidades citadas, as diferenças morfofisiológicas entre cães e gatos, tornam-os espécies de particularidades orgânicas tão distintas, que faz-se necessário a sistematização do conhecimento clínico, estruturado por ordem de relevância, tal qual proposto na corrente disciplina, para viabilizar o aprendizado acadêmico.

3 Ementa

Afecções de olhos, aparelho respiratório, digestivo, circulatório, genitourinário, sistema nervoso, músculo esquelético, endócrino, sangue, órgãos hematopoiéticos de caninos e felinos. Doenças de neonatos.

4 Objetivos

- ⇒ Apresentar e discutir as principais afecções dos sistemas orgânicos internos de cães e gatos, baseados em seus aspectos anatômico funcionais, microbiológicos e patológicos;
- ⇒ Estudar as diferentes abordagens clínicas à cada sistema orgânico avaliado, utilizando os conhecimentos prévios de semiologia, farmacologia, terapêutica, patologia clínica e diagnóstico por imagem em cães e gatos;
- ⇒ Aprofundar o estudo dos mecanismos de desenvolvimento de doenças, métodos sistemáticos de diagnóstico e terapias recomendadas, de forma a atender as exigências da moderna ciência médica veterinária.

5 Conteúdo Programático

Unidade I Esquimniatria e afecções do trato urinário

1. Introdução à medicina interna de cães e gatos;
2. Esquimniatria veterinária (morbidades de interesse - selecionados);
3. Urologia;
4. Nefrologia.

Carga Horária

25 horas

Unidade II Gastroenterologia e pneumologia

1. Estomatologia (casos selecionados);
2. Afecções do trato digestório alto (esôfago e estômago);
3. Afecções do trato digestório baixo (Intestinos);
4. Afecções hepáticas;
5. Afecções pancreáticas;
6. Otorrinolarigologia;
7. Pneumologia.

Carga Horária

28 horas

Unidade III Endocrinologia, neurortopedia e geriatria

1. Endocrinologia (casos selecionados);
2. Afecções articulares (casos selecionados);
3. Geriatria (casos selecionados).

Carga Horária

22 horas



6 Metodologia de Ensino – Aprendizagem

Dado a impossibilidade de aulas presenciais decorrente da pandemia da COVID-19, toda a disciplina será excepcionalmente oferecida de forma remota, utilizando-se tecnologias de ensino a distancia, como por exemplo plataformas de videoconferência como o Zoom, dentre outras. Serão oferecidas aulas teóricas remotas expositivas e discursivas sobre casos clínicos selecionados de acordo com a temática da aula.

Demonstrações, de forma remota, de abordagens clínicas práticas em pacientes caninos e felinos.

Grupos de estudo e discussão de casos clínicos à distancia, utilizando recursos digitais de videoconferência.

Os monitores atuarão como moderadores das discussões clínicas virtuais.

7 Recursos Didáticos

Plataformas digitais de videoconferência e compartilhamento de arquivos, grupos de discussão no SIGAA, vídeos, fotos, atividades de grupo, discussão virtual de casos clínicos.

8 Avaliação do Processo Ensino – Aprendizagem (De acordo coma Resolução nº 177/2012)

A verificação do rendimento escolar será feita através de técnicas remotas de aprendizado:

a) Utilização de estudos dirigidos sobre temas selecionados.

b) Organização de grupos virtuais de discussão sobre casos clínicos, com moderados pelos monitores.

Serão realizadas três verificações teóricas e não presenciais de aprendizado (V1, V2 e V3) onde serão avaliados a capacidade do aluno de reunir e discutir informações técnicas sobre o tema proposto. O conteúdo das verificações de aprendizado versará sobre os assuntos ministrados, conferindo-lhes notas entre 0 a 10 pontos. Obter-se-á média das três avaliações para compor a média final (MF), conforme: Média Final (MF) = $[V1 + V2 + V3] / 3$;

Reprovado: $MF < 3,9$;

Exame final: $4,0 < MF < 6,9$;

Aprovado: $MF > 7,0$

O exame final será teórico, não presencial e versará sobre todo o conteúdo ministrado no período letivo, de caráter cumulativo, incluso estudos dirigidos.

9 Referências

9.1 BÁSICA (Até 3 Referências)

ETTINGER, S.J. Textbook of veterinary internal medicine. 5ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2004. 2260p. 2 volumes.

NELSON, R. W., COUTO, C. G. Fundamentos de medicina interna de pequenos animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 737p.

MORGAN, R.V. Manual de Emergências para Pequenos Animais. São Paulo: Manole, 1987. 650p.

9.2 COMPLEMENTAR (Até 5 Referências)

CHANDLER E. A., HILBERY. A. D. R., GASKELL, C. J. Medicina e Terapêutica de Felinos. São Paulo. Monole Ltda.1988. 449 p.

CHRISMAN, C. L. Neurologia dos Pequenos Animais. São Paulo. Roca. 1985. 432 p.

KIRK, R. W. Atualização Terapêutica Veterinária em Pequenos Animais. 3a ed. São Paulo. Monole Ltda. 1988. 1688 p.

OSBORNE, C.A.; LOW, D.G.; FINCO, D.R. Canine and feline urology. Philadelphia: W.B. Saunders, 1972. 417p.

TILLEY, L.P. Essencials of canine and feline eletrocardiography; interpretation and treatment. 2.ed.. Philadelphia: Lea & Febiger, 1985. 473p.

Teresina, 04 de agosto de 2021


Prof. Dr. Napoleão Martins Argôlo Neto

Adjunto IV

Napoleão M. Argôlo Neto
Professor Adjunto CIMP/UFFI
Clínica Médica de Cães e Gatos
SIAPE 1691686





Plano de Curso

1 Identificação do Plano

CURSO

Medicina Veterinária

Disciplina

Semiologia Veterinária (DCCV0324)

Pré-Requisitos

Patologia Geral (DCCV0380) Anatomia Topográfica (DMV0060)

Professores(as)

Lauro César Soares Feitosa

Período

2021.1

Carga Horária Semanal

04 h/a

Carga Horária Total

60 horas

Créditos

2.2.0

2 Justificativa

A Semiologia Veterinária é ferramenta fundamental não apenas para o diagnóstico, que o foco da clínica, mas para a Medicina veterinária de forma geral.

3 Ementa (De acordo com o Projeto Pedagógico Vigente)

Identificação ou Resenha. Métodos de exploração Clínica. Anamnese. Exploração clínica dos diversos órgãos e aparelhos. Diagnóstico. Prognóstico.

4 Objetivos

Proporcionar o interesse pela semiologia Veterinária, conscientizando-os de sua importância na formação do diagnóstico.

5 Conteúdo Programático

Unidade I

1. Introdução ao Estudo da Semiologia – termos essenciais, conceitos.
2. Exame Clínico
3. Contenção física e química
4. Exame Físico Geral
5. Exames físicos específicos – Semiologia do Sistema digestório

Carga Horária

20 horas

Unidade II

1. Semiologia do Sistema Respiratório
2. Semiologia do Sistema Circulatório.
3. Semiologia do Sistema Reprodutor
4. Semiologia do Sistema locomotor

Carga Horária

20 horas

Unidade III

1. Semiologia do sistema Urinário
2. Semiologia da pele e anexos
3. Semiologia do sistema Nervoso
4. Semiologia dos animais silvestres

Carga Horária

20 horas

6 Metodologia de Ensino – Aprendizagem

As aulas serão realizadas de forma remota, como rege a portaria 048/2020 do CEPEX. Serão utilizadas metodologias como sala de aula invertida, com aprendizado baseado principalmente na discussão de imagens e vídeos que demonstrem os mecanismos da semiotécnica, propedêutica e semiogênese. Além disso, os alunos serão estimulados por meio de atividades continuadas tendo como base os assuntos ministrados, por meio de



leitura e discussão de artigos científicos e receberão material de leitura em PDF, links de salas de aula virtuais e/ou aulas gravadas pelo SIGAA, as quais poderão ser síncronas ou assíncronas, ao vivo ou editadas em programas específicos com data programada.

Os encontros on-line serão realizados pela plataforma Google Meet, com link disponibilizado com antecedência via SIGAA ou grupo específico no whatsapp. As avaliações serão realizadas pelo SIGAA, aplicando banco de questões objetivas e/ou subjetivas, onde os estudantes terão um prazo para finalização e submissão, enquanto as aulas práticas serão realizadas pela plataforma Google Meet, com apresentação de vídeos demonstrativos e vídeos ao-vivo. A frequência será feita pelo Google Meet, pela conclusão e entrega das atividades de fixação propostas, além da constância nos fóruns de discussões.

7 Recursos Didáticos

O material audiovisual consistirá em vídeos síncronos e assíncronos. Constituirá o material síncrono, com aulas exibidas ao vivo ou gravadas e disponibilizadas aos alunos para que possam rever se necessário. O link para acesso a este ambiente será previamente enviado aos discentes via SIGAA ou whatsapp, com data e horário programado (uma hora de antecedência para as atividades agendadas, ou a qualquer momento para responder questionamentos individuais dos discentes). O material assíncrono consistirá em vídeo-aulas relacionadas a atividades teóricas e práticas, gravadas previamente e editadas ou ao-vivo, para serem disponibilizadas.

Para a gravação de vídeos ou transmissão de vídeos online, será utilizada uma câmera como recurso de captação de imagem e som.

Todas as aulas síncronas ou assíncronas serão prescindidas de roteiro mínimo com o assunto a ser abordado. Este contará com os objetivos da ação, ligações com outros assuntos abordados no curso, desenvolvimento do assunto e conclusão, podendo ainda contar com atividade de verificação da aprendizagem.

As principais ferramentas pedagógicas para aplicação das atividades remotas serão o Google Meet, e da plataforma SIGAA, como recurso para a coleta, revisão e avaliação de materiais individual ou por grupo de estudantes.

As atividades práticas que exigem laboratórios especializados serão mediadas de forma não presencial e serão realizadas em conformidade com as especificações do curso, sendo substituídas por vídeos gravados e editados, e vídeo aulas ao vivo explicativas, além de imagens e animações.

8 Avaliação do Processo Ensino – Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é pautada na Resolução n. 043/95 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UFPI. Serão realizadas três avaliações compostas de questões dissertativas, objetivas e e/ou práticas. Para avaliações será considerada toda a matéria ministrada antes da data da prova. Para cada avaliação será atribuída uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) pontos. Serão realizadas atividades complementares de fixação de conhecimento e seminário, aos quais poderão ser atribuídos notas de 0 (zero) a 1 (um) ponto para ser acrescidos a nota da avaliação, conforme determinação do docente responsável. A avaliação final, quando necessária constará de todo o conteúdo programático. Além disso serão levados em consideração na avaliação dos seguintes fatores:

- ✓ Frequência mínima de 75% das aulas;
- ✓ Assiduidade, pontualidade, responsabilidade, interesse, participação e compromisso pelas atividades propostas e desenvolvidas em sala;
- ✓ Qualidade dos trabalhos produzidos, postura profissional e autoavaliação;
- ✓ Pesquisa de campo, seminário;

9 Bibliografia

9.1 BÁSICA (3 referências que tenham na biblioteca)

BRAZ, M.B. *Semiologia Médica Animal*. 2ª ed. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, 1981. I e II vol.

CALDAS, E. M. *Propedêutica Clínica Animal*. 2ª ed. Salvador: Centro Editorial e Didático da UEBA, 1989.2013p.

ETTINGER, S. J. *Tratado de Medicina Interna Veterinária*. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1992.2557p

9.2 COMPLEMENTAR (5 referências que preferencialmente tenham na biblioteca)

FEITOSA, F. L. F. *Semiologia Veterinária: a Arte do Diagnóstico*. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2008.

STASHAK, T. S. *Claudicação em equinos segundo Adams*. 4ª ed. São Paulo:Roca, 1994.



ROSEMBERGER, G. **Exame Clínico dos Bovinos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983.429p.

9.3 OUTRAS REFERÊNCIAS





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS “PROF.^a CINOBELINA ELVAS”
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

CÓDIGO		DISCIPLINA		CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CGB0108		Anestesiologia Veterinária		2	1	0	5	45
Docente: Júlio Rodrigues Pereira Júnior				Coordenação: Medicina Veterinária				
EMENTA								
Premedicação anestésica. Anestesia local. Anestésias regionais. Anestesia geral: intravenosa e inalatória. Anestésicos e equipamentos. Emergência em anestesia								
OBJETIVOS								
<p>Geral: Fornecer aos alunos subsídios para o uso racional das drogas que promovem anestesia. Neste contexto, através dos conhecimentos de anestesiologia fundamentar-se-á o conhecimento das drogas anestésicas, o mecanismo de ação, distribuição, metabolismo, excreção, indicação e via de administração, otimizando os efeitos do fármaco a ser instituído para determinada situação anestésica bem como para interceder em casos de emergências e complicações anestésicas.</p>								
<p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none">-Fornecer informações atualizadas sobre técnicas anestésicas nas espécies domésticas;-Conhecer os diversos protocolos anestésicos e suas variações de acordo com principais espécies domésticas;-Conhecer as principais classes de anestésicos utilizados na Medicina veterinária e seus efeitos;-Compreender o mecanismo de ação, distribuição, metabolismo, excreção dos anestésicos-Identificar os principais efeitos anestésico, interação medicamentosa e reações adversas de acordo com idade, raça, espécie e comorbidades.-Conhecer a indicação e via de administração dos anestésicos e otimizar os efeitos do fármaco a ser instituído para determinada situação anestésica.- Reconhecer os riscos e interceder em casos de emergências e complicações anestésicas								
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO								
Introdução a anestesia, histórico, períodos anestésicos e terminologias; Medicação pré-anestésica; Neuroleptoanalgesia; Regulamentação dos medicamentos; Anestesia dissociativa; Anestésicos injetáveis Barbitúricos e não barbitúricos Planos anestésicos; Anestesia Inalatória; Anestesia Local; Bloqueadores neuromusculares e monitoramento anestésico; Anestesia em pediatras e geriatras; Eutanásia;								





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS “PROF.^a CINOBELINA ELVAS”
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

METODOLOGIA
<p>As aulas serão ministradas pela plataforma Google Meet de forma síncrona. Para as aulas práticas serão disponibilizados vídeos através do SIGAA e Google Meet. As metodologias também serão fundamentadas em estudos dirigidos (artigos científicos), lista de exercícios, resolução de casos clínicos e prescrição de receitas realizadas de forma assíncrona.</p>
RECURSOS DIDÁTICOS
<p>Aulas de forma Síncronas (Google Meet); Material disponibilizado de forma assíncrona (Vídeos, material para estudo dirigido, artigos científicos em Pdf) (Plataforma SIGAA e Google Meet).</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do rendimento acadêmico e frequência dos discentes nas atividades serão feitas através de verificação do aproveitamento e da assiduidade das atividades didáticas de acordo com a Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI, evidenciando a frequência mínima e nota para aprovação. De acordo com a Resolução CEPEX/UFPI Nº 013/2021) no Art. 8º Fica estabelecido, excepcionalmente, para a oferta relativa ao Período Letivo 2020.2, que o controle de frequência será realizado por meio da participação de discente em atividades síncronas e/ ou assíncronas e que a frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento). As notas serão atribuídas mediante o cumprimento dos prazos estabelecidos para entrega das atividades propostas (leitura e resumo através de resenha dos artigos, resolução dos casos clínicos e prescrição de receitas e demais atividades. As avaliações teóricas serão aplicadas via SIGAA. Desta forma será considerado APROVADO o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% da carga horária e média igual ou superior a 7,0 (sete) nas verificações parciais. Será considerado APTO a realizar a avaliação final o aluno que alcançar média nas três verificações parciais entre 4,0 (quatro) e 6,9 (seis vírgula nove). Não alcançando a nota mínima o aluno estará automaticamente REPROVADO. - Os alunos que realizarem avaliação final serão considerados APROVADOS se obtiverem nota igual ou superior a 6,0 (seis) após a média das três avaliações parciais e mais a avaliação final e dividido por dois. O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI. O discente procederá com a solicitação de 2ª chamada mediante solicitação por e-mail à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso ou ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado.</p>
BIBLIOGRAFIA
<p>BÁSICA: -FANTONI, D. T; CORTOPASSI, S.R.G. Anestesia em cães e gatos. 2ª ed. Roca. SP 2. -MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária. 6ª ed. Guanabara Koogan. RJ 3. -LUMB & JONES. Veterinary Anesthesia and Analgesia. 4ª ed. Blackwell. 4. -NATALINI, C.C. Teoria e Técnicas em Anestesiologia Veterinária. Artmed, SP 5. -CARROL, G. L. Anestesia e Analgesia em Pequenos Animais. Manole.</p>







MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS “PROF.^a CINOBELINA ELVAS”
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

6. A D. R. Hilbery Manual de anestesia de los pequeños animales. Acriba, S. A. Zaragoza, 3. ed 1992. 154p.
7. HALL, W. & CARKE, K. W. Veterinary Anesthesia. Balliere, tindall, London. 1991.
8. FIALHO, A. G. FILHO. Anestesiologia Veterinária. Guia Prático de anestesia para pequenos animais. Nobel,1985. 234p.
9. LOLLINS, V. J. Princípios de Anestesiologia, 2. ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1978. 1149p.
10. SHORT, C. E. Clinical Veterinary Anesthesia. Baltimore, William & Wilkin, 1980. 608p.
11. SOMA, I. r. Veterinary anesthesia. Baltimore, William & Wilkin, 1971. 619p.
12. T. W. RIELBOLD; D. O. GOBLE & D. R. GEISER. Anesthesia de Grandes Animals, Acriba S.A. Zaragoza, Espanha. 173p. 1986.
13. DIETZ, O. et al. Operaciones e Anestesia de los animales grandes y pequeños. Acribia, S.A. Zaragoza, Espanha

COMPLEMENTAR:

14. -Periódicos indexados: Clínica Veterinária, Nosso Clínico, Veterinary Journal, Acta Scientiae Veterinariae

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
14/07/2021	 Prof. Dr. Júlio Rodrigues Pereira Júnior SIAPE 1664759	 Prof.ª Dr.ª Larissa Maria Furtosa Gonçalves coordenadora do Curso de Medicina Veterinária Campus Prof.ª Cinobelina Elvas CPCE/UFPI Bom Jesus PI

Bom Jesus, 14 de julho de 2021


Assinatura
Prof. Responsável pela disciplina





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS “PROF.^a CINOBELINA ELVAS”
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA



CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CGB0112	Técnica Cirúrgica Veterinária	3	2	0	5	75
Docente: Júlio Rodrigues Pereira Júnior		Coordenação: Medicina Veterinária				
EMENTA						
Princípios básicos da cirurgia. Princípios gerais da técnica cirúrgica. Execução de técnicas e procedimentos cirúrgicos <i>in vivo</i> , relacionados com as bases fisiológicas e anatômicas						
OBJETIVOS						
Geral: Ministrará aos alunos os conceitos, assuntos e informações cirúrgicas básicas.						
Específicos: <ul style="list-style-type: none">- Conhecer corretamente os instrumentais Cirúrgicos e materiais empregados em manobras cirúrgicas;- Definir e conceituar os princípios básicos de assepsia e antissepsia;- Conhecer os tempos operatórios seguindo os princípios específicos de diérese, hemostasia e síntese;- Definir e conceituar os cuidados pré e pós-operatórios específicos para cada procedimento cirúrgico.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
História da cirurgia; Técnica cirúrgica veterinária; Ambiente cirúrgico; Profilaxia das infecções; Instrumental cirúrgico e dinâmica operatória; Tempos fundamentais da cirurgia; Diérese, Síntese e tipos de suturas; Hemostasia; Ovariosalpingohisterectomia; Laparotomia e esplenectomia; Nefrotomia; Nefrectomia e Cistotomia; Gastrotomia, Enterectomia, Enterotomia e enteroanastomose; Toracotomia; Ruminotomia Cirurgias oftálmicas						
METODOLOGIA						
As aulas serão ministradas pela plataforma Google Meet de forma síncrona. Para as aulas práticas serão disponibilizados vídeos através do SIGAA e Google Meet. As metodologias também serão fundamentadas em estudos dirigidos (artigos científicos), lista de exercícios, resolução de casos clínicos e prescrição de receitas realizadas de forma assíncrona.						





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS “PROF.^a CINOBELINA ELVAS”
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas de forma Síncronas (Google Meet);
Material disponibilizado de forma assíncrona (Vídeos, material para estudo dirigido, artigos científicos em Pdf) (Plataforma SIGAA e Google Meet).

AVALIAÇÃO

A avaliação do rendimento acadêmico e frequência dos discentes nas atividades serão feitas através de verificação do aproveitamento e da assiduidade das atividades didáticas de acordo com a Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI, evidenciando a frequência mínima e nota para aprovação.

De acordo com a Resolução CEPEX/UFPI Nº 013/2021) no Art. 8º Fica estabelecido, excepcionalmente, para a oferta relativa ao Período Letivo 2020.2, que o controle de frequência será realizado por meio da participação de discente em atividades síncronas e/ ou assíncronas e que a frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento).

As notas serão atribuídas mediante o cumprimento dos prazos estabelecidos para entrega das atividades propostas (leitura e resumo através de resenha dos artigos, resolução dos casos clínicos e prescrição de receitas e demais atividades).

As avaliações teóricas serão aplicadas via SIGAA.

Desta forma será considerado APROVADO o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% da carga horária e média igual ou superior a 7,0 (sete) nas verificações parciais.

Será considerado APTO a realizar a avaliação final o aluno que alcançar média nas três verificações parciais entre 4,0 (quatro) e 6,9 (seis vírgula nove). Não alcançando a nota mínima o aluno estará automaticamente REPROVADO.

- Os alunos que realizarem avaliação final serão considerados APROVADOS se obtiverem nota igual ou superior a 6,0 (seis) após a média das três avaliações parciais e mais a avaliação final e dividido por dois.

O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI. O discente procederá com a solicitação de 2ª chamada mediante solicitação por e-mail à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso ou ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

TUDURY, E.A.; POTIER, G.M.A. Tratado de Técnica Cirúrgica Veterinária. 1. ed. São Paulo: Medvet Editora, 2009. 450p.

BOJRAB, M. Joseph. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais. 3. ed. São Paulo: Roca, 1996. 896p.

BOJRAB, M.J. Mecanismo da Moléstia na Cirurgia dos Pequenos Animais. 2ª ed. São Paulo: Editora Manoel.

DAVID, T. Atlas de cirurgia de pequenos animais. São Paulo, Manole, 597p

FOSSUM, THERESA WELCH (COLAB.); HEDLUND, CHERYL S (Colab.). Cirurgia de pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Roca, 2005. 1390p.

SLATTER, Douglas. Manual de cirurgia de pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Manole, 1998. 2v.

TURNER, A. SIMON; MCIWRAITH, C. WAYNE (Colab.). Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo: Roca, 2002. 341p.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS “PROF.^a CINOBELINA ELVAS”
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

COMPLEMENTAR:

DIETZ, O . et alii Operações e Anestesia de los grandes e pequenos animales. Zaragoza, Acríbia, 565p.

KNECHT, S, et alii Técnicas Fundamentais de Cirurgia Veterinária. 2ª ed., Zaragoza, Acríbia, 308p.

FEITOSA JUNIOR, F. S. Histerotomia na cabra gestante através de incisão mediana retro - umbilical. Belo Horizonte, Escola de Veterinária, UFMG, 1982.22p. (Tese de Mestrado).

HICMAN, J. & WALKER, R. G. Atlas de cirurgia veterinária. México, Continental, 1973. 227p.

LAZZERI, L. Fases Fundamentais da técnica cirúrgica. São Paulo, Varela, 1977. 190p.

MAGALHÃES, H. P. Técnica cirúrgica e cirurgia experimental. São Paulo, Sammer, 1983. 338p.

OEHME, F. W. & PRIER, J. E. Testbook of large animal surgery. Baltimore, William & Wilkin, 1974. 231p.

PIERMATTEI, BINKER, Flo. Manual de Ortopedia e Tratamento das Fraturas dos Pequenos Animais. 3ª edição. Editora Manole Ltda. 694p. 1799.

SILVA, F. L. Laparotomia exploratória mediana pré - retro - umbilical em eqüinos anestesiados com halotano - avaliação do método do equilíbrio hidroeletolítico e acido - base. Santa Maria - RS, UFSM, 1989, 61p. (Dissertação de Mestrado em Medicina Veterinária).

STEPHEN W. CRANE & C. W. BETTS. Manual de Terapêutica Cirúrgica dos Pequenos Animais. Editora Manole Ltda. 43p. 1988.

WINGFIELD, W. E. & RAWLINGS, C. A. Small animal surgery. Philadelphia. B. Saunders.

QUESSADA, A. M. Estudo comparativo da utilização de diversos fios na gastorrafia em plano único do cão. Belo Horizonte, UFMG, 1985. 29p. (Dissertação de Mestrado em Medicina Veterinária).

PERIODICOS

Vet. Rec.

J. Am. Vet. Med. Assoc.

American Journal Veterinary Research.

Am. J. Vet. Res.

Can. Vet. J.

Veterinary Surgery.

Equine Veterinary Journal.

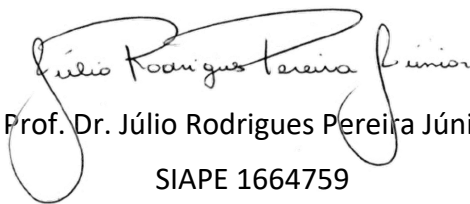

Modern Veterinary Practice 6. A D. R. Hilbery Manual de anestesia de los pequeños animales.

Acriba, S. A. Zaragoza, 3. ed 1992. 154p.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS "PROF.^a CINOBELINA ELVAS"
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
14/07/2021	 Prof. Dr. Júlio Rodrigues Pereira Júnior SIAPE 1664759	 Prof. ^a Dr. ^a Larissa Maria Furtosa Gonçalves coordenadora do Curso de Medicina Veterinária Campus Prof. ^a Cinobelina Elvas CPCE/UFPI Bom Jesus PI

Bom Jesus, 14 de julho de 2021


Assinatura
Prof. Responsável pela disciplina





Plano de Curso

1 Identificação do Plano

CURSO

Medicina Veterinária

Disciplina

Clínica Médica dos Animais Domésticos Ruminantes – DCC0383

Pré-Requisitos

Terapêutica Veterinária; Patologia Especial e Diagnóstico *Post-mortem*; Patologia Clínica Veterinária; Semiologia Veterinária e Imunologia Veterinária.

Professores(as)

Taciana Galba da Silva Tenório

Período

2021.1 – Remoto (Pandemia COVID-19)

Carga Horária Semanal

05 h/a

Carga Horária Total

75 horas

Créditos
2.3.0

2 Justificativa

Proporcionar aos acadêmicos conhecimentos teórico-práticos das causas, mecanismo e sintomas das principais enfermidades que acometem os ruminantes, com a finalidade de estabelecer o diagnóstico, avaliar a evolução e prognóstico, assim como desenvolver protocolos de tratamento de tais afecções para indivíduos e rebanhos. Relacionar sanidade com produção animal.

3 Ementa

Afecções de pele e anexos, olhos, ouvidos, aparelho respiratório, digestivo, circulatório, genitourinário, sistema nervoso, músculo esquelético, endócrino, sangue, órgãos hematopoéticos e glândula mamária de animais domésticos ruminantes. (De acordo com o PPC V vigente, 2012)

4 Objetivos

- ✓ Conhecer a parte clínica médica dos animais ruminantes domésticos que se preocupa com o estudo das afecções dos bovinos, caprinos e ovinos;
- ✓ Executar o exame clínico em um animal doente e/ou num rebanho;
- ✓ Pesquisar e interpretar os sinais clínicos, etiopatogenia e lesões das enfermidades de modo a formar base para o diagnóstico, prognóstico e tratamento;
- ✓ Conscientizar-se sobre a importância da clínica médica dos animais domésticos ruminantes para a sanidade animal, antropozoonoses e produção animal;
- ✓ Capacitar os acadêmicos para a formação profissional no campo da clínica médica dos animais ruminantes domésticos.

5 Conteúdo Programático

Unidade I

1. Importância da Clínica Médica dos Animais Ruminantes Domésticos em Medicina Veterinária e sua correlação com outras disciplinas;
2. Revisão: Métodos de Contenção, Exame Clínico, Colheita de Materiais e Envio de Amostras e Programas de Sanidade Animal do MAPA;
3. Principais Enfermidades Neonatais: Diarreia, Onfalopatias, Pneumonias, Asfixia.
4. Afecções dos Olhos e Ouvidos de Ruminantes.
5. Sistema Digestivo: afecções da cavidade oral, esôfago, estômago e intestinos;

Carga Horária

25 horas

Unidade II

6. Sistema Respiratório: afecções das vias aéreas anteriores e posteriores;
7. Sistema Circulatório: pericardite, endocardite, afecções do sangue;
8. Sistema GenitoUrinarío: Nefrite, Nefrose, urolitíase; cistite, pielonefrite, endometrite, metrite, piometra.
9. Sistema Tegumentar: afecções infecciosas, parasitárias, ambientais e neoplásicas;
10. Sistema Locomotor: afecções dos cascos, artrites, tendinites;

Carga Horária

25 horas

Unidade III

Carga Horária



11. Sistema Nervoso: afecções infecciosas, parasitárias, tóxicas e metabólicas;
12. Abordagem clínica da glândula mamária: mastites;
13. Principais Doenças Metabólicas e Carências em Ruminantes.

25 horas

6 Metodologia de Ensino – Aprendizagem

As aulas remotas serão ministradas utilizando metodologias ativas, mediadas por tecnologias, como sala de aula invertida, interação em ambientes virtuais, textos em formato digital, métodos colaborativos de produção de conteúdo, apresentações em formato multimídia, avaliações on-line, aplicativos e softwares educacionais, fóruns de discussão, dentre outras. As aulas serão realizadas em salas de reuniões das plataformas de videoconferência Google Meet, RNP, ou outra plataforma informada aos discentes previamente, além do uso do SIGAa da ferramenta Turma Virtual, atendendo a Resolução nº 013/2021 do CEPEX da UFPI. Em caso de ensino híbrido: As práticas presenciais serão acordadas juntamente com a turma em grupos pequenos e a parte teórica será ministrada da mesma forma do ensino remoto.

7 Recursos Didáticos

Durante o desenvolvimento da disciplina, serão utilizados recursos variados e serão utilizados os seguintes recursos para as aulas teóricas: Microsoft Office (Power Point, Word, Excel), Vídeos e PDF, dentre outros, estes com o objetivo de contribuir para a motivação e fixação da aprendizagem.

8 Avaliação do Processo Ensino – Aprendizagem

O processo de avaliação da disciplina será efetivado conforme disposições legais dessa IES e incluirá a observação dos seguintes aspectos:

- ✓ Frequência mínima de 75% das aulas;
- ✓ Assiduidade, pontualidade, responsabilidade, interesse, participação e compromisso pelas atividades propostas e desenvolvidas em sala, colaboração e integração grupal nas atividades de classe e extraclasse;
- ✓ Qualidade dos trabalhos produzidos, postura profissional e autoavaliação;
- ✓ Seminário;
- ✓ Elaboração de resumos expandidos sobre os conteúdos contidos nos artigos científicos
- ✓ Resolução dos casos clínicos.

PARA REGISTRO DE NOTAS SERÃO REALIZADAS TRÊS AVALIAÇÕES:

- ✓ Prova + Atividade + Participação Ativa
- ✓ Prova + Atividade + Participação Ativa
- ✓ Seminário + Atividade + Participação Ativa

A avaliação dos alunos será conduzida mediante a realização de três avaliações parciais e, posteriormente, calculada a média aritmética das mesmas. Estas avaliações serão realizadas de forma remota e aplicadas utilizando a ferramenta gratuita disponível na plataforma *google forms*. Todas as avaliações terão como base a regulamentação da resolução nº 177/12 da UFPI.

9 REFERÊNCIAS

9.1 BÁSICA

DIRKSEN, G.; GRUNDER, H-D.; STOBER. M.; ROSEMBERG, G. **Exame Clínico dos Bovinos**, 2 ed . Rio de Janeiro, Guanabara Koogan , 1993.

RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. **Clínica Veterinária**. Editora Guanabara Koogan, edição 9. p. 1-1731. Rio de Janeiro, RJ. 2000.

SMITH, B.P. **Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais**. Editora Manole Ltda. v. 1 São Paulo, SP. 2006.

9.2 COMPLEMENTAR

MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C., **Doenças Infecciosas em Animais de Produção e Companhia**. Ed. Roca, 1^a ED. 2016. 1296 p.

PUGH, D.G. **Clínica de Ovinos e Caprinos**, Editora Roca, p. 528. 2004.

REBHUN, W.C. **Doenças do Gado Leiteiro**. Editora Roca, edição 1. p. 1-642. São Paulo, SP. 2000.

RIET-CORREA, F. SCHILD, L., LEMOS, R.; BORGES, J.; **Doenças de Ruminantes e Equinos 1 e 2**. 3ed. Editora Pallotti. 2007. v.1.708 p.



Teresina, 13 de julho de 2021.



Prof^a. Dra. Taciana Galba da Silva Tenório
Professora Associado II
Mat. SIAPE 1657439





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS CINOBELINA ELVAS – BOM JESUS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS- DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA

	CURSO DE VETERINARIA PLANO DE DISCIPLINA			
DISCIPLINA/ Código		CRÉDITOS	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CRIACAO DE ANIMAIS SILVESTRES		1.1.0	2020	30
PROFESSORES: Lilian Silva Catenacci		DEPARTAMENTO: VETERINÁRIA		
OBJETIVOS				
Espera-se que até o final da disciplina os alunos estejam aptos a : - Listar as principais leis referentes a legislação ambiental brasileira - Descrever e discutir sobre manejo sanitário, reprodutivo, nutricional e comportamental de animais silvestres, exploração comercial - Comparar os tipos de estabelecimentos de manutenção de animais em cativeiro e descrever como montar um criadouro - Avaliar e discutir criticamente sobre o manejo <i>in situ</i> (soltura, reintrodução, introdução e translocação)				
EMENTA				
A criação de animais silvestres no Brasil. Biologia das espécies mais exploradas: cutia, paca, capivara, cateto, ema. Manejo reprodutivo e alimentar de animais silvestres. Cuidados sanitário. Legislação sobre a criação de animais silvestres. Planejamento do empreendimento na pecuária alternativa.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
Unidade	ASSUNTO			
I 14 de outubro	<p>- Núcleo de estudos em Pesquisa, Produção e Preservação de Animais Silvestres da UFPI. Pesquisas e desafios ao longo destes 20 anos. Palestrante convidada: Profa Dra Maria Acelina</p> <p>- Dinâmica de grupo "Mapa do Brasil"</p> <p>- Apresentação disciplina e avaliações.</p> <p>- Entrega e divisão de temas para o seminário sobre criação de animais silvestres:</p> <p>a. Coelho de produção: _____</p> <p>b. Cateto e queixada: _____</p> <p>c. Paca e cutia: _____</p> <p>d. Jacarés : _____</p> <p>e. Psitacídeos: _____</p> <p>f. Ema e avestruz : _____</p> <p>g. Passeriformes: _____</p> <p>h. Serpentes: _____</p> <p>- O que é Manejo de Fauna? Para quê serve?</p> <p>- Funções: ICMBio, IBAMA, Sec Estadual do Meio ambiente, AZAB, ABRAVAS, GEAS Brasil</p> <p>Tarefa de casa: Assistir a aula gravada de Legislação ambiental relacionada à fauna e as consequências do tráfico de animais silvestres</p> <p>- QUIZ: Provas de residência</p>			
II Aula extra reposição de feriado 12/10	<p>- Tipos de criadouro.</p> <p>- Como montar um criadouro? Instruções normativas e resoluções CONAMA PARTE 1</p> <p style="text-align: right;">CONAMA PARTE 2</p> <p>- QUIZ: Provas de residência</p> <p>- Retirada de dúvida da aula gravada (após monitoria).</p>			
III 19 de outubro	<p>- Mesa redonda: SISFAUNA PI e criadouros cadastrados no Estado</p> <p style="text-align: right;">Novidades e particularidades Secretaria Estadual de São Paulo (Analista Ambiental Daniela Osório)</p> <p>- QUIZ: Provas de residência</p>			
IV 21 de outubro	<p>- Lista PET. Onde estamos? (ADEMA ; resolução conama ICMBIO)</p> <p>- Palestrante convidada: Mariana Murakoshi Pestelli. Exploração comercial de animais silvestres.</p> <p>- QUIZ: Provas de residência</p>			
V 26 de outubro	<p>- Manejo nutricional. Palestrante convidada: Rebeca Weigell</p> <p>- Aula teórico-prática virtual</p> <p>- Tarefa de casa: Assistir aula Manejo nutricional de animais silvestres e ir a um PET shop e escolher um produto, anotando 3 vantagens e desvantagens)</p> <p>- QUIZ: Provas de residência</p>			
VI	<p>- Formulação de dieta para animais silvestres. Palestrante convidada: Kelly Souza.</p>			



Aula extra reposição de feriado 28/10	- Retirada de dúvidas. Aula gravada - QUIZ: Provas de residência
VII Aula extra reposição de feriado 02/11	- Manejo sanitário de animais silvestres. - Protocolos sanitários IUCN, SEMA-SP, IN IcmBio. - QUIZ: Provas de residência
VIII 04 de novembro	- Palestrante Convidada: Investigação de <i>Clamydia</i> spp. em aves silvestres oriundas do tráfico e de atendimento em clínicas particulares. Quais outros patógenos devemos nos preocupar? - QUIZ: Provas de residência
IX 11 de novembro	- Manejo reprodutivo de animais silvestres - QUIZ: Provas de residência
X 16 de novembro	- Manejo de Filhotes em Cativeiro. Palestrante Kelly. - QUIZ: Provas de residência - Tarefa de casa: assistir aula gravada de Enriquecimento e Comportamento Animal
XI 18 de novembro	- Retirada de dúvidas aulas gravada (após monitoria) - Aspectos conceituais de introdução, translocação, reintrodução e soltura. - Apresentação de Estudo de Caso: Zoobotânico de Teresina - Apresentação de Manejo de Danos. Estudo de Caso: UFPI/CCA/DZOO- Capivara.
XII 23 de novembro	- Prova (Valor: 10.0)
25 de novembro	- Exame Final

HORÁRIO DAS DISCIPLINAS

CPCE: Terças e quintas: das 14 as 16horas

METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS

Os alunos assistirão a aula remotamente através da plataforma google meeting. O professor ou plaestrante convidado fará exposição teórica sobre o tema e o aluno também terá acesso a materiais didáticos oferecidos pelo professor (artigos, capítulos de livro). Para as apresentações de seminários, um aluno por grupo será sorteado na hora para apresentar e os demais integrantes participarão durante as arguições. Os quizzes serão utilizados tanto como uma das avaliações como referência para o professors sobre o conhecimento absorvido pelos alunos.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por:

CPCE:

- EXAME 1: 1 Prova teórica , com valor total 10,0 pontos
- EXAME 2: Apresentação de estudo de caso, com valor total de 10,0 pontos
- EXAME 3: Quizzes, com valor de 1,0 ponto cada

OBSERVAÇÕES

Frequência: O estudante é obrigado a assistir as aulas. Faltas serão justificadas apenas com comprovação, seguindo as regras da UFPI;
Gravação das aulas: Não é permitido a gravação das aulas.
Plágio: Não permitido em sala de aula ou apresnetações. Quando o estudante for utilizar material de alguma outra pessoa, deve-se citar a referência do mesmo. Em caso de plágio, o aluno tirará nota 0 naquela avaliação.

BIBLIOGRAFIA

ANDRIGUETTO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI, I. et al. **Nutrição animal:** alimentação animal. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1983. 425 p.
ANDRIGUETTO, Jose Milton (Colab.); PERLY, Luimar (Colab.). **Nutricao animal.** Sao Paulo: Nobel, 2002.
DEUTSCH, L.A.; PUGLIA, L.R. **Os animais silvestres:** proteção, doenças e manejo. Rio de Janeiro: Globo, 1988. 191 p.
ENSMINGER, M.E.; OLDFIELD, J.E.; HEINEMANN, W.W. Feeding rabbits. In: **Feeds & nutrition.** 2. ed. California: The Ensminger Publishing Company, 1990. p. 1119-1144.
ENSMINGER, M.E.; OLDFIELD, J.E.; HEINEMANN, W.W. **Feeds & Nutrition.** 2. ed. California: USA, 1990. 1544 p.
FIALHO, E.T.; BARBOSA, H.P. **Alimentos Alternativos para Suínos.** Lavras: UFLA/FAEPE, 1997. 196 p.
FULLER, M.F. **In Vitro Digestion for Pigs and Poultry.** Walingford: Redwood Press, 1993. 209 p.
INSTITUTE NATIONAL DE LA RECHERCHE AGRONOMIQUE. (INRA). **Alimentação dos Animais Monogátricos:** suínos, aves e coelhos. 2. ed. São Paulo: Roca, 1999. 245 p.
ISLABÃO, N. **Manual de Cálculo de Rações para os Animais Domésticos.** 6. ed. Pelotas: Hemisfério Sul do Brasil, 1998. 204 p.
ROSTAGNO, H.S.; ALBINO, L.F.T.; DONZELE, J.L. et al. **Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos:** composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa, MG: UFV, Imprensa. Universitária, 2000. 141 p.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IUCN, 2006. Red List of Threatened Species. www.redlist.org

CULLEN JR., L., BODMER, E.R.; VALLADARES-PÁDUA, C., 2001. Ecological consequences of hunting in Atlantic forest patches, São Paulo, Brazil. *Oryx*, 36.

ENSMINGER, M.E.; OLDFIELD, J.E.; HEINEMANN, W.W. **Feeding rabbits**. In: Feeds & nutrition. 2. ed. California: The Ensminger Publishing Company, 1990. p. 1119-1144.

INSTITUTE NATIONAL DE LA RECHERCHE AGRONOMIQUE. (INRA). **Alimentação dos Animais Monogátricos: suínos, aves e coelhos**. 2. ed. São Paulo: Roca, 1999. 245 p.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFª CINOBELINA ELVAS



CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
PLANO DE DISCIPLINA

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CGB0116	CLÍNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA	2	3	0	2021.1	75
PROFESSOR: Dr. Wagner Costa Lima Dr. Marcelo Campos Rodrigues					Medicina Veterinária	
OBJETIVOS						
<ul style="list-style-type: none">Reconhecer e tratar as patologias cirúrgicas, pela utilização das práticas propedêutica cirúrgica e da terapêutica cirúrgica. Desenvolver o raciocínio clínico-cirúrgico para estabelecer a conduta ao paciente conforme os ditames relevantes para este.						
EMENTA						
<ul style="list-style-type: none">Traumatologia. Afecções cirúrgicas dos diversos órgãos e sistemas. Tumores. Inflamações e infecções de interesse cirúrgico.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
UNIDADE				ASSUNTO		
<p>1. Programa teórico</p> <ol style="list-style-type: none">1.1. Introdução à clínica cirúrgica.1.2. Abordagem de feridas.1.3. Contusão, Úlcera, Fístula e Símus1.4. Afecções cirúrgicas otológicas.1.5. Afecções cirúrgicas oftálmicas.1.6. Afecções cirúrgicas da cavidade oral.1.7. Afecções cirúrgicas do sistema digestório - esôfago.1.8. Afecções cirúrgicas do sistema digestório - estômago.1.9. Afecções cirúrgicas do sistema digestório - intestino.1.10. Afecções cirúrgicas da cavidade abdominal - hérnias.1.11. Oncologia1.12. Afecções cirúrgicas do sistema urinário.1.13. Afecções cirúrgicas do aparelho reprodutor masculino.1.14. Afecções cirúrgicas do aparelho reprodutor feminino.1.15. Afecções cirúrgicas ortopédicas. <p>2. Programa Prático</p> <p>Participação da rotina cirúrgica desde a avaliação em ambulatório clínico-cirúrgico, acompanhamento e realização de tempos pré, trans e pós-cirúrgicos conforme recomendação e acompanhado do professor responsável, desenvolvendo habilidades e responsabilidades para com o paciente cirúrgico.</p> <p>Obs: As aulas práticas serão realizadas nas dependências do Hospital Veterinário Universitário, Jeremias Pereira da Silva, no <i>Campus</i> da UFPI em Teresina. As aulas práticas serão condensadas em uma semana com duração máxima de 6 horas por dia. Os alunos matriculados deverão se deslocar até a cidade de Teresina para poderem participar das mesmas. Será disponibilizado transporte de Bom Jesus para Teresina e de Teresina para Bom Jesus no período das aulas práticas para os alunos matriculados. Com relação à alimentação e hospedagem os alunos matriculados serão responsáveis pelo mesmo, não havendo nenhuma obrigatoriedade e/ou responsabilidade por parte da Instituição e nem dos docentes envolvidos na disciplina.</p>						
METODOLOGIA						
As aulas teóricas serão expositivas e poderão ser abordados estudos de casos clínicos, seminários e discussão, de modo a estimular os alunos a planejar e conduzir o tratamento adequado para as diversas afecções cirúrgicas.						



As aulas práticas serão ministradas nos setores de pequenos animais, grandes animais, emergência e laboratório de patologia animal do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí, Jeremias Pereira da Silva em Teresina e serão desenvolvidas em animais da rotina e cadáveres. Cada aluno deverá trazer roupa cirúrgica (pijama cirúrgico e jaquetão) e bata/jaleco, mascarar, toucas e luvas.

Nas aulas com cadáver as equipes devem dispor de kit cirúrgico básico.

OBS: Os jaquetões podem ser deixados no setor de esterilização do HVU somente para esterilizar, a lavagem dos mesmos fica a cargo de cada um. Antes, verificar a disponibilidade do setor.

DINÂMICA DAS AULAS PRÁTICAS:

Será feita em sistema de rodízio, sendo que na primeira semana de aula serão formados grupos e a lista com os componentes informados através do SIGAA.

Os grupos serão distribuídos entre os setores da seguinte maneira:

- 1- Um grupo irá acompanhar caso(s) cirúrgico no setor de grandes animais;
- 2- Um grupo irá acompanhar caso(s) cirúrgico no setor de pequenos animais;
- 3- Um grupo irá acompanhar caso(s) de emergência no setor de emergência de pequenos animais;
- 4- Demais grupos irão desenvolver atividades cirúrgicas em cadáveres no setor de patologia animal.

OBS: Não havendo rotina nos setores (1, 2 ou 3), o(s) grupo(s) irá (ão) ser distribuídos no setor de enfermagem e atendimento clínico.

Os grupos que estiverem deverão obedecer às normas do setor onde está sendo desenvolvida a aula prática.

PRÁTICA DA ROTINA HOSPITALAR

Setor de pequenos e grandes animais; emergência

As aulas práticas serão precedidas de vistoria pré-operatória, onde a equipe irá tomar conhecimento do(s) caso(s) cirúrgico(s) do dia, fazendo avaliação pré-cirúrgica, acompanhamentos trans e pós-cirúrgico. A equipe deverá fazer a anotação dos casos, em ficha específica (vide anexo 1). Deverá informar-se da técnica utilizada na cirurgia, bem como acompanhar o pós-operatório dos mesmos até a alta hospitalar. A equipe do setor de emergência (3) deverá auxiliar na triagem e acompanhamento dos casos de urgência/emergência. Fazer anotações dos casos em ficha específica (vide anexo 2).

Ao término do período, as equipes deverão entregar um fichário contendo todas as fichas com as atividades realizadas

Setor de patologia animal - PRÁTICA EM CADÁVER

Constitui-se uma modalidade de aprendizagem, onde, será disponibilizado um cadáver para cada equipe. As cirurgias devem ser previamente estudadas e no dia da aula, o professor colocará situação (ões) clínica(s) que exigirá do aluno raciocínio para direcionar e aplicar o tratamento cirúrgico adequando para o caso.

O início da aula prática dar-se-á com a explanação de situações clínicas (casos clínicos), as técnicas a serem adotadas e durante todo o procedimento prático, haverá discussão quanto ao acesso, relações estruturais, complicações e recomendações para o pós-cirúrgico imediato e tardio.

RECURSOS DIDÁTICOS

Em decorrência da pandemia pelo COVID 19 as aulas serão ministradas em caráter híbrido, sendo as aulas teóricas ministradas através do Google Meet.

As aulas práticas, no setor de patologia, serão ministradas em cadáveres de animais oriundos do HVU/UFPI de Teresina ou provenientes da Gerencia de Zoonoses da FMS de Teresina (GEZOON) ou, ainda, em peças anatômicas (testículos, cabeça, etc.) oriundas de abatedouros oficiais.

As aulas presenciais obedecerão ao protocolo proposto pelo Comitê de Gestão de Crise da UFPI (vide anexo 3).

AValiação

A verificação do rendimento escolar será feita através da apuração da frequência às atividades didáticas e da avaliação do aproveitamento escolar, conforme regulamenta a Resolução N° 043/95 do CEPEX.

APURAÇÃO DA FREQUÊNCIA: será considerado REPROVADO o aluno que obtiver frequência inferior a 75% da carga horária da disciplina

AValiação DO APROVEITAMENTO ESCOLAR: o aluno será avaliado através de avaliações formativas e somativas.

As avaliações formativas (realizadas durante todo o curso) serão feitas através do acompanhamento do



desempenho do aluno nas aulas presenciais, dedicação, assiduidade e interesse.

As avaliações somativas serão feitas através de três provas escritas, com questões dissertativas e/ou objetivas, através do Google Forms.

Durante o período poderá ser realizado 01 (um) seminário por unidade, o qual valerá **no máximo** 0,5 (zero vírgula cinco) ponto acrescido à prova da unidade.

Os resultados das avaliações serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

Será considerado **APROVADO POR MÉDIA** o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% da carga horária da disciplina e média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) nas avaliações somativas; estando, neste caso, dispensado do **EXAME FINAL**.

O aluno que não atingir a média aritmética igual ou superior a 7,0 nas avaliações somativas, será submetido ao **EXAME FINAL**, que abrangerá todo o conteúdo programático da disciplina; e neste caso o aluno somente será aprovado se obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero), resultante da média aritmética das avaliações somativas e da nota do exame final.

OBSERVAÇÃO: O aluno que não obtiver, no mínimo, média aritmética 4,0 (quatro vírgula zero) nas avaliações somativas, não poderá se submeter ao exame final, estando já reprovado por nota.

PROVA EM SEGUNDA CHAMADA obedecerá a resolução nº 177/12- CEPEX. **“Só será realizada mediante pedido formal (via e-mail) a Coordenação do Curso de Medicina Veterinária até 72 horas após a aplicação da prova em primeira chamada, apresentando comprovação do motivo da ausência, conforme regulamentação da UFPI. A realização da prova em segunda chamada ocorrerá em até 05 dias após o deferimento do pedido do aluno, observando o calendário acadêmico e, dar-se-á de forma oral, por vídeo chamada, abrangendo o assunto explorado na prova em primeira chamada”.**

“O aluno poderá requerer o exame de segunda chamada da avaliação nos seguintes casos: doença, doença ou óbito de familiares diretos; audiência judicial; militares, policiais e outros profissionais em missão oficial; participação em congressos; reuniões oficiais ou eventos culturais representando a Universidade, o Município ou o Estado”.

OBS: Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero). (Art. 108. § 6º)

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALFONSO,C.G.; PEREZ Y PEREZ,F. Patología Quirúrgica de los Animales Domésticos . 8ª ed. Zaragoza: Científico-médica,1982. 1042p.

BOJRAB, M. JOSEPH. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais. 3. ed. Sao Paulo: Roca, 1996. 896p.

BOJRAB,M.J. Cirurgia dos Pequenos Animais. 2ª Ed. São Paulo, Roca,1986. 854p.

BOJRAB,M.J. Mecanismo da Moléstia na Cirurgia dos Pequenos Animais. 2ª ed. São Paulo: Editora Manole.

FOSSUM, THERESA WELCH (COLAB.); HEDLUND, CHERYL S (Colab.). Cirurgia de pequenos animais. 2. ed. Sao Paulo: Roca, 2005. 1390p.

MONTIAN-FERREIRA,F 7 PACHALY,J.R. Manual de Fluidoterapia em Pequenos Animais. 1ª ed. São Paulo: Editora Guará 2000.

PIERMATTEI, DONALD L; FLO, GRETCHEN L (Colab.). Manual de ortordia e tratamento das fraturas dos pequenos animais. 3. ed. Sao Paulo: Manole, 1999. 694p.

ROMAN,F.S; Atlas de Odontología de pequenos Animais. 1ª ed. São Paulo. Editora Manole. 1999.

SLATIS,F.C, BOLVI,M.H, NEUMANN,W, WYMAN,M. Fundamentos de Oftalmologia Veterinária. 1ª ed. São Paulo: Editora Manole,199.

SLATTER, Douglas. Manual de cirurgia de pequenos animais. 2. ed. Sao Paulo: Manole, 1998. 2v.

SLATTER,O Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. 2ª ed. São Paulo: Editora Manole, vol. 1 e 2.

VALDE,SCHAFFER, KOSTLIN: Atlas de Clínica Oftalmológica do Cão e do Gato. 2ª ed. São Paulo: Editora Manole. 1998.

WINGFIELD,W.E. RAWLINGS,C.A Small animal Surgery. Philadelphia,W.B. Saunders,1979m, 277p.

COMPLEMENTAR:

ADAMS,O.R. Lameness in horse. 3ª ed., Philadelphia: Lea & Febiger, 1974. 566p.

BETTS,C.W.; CRANE,S.W. (ed.) manual de terapêutica cirúrgica dos pequenos animais. São Paulo: Manole,1988.

BRINKER,W.º; PIERMATTEI,L.D.; FLO,G.L. Manual de ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais. São Paulo: Manole,1986. 463p.

McILRWAITH,C.W.; TURNER,A.S. Equine advanced techniques. Philadelphia: Lea & Febiger,1987. 391p.

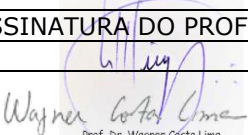
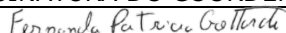
SWAIM,F. Surgery of Traumatized skin. Philadelphia: W.B. Saunders, 1980. 585p.

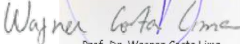
THOMSON,R.G. Patologia Veterinária especial. São Paulo: Manole,1990. 753p.

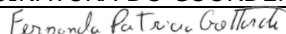
Periódicos:



A hora veterinária;
American Journal of Veterinary Research
Arquivo Brasileiro de medicina veterinária e Zootecnia-UFMG
Ars Veterinária-UNESP / Jaboticabal
Brazilian Journal of Veterinary Research ? USP
Ciência Rural / UFSM
Clínica Veterinária / Ed. Guará,S.P.
Journal of American Veterinary Medical Association
Revista Cães e Gatos / Gessuli editors / S.P.
Revista Brasileira de Medicina Veterinária
Veterinária e Zootecnia / UNESP / Botucatu
Veterinary Surgery

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
09/09/2021		


Prof. Dr. Wagner Costa Lima
Clínica Cirúrgica Veterinária
Medicina Veterinária UFPI / CPCE
STAPE 2950215


Prof. Dr. Fernanda Patricia Gattardi
Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária
Campus Prof. Cinobela Elvas, CPCE / UFPI
Bom Jesus - PI
STAPE 1773208



ANEXOS

Anexo 1 - FICHA DE ACOMPANHAMENTO CIRURGICO

DATA DE ADMISSÃO _____ RG HVU _____
ANIMAL _____ RAÇA _____ SEXO _____ IDADE _____
MASSA CORPORAL _____
PROPRIETÁRIO _____

CIRURGIA _____

HISTÓRICO:

AVALIAÇÃO CLÍNICA:

EXAMES SOLICITADOS:

RESULTADOS:

VETERINÁRIO RESPONSÁVEL PELO ATENDIMENTO:

AVALIAÇÃO PRÉ CIRURGICA

DATA DA REALIZAÇÃO:

ESTADO DO ANIMAL _____ AVALIAÇÃO CLÍNICA
NÍVEL DE CONSCIÊNCIA _____
FC _____ FR _____ TR _____ TPC _____ TS _____ TC _____
MUCOSAS VISÍVEIS _____ TURGOR DE PELE _____
PRESENÇA DE SECREÇÕES: SIM _____ NÃO _____ SE SIM, ONDE _____

SITUAÇÃO DO SÍTIO CIRURGICO:

EXAMES LABORATORIAIS E DE IMAGEM:

MEDICAÇÃO UTILIZADA: (antb; antinf.; analg.; outros)

MPA:

AVALIAÇÃO TRANS CIRURGICA

DESCRIÇÃO DO PROTOCOLO ANESTÉSICO:

DESCRIÇÃO DA TÉCNICA CIRURGICA:

CIRURGIÃO

AUXILIAR

ANESTESISTA

AVALIAÇÃO PÓS CIRURGICA

DIA 1 (data):

ESTADO DO ANIMAL _____ NÍVEL DE CONSCIÊNCIA _____
FC _____ FR _____ TR _____ TPC _____ TS _____ TC _____
APETITE: _____ VOCALIZAÇÃO: _____ VÔMITO: _____
DOR: _____ SITUAÇÃO DO SÍTIO CIRURGICO:

MEDICAÇÃO UTILIZADA: (antb; antinf.; analg.; outros)

DIA 2 (data)

DIA 3 (data)

DIA 4 (data)

DIA 5 (data)

ALTA HOSPITALAR (data):

PRESCRIÇÃO

Anexo 2 - FICHA DE ACOMPANHAMENTO CLÍNICO (EMERGÊNCIA)

DATA DE ADMISSÃO _____ RG HVU _____
ANIMAL _____ RAÇA _____ SEXO _____ IDADE _____
MASSA CORPORAL _____
PROPRIETÁRIO _____

HISTÓRICO:

AVALIAÇÃO CLÍNICA:



EXAMES SOLICITADOS:

RESULTADOS:

DIAGNÓSTICO:

PROGNÓSTICO:

TRATAMENTO REALIZADO PARA ESTABILIZAÇÃO DO PACIENTE

APÓS ESTABILIZAÇÃO DO PACIENTE, QUAL PROCEDIMENTO ADOTADO?

VETERINÁRIO RESPONSÁVEL PELO ATENDIMENTO:

INTERNAÇÃO DE EMERGÊNCIA

DIA 1 (data):

ESTADO DO ANIMAL _____ NÍVEL DE CONSCIÊNCIA _____

FC _____ FR _____ TR _____ TPC _____ TS _____ TC _____

APETITE: ____ VOCALIZAÇÃO: ____ VÔMITO: ____ DOR: ____

EXAMS SOLICITADOS:

RESULTADOS:

MEDICAÇÃO UTILIZADA: (antb; antinf.; analg.; outros)

DIA 2 (data)

DIA 3 (data)

DIA 4 (data)

DIA 5 (data)

ALTA HOSPITALAR (data):

PRESCRIÇÃO

Anexo 3 – PROTOCOLO DE CONTIGÊNCIAMENTO

Os discentes, antes de adentrarem os setores, deverão ter suas temperaturas aferidas e estarem usando, obrigatoriamente máscara. No interior dos setores deverão lavar as mãos com água e sabão e se paramentar conforme as normas de cada esfera.

Deve-se manter distanciamento de pelo menos de 1 metro, evitar abraços, beijos e apertos de mão. Sempre que necessário lavar as mãos com água e sabão e/ou álcool 70°.

Caso o discente apresente sinais e sintomas (febre, tosse ou dificuldade respiratória) e/ou ligação epidemiológica (possível caso confirmado) deve informar ao professor da disciplina, não ir às aulas presenciais e dirigir-se para Unidade Básica de Saúde (UBS) de seu bairro. Solicitar atestado ao médico que atender.



PLANO PARA REALIZAÇÃO DE AULAS PRÁTICAS

PROTOCOLO DE CONTIGÊNCIAMENTO

Os discentes, antes de adentrarem os setores, deverão ter suas temperaturas aferidas e estarem usando, obrigatoriamente máscara e touca. Não utilizar adornos (anéis, pulseiras, relógios, colares, piercing, brincos) durante a aula, manter os cabelos presos, unhas limpas e aparadas.

No interior dos setores deverão lavar as mãos com água e sabão e se paramentar conforme as normas de cada esfera.

Usar luvas ao manusear animais ou cadáveres, após o manuseio higienizar as mãos com água e sabão e em seguida com álcool gel 70%.

Deve-se manter distanciamento de pelo menos de 1,5 metro, evitar abraços, beijos e apertos de mão. Sempre que necessário lavar as mãos com água e sabão e/ou álcool 70°.

Caso o discente apresente sinais e sintomas (febre, tosse ou dificuldade respiratória) e/ou ligação epidemiológica (possível caso confirmado) deve informar ao professor da disciplina, não ir às aulas presenciais e dirigir-se para Unidade Básica de Saúde (UBS) de seu bairro. Solicitar atestado ao médico que atender.

Número de aulas práticas programadas até o dia 26/11/2021: 06 aulas (08.11; 09.11; 10.11; 11.11 e 12.11.2021)

Número de alunos: T01 e T02=12 alunos

P01 = 06 alunos

P02 = 06 alunos

Formação de grupos: 4 grupos de 3 alunos

DINÂMICA DAS AULAS PRÁTICAS:

Será feita em sistema de rodizio, sendo que na primeira semana de aula serão formados grupos e a lista com os componentes informados através do SIGAA.

Os grupos serão distribuídos entre os setores da seguinte maneira

1- Um grupo irá acompanhar caso(s) cirúrgico no setor de grandes animais;

2- Um grupo irá acompanhar caso(s) cirúrgico no setor de pequenos animais;

3- Um grupo irá acompanhar caso(s) de emergência no setor de emergência de pequenos animais;

4- Um grupo irá desenvolver atividades cirúrgicas em cadáveres no setor de patologia animal.

OBS: Não havendo rotina nos setores (1, 2 ou 3), o(s) grupo(s) irá (ão) ser distribuídos no setor de enfermagem e atendimento clínico do HVU.

Os grupos deverão obedecer às normas do setor onde está sendo desenvolvida a aula prática, sendo que a cada dia os grupos estarão em um setor diferente.

PRÁTICA DA ROTINA HOSPITALAR

Setor de pequenos e grandes animais; emergência

As aulas práticas serão precedidas de vistoria pré-operatória, onde a equipe irá tomar conhecimento do(s) caso(s) cirúrgico(s) do dia, fazendo avaliação pré-cirúrgica, acompanhamentos trans e pós-cirúrgico. A equipe deverá fazer a anotação dos casos, em ficha específica. Deverá informar-se da técnica utilizada na cirurgia, bem como acompanhar o pós-operatório dos mesmos até a alta hospitalar. A equipe do setor de emergência (3) deverá auxiliar na triagem e acompanhamento dos casos de urgência/emergência. Fazer anotações dos casos em ficha específica.

Ao término do período, as equipes deverão entregar um fichário contendo todas as fichas com as atividades realizadas.



Setor de patologia animal - PRÁTICA EM CADÁVER

Constitui-se uma modalidade de aprendizagem, onde, será disponibilizado um cadáver para cada equipe. As cirurgias devem ser previamente estudadas e no dia da aula, o professor colocará situação (ões) clínica(s) que exigirá do aluno raciocínio para direcionar e aplicar o tratamento cirúrgico adequando para o caso.

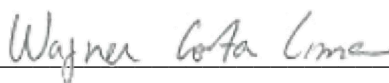
O início da aula prática dar-se-á com a explanação de situações clínicas (casos clínicos), as técnicas a serem adotadas e durante todo o procedimento prático, haverá discussão quanto ao acesso, relações estruturais, complicações e recomendações para o pós-cirúrgico imediato e tardio.

Em decorrência da pandemia pelo COVID 19 as aulas serão ministradas em caráter híbrido, sendo as aulas teóricas ministradas através do Google Meet.

As aulas práticas, no setor de patologia, serão ministradas em cadáveres de animais oriundos do HVU/UFPI de Teresina ou provenientes da Gerencia de Zoonoses da FMS de Teresina (GEZOON) ou, ainda, em peças anatômicas (testículos, cabeça, etc.) oriundas de abatedouros oficiais.

As aulas presenciais obedecerão ao protocolo proposto pelo Comitê de Gestão de Crise da UFPI.

Bom Jesus – PI, 11 de Agosto de 2021.



Prof. Dr. Wagner Costa Lima
Clínica Cirúrgica Veterinária
Medicina Veterinária UFPI / CPCE
SIAPE 2950215

Prof. Dr. Wagner Costa Lima

Clínica Cirúrgica Veterinária

Curso de Medicina Veterinária, UFPI, Campus de Bom Jesus



Prof. Dr. Marcelo Campus Rodrigues

Clínica Cirúrgica Veterinária

Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, UFPI, Campus de Teresina





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROF^a CINOBELINA ELVAS – BOM JESUS (PI)
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA



PLANO DE DISCIPLINA			
DISCIPLINA	CRÉDITOS	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
MANEJO E SANIDADE DE ANIMAIS DE BIOTÉRIO	2	2021,1	30 h
PROFESSORA: Janylla Mirck Guerra de Oliveira			
OBJETIVOS			
Proporcionar aos alunos informações básicas sobre Bioterismo, cuidados com animais criados e mantidos em biotério, com visão crítica para delineamentos experimentais éticos.			
EMENTA			
Instalações, nutrição, manejo reprodutivo e sanitário das criações de animais de laboratório.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1ª UNIDADE	<ul style="list-style-type: none">• Classificação de biotérios: manejo das principais espécies de animais de laboratório• Biossegurança. Edificação, barreiras físicas, controle ambiental (macro e microambiente)• Sanidade e genética de animais: Importância do manejo sanitário e genético de animais de laboratório, Influência na pesquisa• Vias de administração e coleta de material: Vias: oral, subcutânea, intramuscular, endovenosa e intraperitoneal.• Etologia e enriquecimento ambiental: Etologia de ratos, camundongos ou outras espécies de laboratório		
2ª UNIDADE	<ul style="list-style-type: none">• Analgesia, anestesia e cuidados nos procedimentos invasivos: anestésias gerais, pré-anestésicos, anestésicos locais, relaxantes musculares e cuidados pré- e pós-cirúrgicos.• Eutanásia: Definição e conceito, - Aspectos éticos, legais e científicos• Redução, substituição e refinamento do uso de animais em experimentação: Conceitos e objetivos dos 3Rs (Reduction, Refinement, Replacement)		
METODOLOGIA			
A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teóricas expositivas síncronas utilizando ambiente virtual Google meet® e assíncronas através de aulas gravadas e postadas em Canal no YouTube®, cujos links serão disponibilizados na turma virtual do SIGAA. Para facilitar a comunicação e melhorar a interação professor/alunos, será criado grupo de WhatsApp exclusivo para informações da disciplina. Os alunos serão orientados quanto a leituras de trabalhos científicos que auxiliem na compreensão e aplicabilidade do conteúdo.			
RECURSOS DIDÁTICOS			
Uso do Google meet® como ambiente virtual principal, e grupo de WhatApp® da turma, videoaulas disponibilizadas em plataforma virtual, Interação via SIGAA por meio de atividades direcionadas a cada conteúdo.			
AVALIAÇÃO			
Segundo as normas previstas na Resolução nº 101/2021 -CEPEX, que em caráter excepcional, da oferta de Componente Curricular para o Período Letivo 2021.1, no formato remoto, fica estabelecido que o controle de frequência será realizado por meio da participação dos estudantes nas atividades propostas, síncronas e assíncronas. Serão considerados aprovados os alunos que, ao término da disciplina, obtiverem frequência igual ou superior a 75% da carga horária total e aproveitamento igual ou superior a 70% na média das avaliações. Serão realizadas, ao longo do período letivo 02 avaliações parciais e o exame final, obedecendo aos seguintes critérios: <ul style="list-style-type: none">• P1 = 1 Prova teórica dos assuntos da 1ª Unidade com peso 10,0;• P2 = Equivalente a um Trabalho de revisão de literatura sobre ética na experimentação, com peso 10,0 <p>A média avaliativa da disciplina será obtida pelo cálculo: $(P1+P2) / 2$</p> EXAME FINAL – Avaliação teórica abrangendo, pelo menos, 70% do conteúdo programático da disciplina			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
Boas práticas em Biotério e Biossegurança. Joel Majerowicz, 2008 Interciência.			



Imunologia Veterinária- Uma introdução – Ian R. Tizard, 7ª Edição, Ed. Roca, 2006. 03.

Biosegurança em biotérios. Etelcia Molinaro, Joel Majerowicz, Silvo Valle, 2008. Interciencia, Rio de Janeiro.

BRASIL. Diretriz brasileira para o cuidado e a utilização de animais para fins científicos e didáticos – DBCA, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA, 2016.

JOEL MAJROWICZ. Boas práticas em Biotérios e Biossegurança. Rio de Janeiro: Ed. INTERCIÊNCIA, 2008.

BRASIL. E-book - Guia Brasileiro de Produção, Manutenção ou Utilização de Animais em Atividades de Ensino ou Pesquisa Científica. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA, 2016.

BRASIL. E-book - Normativas do CONCEA - 2º Edição. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE A, PINTO SC, OLIVEIRA RS. Animais de Laboratório Criação e Experimentação. Ed. FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2002, 387p.

ANDERSEN ML, D'ALMEIDA V, KO GM, KAWAKAMI R, MARTINS PJF, MAGALHÃES LE, TUFIK S. Princípios éticos e práticos do uso de animais de experimentação. São Paulo: UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo, 2004.


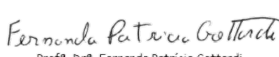
BAKER DG. Natural pathogens of laboratory mice, rats, and rabbits and their effects on research. Clin Microbiol Rev, 1998, 11(2): 231.

GILIOLI R. Avaliação do Perfil Sanitário de Colônias de Ratos e Camundongos em Biotério Brasileiros: Ocorrência de Bactérias, Parasitos e Vírus Murinos. 2003. 155f. Dissertação (Doutorado em Microbiologia) - Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

Manual para Técnicos em Bioterismo– COBEA 2ª Edição – 1996

MEZADRI TJ. Animais de laboratório: cuidados na iniciação experimental. Ed. UFSC, Florianópolis, SC, 2004.

VERA LÚCIA S. S. DE CASTRO. Uso de animais de experimentação e legislação correlata: orientações sobre estudos com peixes e roedores. Jaguariúna, SP : Embrapa Meio Ambiente, 2013.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
25/08/2021	 Prof. Dra. Jamilya M. Guerra de Oliveira Farmacologia e Imunologia Veterinária SIAPE: 2156452	 Prof.ª Dr.ª Fernanda Patrícia Gattardi Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária Campus Prof.ª Cinobélina Elvas, CPCE / UFPI Bon. Jesus - PI SIAPE 1773208





Plano de Curso

1 Identificação do Plano

CURSO

Medicina Veterinária

Disciplina

Clínica Médica dos Animais Domésticos Ruminantes – DCC0383

Pré-Requisitos

Terapêutica Veterinária; Patologia Especial e Diagnóstico *Post-mortem*; Patologia Clínica Veterinária; Semiologia Veterinária e Imunologia Veterinária.

Professores(as)

Taciana Galba da Silva Tenório

Período

2021.1 – Remoto (Pandemia COVID-19)

Carga Horária Semanal

05 h/a

Carga Horária Total

75 horas

Créditos
2.3.0

2 Justificativa

Proporcionar aos acadêmicos conhecimentos teórico-práticos das causas, mecanismo e sintomas das principais enfermidades que acometem os ruminantes, com a finalidade de estabelecer o diagnóstico, avaliar a evolução e prognóstico, assim como desenvolver protocolos de tratamento de tais afecções para indivíduos e rebanhos. Relacionar sanidade com produção animal.

3 Ementa

Afecções de pele e anexos, olhos, ouvidos, aparelho respiratório, digestivo, circulatório, genitourinário, sistema nervoso, músculo esquelético, endócrino, sangue, órgãos hematopoéticos e glândula mamária de animais domésticos ruminantes. (De acordo com o PPC V vigente, 2012)

4 Objetivos

- ✓ Conhecer a parte clínica médica dos animais ruminantes domésticos que se preocupa com o estudo das afecções dos bovinos, caprinos e ovinos;
- ✓ Executar o exame clínico em um animal doente e/ou num rebanho;
- ✓ Pesquisar e interpretar os sinais clínicos, etiopatogenia e lesões das enfermidades de modo a formar base para o diagnóstico, prognóstico e tratamento;
- ✓ Conscientizar-se sobre a importância da clínica médica dos animais domésticos ruminantes para a sanidade animal, antropozoonoses e produção animal;
- ✓ Capacitar os acadêmicos para a formação profissional no campo da clínica médica dos animais ruminantes domésticos.

5 Conteúdo Programático

Unidade I

1. Importância da Clínica Médica dos Animais Ruminantes Domésticos em Medicina Veterinária e sua correlação com outras disciplinas;
2. Revisão: Métodos de Contenção, Exame Clínico, Colheita de Materiais e Envio de Amostras e Programas de Sanidade Animal do MAPA;
3. Principais Enfermidades Neonatais: Diarreia, Onfalopatias, Pneumonias, Asfixia.
4. Afecções dos Olhos e Ouvidos de Ruminantes.
5. Sistema Digestivo: afecções da cavidade oral, esôfago, estômago e intestinos;

Carga Horária

25 horas

Unidade II

6. Sistema Respiratório: afecções das vias aéreas anteriores e posteriores;
7. Sistema Circulatório: pericardite, endocardite, afecções do sangue;
8. Sistema GenitoUrinarío: Nefrite, Nefrose, urolitíase; cistite, pielonefrite, endometrite, metrite, piometra.
9. Sistema Tegumentar: afecções infecciosas, parasitárias, ambientais e neoplásicas;
10. Sistema Locomotor: afecções dos cascos, artrites, tendinites;

Carga Horária

25 horas

Unidade III

Carga Horária



11. Sistema Nervoso: afecções infecciosas, parasitárias, tóxicas e metabólicas;
12. Abordagem clínica da glândula mamária: mastites;
13. Principais Doenças Metabólicas e Carências em Ruminantes.

25 horas

6 Metodologia de Ensino – Aprendizagem

As aulas remotas serão ministradas utilizando metodologias ativas, mediadas por tecnologias, como sala de aula invertida, interação em ambientes virtuais, textos em formato digital, métodos colaborativos de produção de conteúdo, apresentações em formato multimídia, avaliações on-line, aplicativos e softwares educacionais, fóruns de discussão, dentre outras. As aulas serão realizadas em salas de reuniões das plataformas de videoconferência Google Meet, RNP, ou outra plataforma informada aos discentes previamente, além do uso do SIGAa da ferramenta Turma Virtual, atendendo a Resolução nº 013/2021 do CEPEX da UFPI. Em caso de ensino híbrido: As práticas presenciais serão acordadas juntamente com a turma em grupos pequenos e a parte teórica será ministrada da mesma forma do ensino remoto.

7 Recursos Didáticos

Durante o desenvolvimento da disciplina, serão utilizados recursos variados e serão utilizados os seguintes recursos para as aulas teóricas: Microsoft Office (Power Point, Word, Excel), Vídeos e PDF, dentre outros, estes com o objetivo de contribuir para a motivação e fixação da aprendizagem.

8 Avaliação do Processo Ensino – Aprendizagem

O processo de avaliação da disciplina será efetivado conforme disposições legais dessa IES e incluirá a observação dos seguintes aspectos:

- ✓ Frequência mínima de 75% das aulas;
- ✓ Assiduidade, pontualidade, responsabilidade, interesse, participação e compromisso pelas atividades propostas e desenvolvidas em sala, colaboração e integração grupal nas atividades de classe e extraclasse;
- ✓ Qualidade dos trabalhos produzidos, postura profissional e autoavaliação;
- ✓ Seminário;
- ✓ Elaboração de resumos expandidos sobre os conteúdos contidos nos artigos científicos
- ✓ Resolução dos casos clínicos.

PARA REGISTRO DE NOTAS SERÃO REALIZADAS TRÊS AVALIAÇÕES:

- ✓ Prova + Atividade + Participação Ativa
- ✓ Prova + Atividade + Participação Ativa
- ✓ Seminário + Atividade + Participação Ativa

A avaliação dos alunos será conduzida mediante a realização de três avaliações parciais e, posteriormente, calculada a média aritmética das mesmas. Estas avaliações serão realizadas de forma remota e aplicadas utilizando a ferramenta gratuita disponível na plataforma *google forms*. Todas as avaliações terão como base a regulamentação da resolução nº 177/12 da UFPI.

9 REFERÊNCIAS

9.1 BÁSICA

DIRKSEN, G.; GRUNDER, H-D.; STOBER, M.; ROSEMBERG, G. **Exame Clínico dos Bovinos**, 2 ed . Rio de Janeiro, Guanabara Koogan , 1993.

RADOSTITS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. **Clínica Veterinária**. Editora Guanabara Koogan, edição 9. p. 1-1731. Rio de Janeiro, RJ. 2000.

SMITH, B.P. **Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais**. Editora Manole Ltda. v. 1 São Paulo, SP. 2006.

9.2 COMPLEMENTAR

MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C., **Doenças Infecciosas em Animais de Produção e Companhia**. Ed. Roca, 1^a ED. 2016. 1296 p.

PUGH, D.G. **Clínica de Ovinos e Caprinos**, Editora Roca, p. 528. 2004.

REBHUN, W.C. **Doenças do Gado Leiteiro**. Editora Roca, edição 1. p. 1-642. São Paulo, SP. 2000.

RIET-CORREA, F. SCHILD, L., LEMOS, R.; BORGES, J.; **Doenças de Ruminantes e Equinos 1 e 2**. 3ed. Editora Pallotti. 2007. v.1.708 p.



Teresina, 13 de julho de 2021.



Prof^a. Dra. Taciana Galba da Silva Tenório
Professora Associado II
Mat. SIAPE 1657439





Plano de Curso

1 Identificação do Plano

CURSO

Medicina Veterinária

Disciplina

Semiologia Veterinária (DCCV0324)

Pré-Requisitos

Patologia Geral (DCCV0380) Anatomia Topográfica (DMV0060)

Professores(as)

Lauro César Soares Feitosa

Período	Carga Horária Semanal	Carga Horária Total	Créditos
2020.1	04 h/a	60 horas	2.2.0

2 Justificativa

A Semiologia Veterinária é ferramenta fundamental não apenas para o diagnóstico, que o foco da clínica, mas para a Medicina veterinária de forma geral.

3 Ementa (De acordo com o Projeto Pedagógico Vigente)

Identificação ou Resenha. Métodos de exploração Clínica. Anamnese. Exploração clínica dos diversos órgãos e aparelhos. Diagnóstico. Prognóstico.

4 Objetivos

Proporcionar o interesse pela semiologia Veterinária, conscientizando-os de sua importância na formação do diagnóstico.

5 Conteúdo Programático

Unidade I

1. Introdução ao Estudo da Semiologia – termos essenciais, conceitos.
2. Exame Clínico
3. Contenção física e química
4. Exame Físico Geral
5. Exames físicos específicos – Semiologia do Sistema digestório

Carga Horária

20 horas

Unidade II

1. Semiologia do Sistema Respiratório
2. Semiologia do Sistema Circulatório.
3. Semiologia do Sistema Reprodutor
4. Semiologia do Sistema locomotor

Carga Horária

20 horas

Unidade III

1. Semiologia do sistema Urinário
2. Semiologia da pele e anexos
3. Semiologia do sistema Nervoso
4. Semiologia dos animais silvestres

Carga Horária

20 horas

6 Metodologia de Ensino – Aprendizagem

As aulas serão realizadas de forma remota, como rege a portaria 048/2020 do CEPEX. Serão utilizadas metodologias como sala de aula invertida, com aprendizado baseado principalmente na discussão de imagens e vídeos que demonstrem os mecanismos da semiótica, propedêutica e semiogênese. Além disso, os alunos



serão estimulados por meio de atividades continuadas tendo como base os assuntos ministrados, por meio de leitura e discussão de artigos científicos e receberão material de leitura em PDF, links de salas de aula virtuais e/ou aulas gravadas pelo SIGAA, as quais poderão ser síncronas ou assíncronas, ao vivo ou editadas em programas específicos com data programada.

Os encontros on-line serão realizados pela plataforma Google Meet, com link disponibilizado com antecedência via SIGAA ou grupo específico no whatsapp. As avaliações serão realizadas pelo SIGAA, aplicando banco de questões objetivas e/ou subjetivas, onde os estudantes terão um prazo para finalização e submissão, enquanto as aulas práticas serão realizadas pela plataforma Google Meet, com apresentação de vídeos demonstrativos e vídeos ao-vivo. A frequência será feita pelo Google Meet, pela conclusão e entrega das atividades de fixação propostas, além da constância nos fóruns de discussões.

7 Recursos Didáticos

O material audiovisual consistirá em vídeos síncronos e assíncronos. Constituirá o material síncrono, com aulas exibidas ao vivo ou gravadas e disponibilizadas aos alunos para que possam rever se necessário. O link para acesso a este ambiente será previamente enviado aos discentes via SIGAA ou whatsapp, com data e horário programado (uma hora de antecedência para as atividades agendadas, ou a qualquer momento para responder questionamentos individuais dos discentes). O material assíncrono consistirá em vídeo-aulas relacionadas a atividades teóricas e práticas, gravadas previamente e editadas ou ao-vivo, para serem disponibilizadas.

Para a gravação de vídeos ou transmissão de vídeos online, será utilizada uma câmera como recurso de captação de imagem e som.

Todas as aulas síncronas ou assíncronas serão prescindidas de roteiro mínimo com o assunto a ser abordado. Este contará com os objetivos da ação, ligações com outros assuntos abordados no curso, desenvolvimento do assunto e conclusão, podendo ainda contar com atividade de verificação da aprendizagem.

As principais ferramentas pedagógicas para aplicação das atividades remotas serão o Google Meet, e da plataforma SIGAA, como recurso para a coleta, revisão e avaliação de materiais individual ou por grupo de estudantes.

As atividades práticas que exigem laboratórios especializados serão mediadas de forma não presencial e serão realizadas em conformidade com as especificações do curso, sendo substituídas por vídeos gravados e editados, e vídeo aulas ao vivo explicativas, além de imagens e animações.

8 Avaliação do Processo Ensino – Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é pautada na Resolução n. 043/95 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX/UFPI. Serão realizadas três avaliações compostas de questões dissertativas, objetivas e e/ou práticas. Para avaliações será considerada toda a matéria ministrada antes da data da prova. Para cada avaliação será atribuída uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) pontos. Serão realizadas atividades complementares de fixação de conhecimento e seminário, aos quais poderão ser atribuídos notas de 0 (zero) a 1 (um) ponto para ser acrescidos a nota da avaliação, conforme determinação do docente responsável. A avaliação final, quando necessária constará de todo o conteúdo programático. Além disso serão levados em consideração na avaliação dos seguintes fatores:

- ✓ Frequência mínima de 75% das aulas;
- ✓ Assiduidade, pontualidade, responsabilidade, interesse, participação e compromisso pelas atividades propostas e desenvolvidas em sala;
- ✓ Qualidade dos trabalhos produzidos, postura profissional e autoavaliação;
- ✓ Pesquisa de campo, seminário;

9 Bibliografia

9.1 BÁSICA (3 referências que tenham na biblioteca)

BRAZ, M.B. **Semiologia Médica Animal**. 2ª ed. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian, 1981. I e II vol.

CALDAS, E. M. **Propedêutica Clínica Animal**. 2ª ed. Salvador: Centro Editorial e Didático da UEBA, 1989.2013p.

ETTINGER, S. J. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1992.2557p

9.2 COMPLEMENTAR (5 referências que preferencialmente tenham na biblioteca)

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia Veterinária: a Arte do Diagnóstico**. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2008.



STASHAK, T. S. **Claudicação em equinos segundo Adams**. 4ª ed. São Paulo:Roca, 1994.
ROSEMBERGER, G. **Exame Clínico dos Bovinos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983.429p.

9.3 OUTRAS REFERÊNCIAS



Prof. Dr. Lauro César S. Feitosa
Coordenador do Curso
Medicina Veterinária/CCA/UFPi
SIAPE: 2872889





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS “PROF.^a CINOBELINA ELVAS”
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

		CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA				
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CGB0108	Anestesiologia Veterinária	2	1	0	5	45
Docente: Júlio Rodrigues Pereira Júnior		Coordenação: Medicina Veterinária				
EMENTA						
Premedicação anestésica. Anestesia local. Anestésias regionais. Anestesia geral: intravenosa e inalatória. Anestésicos e equipamentos. Emergência em anestesia						
OBJETIVOS						
<p>Geral: Fornecer aos alunos subsídios para o uso racional das drogas que promovem anestesia. Neste contexto, através dos conhecimentos de anestesiologia fundamentar-se-á o conhecimento das drogas anestésicas, o mecanismo de ação, distribuição, metabolismo, excreção, indicação e via de administração, otimizando os efeitos do fármaco a ser instituído para determinada situação anestésica bem como para interceder em casos de emergências e complicações anestésicas.</p>						
<p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none">-Fornecer informações atualizadas sobre técnicas anestésicas nas espécies domésticas;-Conhecer os diversos protocolos anestésicos e suas variações de acordo com principais espécies domésticas;-Conhecer as principais classes de anestésicos utilizados na Medicina veterinária e seus efeitos;-Compreender o mecanismo de ação, distribuição, metabolismo, excreção dos anestésicos-Identificar os principais efeitos anestésico, interação medicamentosa e reações adversas de acordo com idade, raça, espécie e comorbidades.-Conhecer a indicação e via de administração dos anestésicos e otimizar os efeitos do fármaco a ser instituído para determinada situação anestésica.- Reconhecer os riscos e interceder em casos de emergências e complicações anestésicas						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
Introdução a anestesia, histórico, períodos anestésicos e terminologias; Medicação pré-anestésica; Neuroleptoanalgesia; Regulamentação dos medicamentos; Anestesia dissociativa; Anestésicos injetáveis Barbitúricos e não barbitúricos Planos anestésicos; Anestesia Inalatória; Anestesia Local; Bloqueadores neuromusculares e monitoramento anestésico; Anestesia em pediatras e geriatras; Eutanásia;						





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS “PROF.^a CINOBELINA ELVAS”
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

METODOLOGIA
<p>As aulas serão ministradas pela plataforma Google Meet de forma síncrona. Para as aulas práticas serão disponibilizados vídeos através do SIGAA e Google Meet. As metodologias também serão fundamentadas em estudos dirigidos (artigos científicos), lista de exercícios, resolução de casos clínicos e prescrição de receitas realizadas de forma assíncrona.</p>
RECURSOS DIDÁTICOS
<p>Aulas de forma Síncronas (Google Meet); Material disponibilizado de forma assíncrona (Vídeos, material para estudo dirigido, artigos científicos em Pdf) (Plataforma SIGAA e Google Meet).</p>
AValiação
<p>A avaliação do rendimento acadêmico e frequência dos discentes nas atividades serão feitas através de verificação do aproveitamento e da assiduidade das atividades didáticas de acordo com a Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI, evidenciando a frequência mínima e nota para aprovação. De acordo com a Resolução CEPEX/UFPI Nº 013/2021) no Art. 8º Fica estabelecido, excepcionalmente, para a oferta relativa ao Período Letivo 2020.2, que o controle de frequência será realizado por meio da participação de discente em atividades síncronas e/ ou assíncronas e que a frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento). As notas serão atribuídas mediante o cumprimento dos prazos estabelecidos para entrega das atividades propostas (leitura e resumo através de resenha dos artigos, resolução dos casos clínicos e prescrição de receitas e demais atividades. As avaliações teóricas serão aplicadas via SIGAA. Desta forma será considerado APROVADO o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% da carga horária e média igual ou superior a 7,0 (sete) nas verificações parciais. Será considerado APTO a realizar a avaliação final o aluno que alcançar média nas três verificações parciais entre 4,0 (quatro) e 6,9 (seis vírgula nove). Não alcançando a nota mínima o aluno estará automaticamente REPROVADO. - Os alunos que realizarem avaliação final serão considerados APROVADOS se obtiverem nota igual ou superior a 6,0 (seis) após a média das três avaliações parciais e mais a avaliação final e dividido por dois. O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI. O discente procederá com a solicitação de 2ª chamada mediante solicitação por e-mail à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso ou ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado.</p>
BIBLIOGRAFIA
<p>BÁSICA: -FANTONI, D. T; CORTOPASSI, S.R.G. Anestesia em cães e gatos. 2ª ed. Roca. SP 2. -MASSONE, F. Anestesiologia Veterinária. 6ª ed. Guanabara Koogan. RJ 3. -LUMB & JONES. Veterinary Anesthesia and Analgesia. 4ª ed. Blackwell. 4. -NATALINI, C.C. Teoria e Técnicas em Anestesiologia Veterinária. Artmed, SP 5. -CARROL, G. L. Anestesia e Analgesia em Pequenos Animais. Manole.</p>







MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS "PROF.^a CINOBELINA ELVAS"
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

6. A D. R. Hilbery Manual de anestesia de los pequeños animales. Acriba, S. A. Zaragoza, 3. ed 1992. 154p.
7. HALL, W. & CARKE, K. W. Veterinary Anesthesia. Balliere, tindall, London. 1991.
8. FIALHO, A. G. FILHO. Anestesiologia Veterinária. Guia Prático de anestesia para pequenos animais. Nobel,1985. 234p.
9. LOLLINS, V. J. Princípios de Anestesiologia, 2. ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1978. 1149p.
10. SHORT, C. E. Clinical Veterinary Anesthesia. Baltimore, William & Wilkin, 1980. 608p.
11. SOMA, I. r. Veterinary anesthesia. Baltimore, William & Wilkin, 1971. 619p.
12. T. W. RIELBOLD; D. O. GOBLE & D. R. GEISER. Anesthesia de Grandes Animals, Acriba S.A. Zaragoza, Espanha. 173p. 1986.
13. DIETZ, O. et al. Operaciones e Anestesia de los animales grandes y pequeños. Acribia, S.A. Zaragoza, Espanha

COMPLEMENTAR:

14. -Periódicos indexados: Clínica Veterinária, Nosso Clínico, Veterinary Journal, Acta Scientiae Veterinariae

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
14/07/2021	 Prof. Dr. Júlio Rodrigues Pereira Júnior SIAPE 1664759	 Prof.ª Dr.ª Larissa Maria Furtosa Gonçalves coordenadora do Curso de Medicina Veterinária Campus Prof.ª Cinobelina Elvas CPCE/UFPI Bom Jesus PI

Bom Jesus, 14 de julho de 2021


Assinatura
Prof. Responsável pela disciplina





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS “PROF.^a CINOBELINA ELVAS”
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CGB0112	Técnica Cirúrgica Veterinária	3	2	0	5	75
Docente: Júlio Rodrigues Pereira Júnior		Coordenação: Medicina Veterinária				
EMENTA						
Princípios básicos da cirurgia. Princípios gerais da técnica cirúrgica. Execução de técnicas e procedimentos cirúrgicos <i>in vivo</i> , relacionados com as bases fisiológicas e anatômicas						
OBJETIVOS						
Geral: Ministrar aos alunos os conceitos, assuntos e informações cirúrgicas básicas.						
Específicos:						
<ul style="list-style-type: none">- Conhecer corretamente os instrumentais Cirúrgicos e materiais empregados em manobras cirúrgicas;- Definir e conceituar os princípios básicos de assepsia e antissepsia;- Conhecer os tempos operatórios seguindo os princípios específicos de diérese, hemostasia e síntese;- Definir e conceituar os cuidados pré e pós-operatórios específicos para cada procedimento cirúrgico.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
História da cirurgia; Técnica cirúrgica veterinária; Ambiente cirúrgico; Profilaxia das infecções; Instrumental cirúrgico e dinâmica operatória; Tempos fundamentais da cirurgia; Dierese, Síntese e tipos de suturas; Hemostasia; Ovariosalpingohisterectomia; Laparotomia e esplenectomia; Nefrotomia; Nefrectomia e Cistotomia; Gastrotomia, Enterectomia, Enterotomia e enteroanastomose; Toracotomia; Ruminotomia Cirurgias oftálmicas						
METODOLOGIA						
As aulas serão ministradas pela plataforma Google Meet de forma síncrona. Para as aulas práticas serão disponibilizados vídeos através do SIGAA e Google Meet. As metodologias também serão fundamentadas em estudos dirigidos (artigos científicos), lista de exercícios, resolução de casos clínicos e prescrição de receitas realizadas de forma assíncrona.						





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS “PROF.^a CINOBELINA ELVAS”
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

RECURSOS DIDÁTICOS

Aulas de forma Síncronas (Google Meet);
Material disponibilizado de forma assíncrona (Vídeos, material para estudo dirigido, artigos científicos em Pdf) (Plataforma SIGAA e Google Meet).

AVALIAÇÃO

A avaliação do rendimento acadêmico e frequência dos discentes nas atividades serão feitas através de verificação do aproveitamento e da assiduidade das atividades didáticas de acordo com a Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI, evidenciando a frequência mínima e nota para aprovação.

De acordo com a Resolução CEPEX/UFPI Nº 013/2021) no Art. 8º Fica estabelecido, excepcionalmente, para a oferta relativa ao Período Letivo 2020.2, que o controle de frequência será realizado por meio da participação de discente em atividades síncronas e/ ou assíncronas e que a frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento).

As notas serão atribuídas mediante o cumprimento dos prazos estabelecidos para entrega das atividades propostas (leitura e resumo através de resenha dos artigos, resolução dos casos clínicos e prescrição de receitas e demais atividades).

As avaliações teóricas serão aplicadas via SIGAA.

Desta forma será considerado APROVADO o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% da carga horária e média igual ou superior a 7,0 (sete) nas verificações parciais.

Será considerado APTO a realizar a avaliação final o aluno que alcançar média nas três verificações parciais entre 4,0 (quatro) e 6,9 (seis vírgula nove). Não alcançando a nota mínima o aluno estará automaticamente REPROVADO.

- Os alunos que realizarem avaliação final serão considerados APROVADOS se obtiverem nota igual ou superior a 6,0 (seis) após a média das três avaliações parciais e mais a avaliação final e dividido por dois.

O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução 177/2012 - CEPEX/UFPI. O discente procederá com a solicitação de 2ª chamada mediante solicitação por e-mail à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso ou ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

TUDURY, E.A.; POTIER, G.M.A. Tratado de Técnica Cirúrgica Veterinária. 1. ed. São Paulo: Medvet Editora, 2009. 450p.

BOJRAB, M. Joseph. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais. 3. ed. São Paulo: Roca, 1996. 896p.

BOJRAB, M.J. Mecanismo da Moléstia na Cirurgia dos Pequenos Animais. 2ª ed. São Paulo: Editora Manoel.

DAVID, T. Atlas de cirurgia de pequenos animais. São Paulo, Manole, 597p

FOSSUM, THERESA WELCH (COLAB.); HEDLUND, CHERYL S (Colab.). Cirurgia de pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Roca, 2005. 1390p.

SLATTER, Douglas. Manual de cirurgia de pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Manole, 1998. 2v.

TURNER, A. SIMON; MCIWRAITH, C. WAYNE (Colab.). Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte. São Paulo: Roca, 2002. 341p.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS “PROF.^a CINOBELINA ELVAS”
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

COMPLEMENTAR:

DIETZ, O . et alii Operações e Anestesia de los grandes e pequenos animales. Zaragoza, Acríbia, 565p.

KNECHT, S, et alii Técnicas Fundamentais de Cirurgia Veterinária. 2ª ed., Zaragoza, Acríbia, 308p.

FEITOSA JUNIOR, F. S. Histerotomia na cabra gestante através de incisão mediana retro - umbilical. Belo Horizonte, Escola de Veterinária, UFMG, 1982.22p. (Tese de Mestrado).

HICMAN, J. & WALKER, R. G. Atlas de cirurgia veterinária. México, Continental, 1973. 227p.

LAZZERI, L. Fases Fundamentais da técnica cirúrgica. São Paulo, Varela, 1977. 190p.

MAGALHÃES, H. P. Técnica cirúrgica e cirurgia experimental. São Paulo, Sammer, 1983. 338p.

OEHME, F. W. & PRIER, J. E. Testbook of large animal surgery. Baltimore, William & Wilkin, 1974. 231p.

PIERMATTEI, BINKER, Flo. Manual de Ortopedia e Tratamento das Fraturas dos Pequenos Animais. 3ª edição. Editora Manole Ltda. 694p. 1799.

SILVA, F. L. Laparotomia exploratória mediana pré - retro - umbilical em eqüinos anestesiados com halotano - avaliação do método do equilíbrio hidroeletolítico e acido - base. Santa Maria - RS, UFSM, 1989, 61p. (Dissertação de Mestrado em Medicina Veterinária).

STEPHEN W. CRANE & C. W. BETTS. Manual de Terapêutica Cirúrgica dos Pequenos Animais. Editora Manole Ltda. 43p. 1988.

WINGFIELD, W. E. & RAWLINGS, C. A. Small animal surgery. Philadelphia. B. Saunders.

QUESSADA, A. M. Estudo comparativo da utilização de diversos fios na gastorrafia em plano único do cão. Belo Horizonte, UFMG, 1985. 29p. (Dissertação de Mestrado em Medicina Veterinária).

PERIODICOS

Vet. Rec.

J. Am. Vet. Med. Assoc.

American Journal Veterinary Research.

Am. J. Vet. Res.

Can. Vet. J.

Veterinary Surgery.

Equine Veterinary Journal.

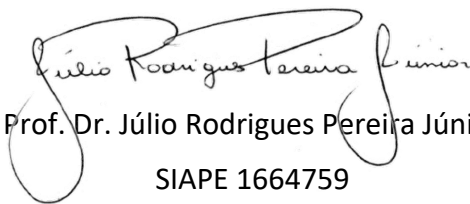

Modern Veterinary Practice 6. A D. R. Hilbery Manual de anestesia de los pequeños animales.

Acriba, S. A. Zaragoza, 3. ed 1992. 154p.






MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS “PROF.^a CINOBELINA ELVAS”
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
14/07/2021	 Prof. Dr. Júlio Rodrigues Pereira Júnior SIAPE 1664759	 Prof.ª Dr.ª Larissa Maria Furtosa Gonçalves coordenadora do Curso de Medicina Veterinária Campus Prof.ª Cinobelina Elvas CPCE/UFPI Bom Jesus PI

Bom Jesus, 14 de julho de 2021


Assinatura
Prof. Responsável pela disciplina





Plano de Curso

1 Identificação do Plano

CURSO

Medicina Veterinária

Disciplina e Código

CLÍNICA MÉDICA DE CÃES E GATOS - DCC0381 – CARÁTER EXCEPCIONAL DE ENSINO REMOTO

Pré-Requisitos

Semiologia, terapêutica veterinária, patologia especial veterinária, patologia clínica veterinária, imunologia veterinária e diagnóstico por imagem.

Professores(as)

Napoleão Martins Argôlo Neto

Período	Carga Horária Semanal	Carga Horária Total	Créditos
2021	05 h/a	75 horas	2.3.0

2 Justificativa

A compreensão aprofundada da medicina interna de cães e gatos representa grande desafio ao futuro médico veterinário, pois compreende a correlação e aplicabilidade dos conhecimentos básicos morfofisiológicos, bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos e patológicos, para o desenvolvimento da capacidade de dedução e inferência, com vistas a tomada de decisões farmacoterapêuticas e/ou de protocolos diagnósticos. Não obstante a necessidade da extensa e aprofundada variedade de conhecimentos e habilidades nas diversas subespecialidades citadas, as diferenças morfofisiológicas entre cães e gatos, tornam-os espécies de particularidades orgânicas tão distintas, que faz-se necessário a sistematização do conhecimento clínico, estruturado por ordem de relevância, tal qual proposto na corrente disciplina, para viabilizar o aprendizado acadêmico.

3 Ementa

Afecções de olhos, aparelho respiratório, digestivo, circulatório, geniturinário, sistema nervoso, músculo esquelético, endócrino, sangue, órgãos hematopoiéticos de caninos e felinos. Doenças de neonatos.

4 Objetivos

- ⇒ Apresentar e discutir as principais afecções dos sistemas orgânicos internos de cães e gatos, baseados em seus aspectos anátomo funcionais, microbiológicos e patológicos;
- ⇒ Estudar as diferentes abordagens clínicas à cada sistema orgânico avaliado, utilizando os conhecimentos prévios de semiologia, farmacologia, terapêutica, patologia clínica e diagnóstico por imagem em cães e gatos;
- ⇒ Aprofundar o estudo dos mecanismos de desenvolvimento de doenças, métodos sistemáticos de diagnóstico e terapias recomendadas, de forma a atender as exigências da moderna ciência médica veterinária.

5 Conteúdo Programático

Unidade I Esquimniatria e afecções do trato urinário

1. Introdução à medicina interna de cães e gatos;
2. Esquimniatria veterinária (morbidades de interesse - selecionados);
3. Urologia;
4. Nefrologia.

Carga Horária

25 horas

Unidade II Gastroenterologia e pneumologia

1. Estomatologia (casos selecionados);
2. Afecções do trato digestório alto (esôfago e estômago);
3. Afecções do trato digestório baixo (Intestinos);
4. Afecções hepáticas;
5. Afecções pancreáticas;
6. Otorrinolaringologia;
7. Pneumologia.

Carga Horária

28 horas

Unidade III Endocrinologia, neurortopedia e geriatria

1. Endocrinologia (casos selecionados);
2. Afecções articulares (casos selecionados);
3. Geriatria (casos selecionados).

Carga Horária

22 horas



6 Metodologia de Ensino – Aprendizagem

Dado a impossibilidade de aulas presenciais decorrente da pandemia da COVID-19, toda a disciplina será excepcionalmente oferecida de forma remota, utilizando-se tecnologias de ensino a distancia, como por exemplo plataformas de videoconferência como o Zoom, dentre outras. Serão oferecidas aulas teóricas remotas expositivas e discursivas sobre casos clínicos selecionados de acordo com a temática da aula.

Demonstrações, de forma remota, de abordagens clínicas práticas em pacientes caninos e felinos.

Grupos de estudo e discussão de casos clínicos à distancia, utilizando recursos digitais de videoconferência.

Os monitores atuarão como moderadores das discussões clínicas virtuais.

7 Recursos Didáticos

Plataformas digitais de videoconferência e compartilhamento de arquivos, grupos de discussão no SIGAA, vídeos, fotos, atividades de grupo, discussão virtual de casos clínicos.

8 Avaliação do Processo Ensino – Aprendizagem (De acordo coma Resolução nº 177/2012)

A verificação do rendimento escolar será feita através de técnicas remotas de aprendizado:

a) Utilização de estudos dirigidos sobre temas selecionados.

b) Organização de grupos virtuais de discussão sobre casos clínicos, com moderados pelos monitores.

Serão realizadas três verificações teóricas e não presenciais de aprendizado (V1, V2 e V3) onde serão avaliados a capacidade do aluno de reunir e discutir informações técnicas sobre o tema proposto. O conteúdo das verificações de aprendizado versará sobre os assuntos ministrados, conferindo-lhes notas entre 0 a 10 pontos. Obter-se-á média das três avaliações para compor a média final (MF), conforme: Média Final (MF) = $[V1 + V2 + V3] / 3$;

Reprovado: $MF < 3,9$;

Exame final: $4,0 < MF < 6,9$;

Aprovado: $MF > 7,0$

O exame final será teórico, não presencial e versará sobre todo o conteúdo ministrado no período letivo, de caráter cumulativo, incluso estudos dirigidos.

9 Referências

9.1 BÁSICA (Até 3 Referências)

ETTINGER, S.J. Textbook of veterinary internal medicine. 5ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 2004. 2260p. 2 volumes.

NELSON, R. W., COUTO, C. G. Fundamentos de medicina interna de pequenos animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 737p.

MORGAN, R.V. Manual de Emergências para Pequenos Animais. São Paulo: Manole, 1987. 650p.

9.2 COMPLEMENTAR (Até 5 Referências)

CHANDLER E. A., HILBERY. A. D. R., GASKELL, C. J. Medicina e Terapêutica de Felinos. São Paulo. Monole Ltda.1988. 449 p.

CHRISMAN, C. L. Neurologia dos Pequenos Animais. São Paulo. Roca. 1985. 432 p.

KIRK, R. W. Atualização Terapêutica Veterinária em Pequenos Animais. 3a ed. São Paulo. Monole Ltda. 1988. 1688 p.

OSBORNE, C.A.; LOW, D.G.; FINCO, D.R. Canine and feline urology. Philadelphia: W.B. Saunders, 1972. 417p.

TILLEY, L.P. Essenciais of canine and feline eletrocardiography; interpretation and treatment. 2.ed.. Philadelphia: Lea & Febiger, 1985. 473p.

Teresina, 04 de agosto de 2021


Prof. Dr. Napoleão Martins Argôlo Neto

Adjunto IV

Napoleão M. Argôlo Neto
Professor Adjunto CIMP/UFPI
Clínica Médica de Cães e Gatos
SIAPE 1691686





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS CINOBELINA ELVAS – BOM JESUS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS- DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA

	CURSO DE VETERINARIA PLANO DE DISCIPLINA			
DISCIPLINA/ Código		CRÉDITOS	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CRIACAO DE ANIMAIS SILVESTRES		1.1.0	2020	30
PROFESSORES: Lilian Silva Catenacci		DEPARTAMENTO: VETERINÁRIA		
OBJETIVOS				
Espera-se que até o final da disciplina os alunos estejam aptos a : - Listar as principais leis referentes a legislação ambiental brasileira - Descrever e discutir sobre manejo sanitário, reprodutivo, nutricional e comportamental de animais silvestres, exploração comercial - Comparar os tipos de estabelecimentos de manutenção de animais em cativeiro e descrever como montar um criadouro - Avaliar e discutir criticamente sobre o manejo <i>in situ</i> (soltura, reintrodução, introdução e translocação)				
EMENTA				
A criação de animais silvestres no Brasil. Biologia das espécies mais exploradas: cutia, paca, capivara, cateto, ema. Manejo reprodutivo e alimentar de animais silvestres. Cuidados sanitário. Legislação sobre a criação de animais silvestres. Planejamento do empreendimento na pecuária alternativa.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO				
Unidade	ASSUNTO			
I 14 de outubro	<p>- Núcleo de estudos em Pesquisa, Produção e Preservação de Animais Silvestres da UFPI. Pesquisas e desafios ao longo destes 20 anos. Palestrante convidada: Profa Dra Maria Acelina</p> <p>- Dinâmica de grupo "Mapa do Brasil"</p> <p>- Apresentação disciplina e avaliações.</p> <p>- Entrega e divisão de temas para o seminário sobre criação de animais silvestres:</p> <p>a. Coelho de produção: _____</p> <p>b. Cateto e queixada: _____</p> <p>c. Paca e cutia: _____</p> <p>d. Jacarés : _____</p> <p>e. Psitacídeos: _____</p> <p>f. Ema e avestruz : _____</p> <p>g. Passeriformes: _____</p> <p>h. Serpentes: _____</p> <p>- O que é Manejo de Fauna? Para quê serve?</p> <p>- Funções: ICMBio, IBAMA, Sec Estadual do Meio ambiente, AZAB, ABRAVAS, GEAS Brasil</p> <p>Tarefa de casa: Assistir a aula gravada de Legislação ambiental relacionada à fauna e as consequências do tráfico de animais silvestres</p> <p>- QUIZ: Provas de residência</p>			
II Aula extra reposição de feriado 12/10	<p>- Tipos de criadouro.</p> <p>- Como montar um criadouro? Instruções normativas e resoluções CONAMA PARTE 1</p> <p style="text-align: right;">CONAMA PARTE 2</p> <p>- QUIZ: Provas de residência</p> <p>- Retirada de dúvida da aula gravada (após monitoria).</p>			
III 19 de outubro	<p>- Mesa redonda: SISFAUNA PI e criadouros cadastrados no Estado</p> <p style="text-align: right;">Novidades e particularidades Secretaria Estadual de São Paulo (Analista Ambiental Daniela Osório)</p> <p>- QUIZ: Provas de residência</p>			
IV 21 de outubro	<p>- Lista PET. Onde estamos? (ADEMA ; resolução conama ICMBIO)</p> <p>- Palestrante convidada: Mariana Murakoshi Pestelli. Exploração comercial de animais silvestres.</p> <p>- QUIZ: Provas de residência</p>			
V 26 de outubro	<p>- Manejo nutricional. Palestrante convidada: Rebeca Weigell</p> <p>- Aula teórico-prática virtual</p> <p>- Tarefa de casa: Assistir aula Manejo nutricional de animais silvestres e ir a um PET shop e escolher um produto, anotando 3 vantagens e desvantagens)</p> <p>- QUIZ: Provas de residência</p>			
VI	<p>- Formulação de dieta para animais silvestres. Palestrante convidada: Kelly Souza.</p>			



Aula extra reposição de feriado 28/10	- Retirada de dúvidas. Aula gravada - QUIZ: Provas de residência
VII Aula extra reposição de feriado 02/11	- Manejo sanitário de animais silvestres. - Protocolos sanitários IUCN, SEMA-SP, IN IcmBio. - QUIZ: Provas de residência
VIII 04 de novembro	- Palestrante Convidada: Investigação de <i>Clamydia</i> spp. em aves silvestres oriundas do tráfico e de atendimento em clínicas particulares. Quais outros patógenos devemos nos preocupar? - QUIZ: Provas de residência
IX 11 de novembro	- Manejo reprodutivo de animais silvestres - QUIZ: Provas de residência
X 16 de novembro	- Manejo de Filhotes em Cativeiro. Palestrante Kelly. - QUIZ: Provas de residência - Tarefa de casa: assistir aula gravada de Enriquecimento e Comportamento Animal
XI 18 de novembro	- Retirada de dúvidas aulas gravada (após monitoria) - Aspectos conceituais de introdução, translocação, reintrodução e soltura. - Apresentação de Estudo de Caso: Zoobotânico de Teresina - Apresentação de Manejo de Danos. Estudo de Caso: UFPI/CCA/DZOO- Capivara.
XII 23 de novembro	- Prova (Valor: 10.0)
25 de novembro	- Exame Final

HORÁRIO DAS DISCIPLINAS

CPCE: Terças e quintas: das 14 as 16horas

METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS

Os alunos assistirão a aula remotamente através da plataforma google meeting. O professor ou plaestrante convidado fará exposição teórica sobre o tema e o aluno também terá acesso a materiais didáticos oferecidos pelo professor (artigos, capítulos de livro). Para as apresentações de seminários, um aluno por grupo será sorteado na hora para apresentar e os demais integrantes participarão durante as arguições. Os quizzes serão utilizados tanto como uma das avaliações como referência para o professors sobre o conhecimento absorvido pelos alunos.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados por:

CPCE:

- EXAME 1: 1 Prova teórica , com valor total 10,0 pontos
- EXAME 2: Apresentação de estudo de caso, com valor total de 10,0 pontos
- EXAME 3: Quizzes, com valor de 1,0 ponto cada

OBSERVAÇÕES

Frequência: O estudante é obrigado a assistir as aulas. Faltas serão justificadas apenas com comprovação, seguindo as regras da UFPI;
Gravação das aulas: Não é permitido a gravação das aulas.
Plágio: Não permitido em sala de aula ou apresnetações. Quando o estudante for utilizar material de alguma outra pessoa, deve-se citar a referência do mesmo. Em caso de plágio, o aluno tirará nota 0 naquela avaliação.

BIBLIOGRAFIA

ANDRIGUETTO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI, I. et al. **Nutrição animal:** alimentação animal. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1983. 425 p.
ANDRIGUETTO, Jose Milton (Colab.); PERLY, Luimar (Colab.). **Nutricao animal.** Sao Paulo: Nobel, 2002.
DEUTSCH, L.A.; PUGLIA, L.R. **Os animais silvestres:** proteção, doenças e manejo. Rio de Janeiro: Globo, 1988. 191 p.
ENSMINGER, M.E.; OLDFIELD, J.E.; HEINEMANN, W.W. Feeding rabbits. In: **Feeds & nutrition.** 2. ed. California: The Ensminger Publishing Company, 1990. p. 1119-1144.
ENSMINGER, M.E.; OLDFIELD, J.E.; HEINEMANN, W.W. **Feeds & Nutrition.** 2. ed. California: USA, 1990. 1544 p.
FIALHO, E.T.; BARBOSA, H.P. **Alimentos Alternativos para Suínos.** Lavras: UFLA/FAEPE, 1997. 196 p.
FULLER, M.F. **In Vitro Digestion for Pigs and Poultry.** Walingford: Redwood Press, 1993. 209 p.
INSTITUTE NATIONAL DE LA RECHERCHE AGRONOMIQUE. (INRA). **Alimentação dos Animais Monogátricos:** suínos, aves e coelhos. 2. ed. São Paulo: Roca, 1999. 245 p.
ISLABÃO, N. **Manual de Cálculo de Rações para os Animais Domésticos.** 6. ed. Pelotas: Hemisfério Sul do Brasil, 1998. 204 p.
ROSTAGNO, H.S.; ALBINO, L.F.T.; DONZELE, J.L. et al. **Tabelas Brasileiras para Aves e Suínos:** composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa, MG: UFV, Imprensa. Universitária, 2000. 141 p.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IUCN, 2006. Red List of Threatened Species. www.redlist.org

CULLEN JR., L., BODMER, E.R.; VALLADARES-PÁDUA, C., 2001. Ecological consequences of hunting in Atlantic forest patches, São Paulo, Brazil. *Oryx*, 36.

ENSMINGER, M.E.; OLDFIELD, J.E.; HEINEMANN, W.W. **Feeding rabbits**. In: Feeds & nutrition. 2. ed. California: The Ensminger Publishing Company, 1990. p. 1119-1144.

INSTITUTE NATIONAL DE LA RECHERCHE AGRONOMIQUE. (INRA). **Alimentação dos Animais Monogátricos: suínos, aves e coelhos**. 2. ed. São Paulo: Roca, 1999. 245 p.



Profa Dra Lilian Silva Catenacci
Clínica e Manejo de animais silvestres
UFPI





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROFª CINOBELINA ELVAS



CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA
PLANO DE DISCIPLINA

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
CGB0116	CLÍNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA	2	3	0	2021.1	75
PROFESSOR: Dr. Wagner Costa Lima Dr. Marcelo Campos Rodrigues					Medicina Veterinária	
OBJETIVOS						
<ul style="list-style-type: none">Reconhecer e tratar as patologias cirúrgicas, pela utilização das práticas propedêutica cirúrgica e da terapêutica cirúrgica. Desenvolver o raciocínio clínico-cirúrgico para estabelecer a conduta ao paciente conforme os ditames relevantes para este.						
EMENTA						
<ul style="list-style-type: none">Traumatologia. Afecções cirúrgicas dos diversos órgãos e sistemas. Tumores. Inflamações e infecções de interesse cirúrgico.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
UNIDADE						
ASSUNTO						
<p>1. Programa teórico</p> <ol style="list-style-type: none">1.1. Introdução à clínica cirúrgica.1.2. Abordagem de feridas.1.3. Contusão, Úlcera, Fístula e Sínus1.4. Afecções cirúrgicas otológicas.1.5. Afecções cirúrgicas oftálmicas.1.6. Afecções cirúrgicas da cavidade oral.1.7. Afecções cirúrgicas do sistema digestório - esôfago.1.8. Afecções cirúrgicas do sistema digestório - estômago.1.9. Afecções cirúrgicas do sistema digestório - intestino.1.10. Afecções cirúrgicas da cavidade abdominal - hérnias.1.11. Oncologia1.12. Afecções cirúrgicas do sistema urinário.1.13. Afecções cirúrgicas do aparelho reprodutor masculino.1.14. Afecções cirúrgicas do aparelho reprodutor feminino.1.15. Afecções cirúrgicas ortopédicas. <p>2. Programa Prático</p> <p>Participação da rotina cirúrgica desde a avaliação em ambulatório clínico-cirúrgico, acompanhamento e realização de tempos pré, trans e pós-cirúrgicos conforme recomendação e acompanhado do professor responsável, desenvolvendo habilidades e responsabilidades para com o paciente cirúrgico.</p> <p>Obs: As aulas práticas serão realizadas nas dependências do Hospital Veterinário Universitário, Jeremias Pereira da Silva, no Campus da UFPI em Teresina. As aulas práticas serão condensadas em uma semana com duração máxima de 6 horas por dia. Os alunos matriculados deverão se deslocar até a cidade de Teresina para poderem participar das mesmas. Será disponibilizado transporte de Bom Jesus para Teresina e de Teresina para Bom Jesus no período das aulas práticas para os alunos matriculados. Com relação à alimentação e hospedagem os alunos matriculados serão responsáveis pelo mesmo, não havendo nenhuma obrigatoriedade e/ou responsabilidade por parte da Instituição e nem dos docentes envolvidos na disciplina.</p>						
METODOLOGIA						
As aulas teóricas serão expositivas e poderão ser abordados estudos de casos clínicos, seminários e discussão, de modo a estimular os alunos a planejar e conduzir o tratamento adequado para as diversas afecções cirúrgicas.						



As aulas práticas serão ministradas nos setores de pequenos animais, grandes animais, emergência e laboratório de patologia animal do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí, Jeremias Pereira da Silva em Teresina e serão desenvolvidas em animais da rotina e cadáveres. Cada aluno deverá trazer roupa cirúrgica (pijama cirúrgico e jaquetão) e bata/jaleco, mascarar, toucas e luvas.

Nas aulas com cadáver as equipes devem dispor de kit cirúrgico básico.

OBS: Os jaquetões podem ser deixados no setor de esterilização do HVU somente para esterilizar, a lavagem dos mesmos fica a cargo de cada um. Antes, verificar a disponibilidade do setor.

DINÂMICA DAS AULAS PRÁTICAS:

Será feita em sistema de rodízio, sendo que na primeira semana de aula serão formados grupos e a lista com os componentes informados através do SIGAA.

Os grupos serão distribuídos entre os setores da seguinte maneira:

- 1- Um grupo irá acompanhar caso(s) cirúrgico no setor de grandes animais;
- 2- Um grupo irá acompanhar caso(s) cirúrgico no setor de pequenos animais;
- 3- Um grupo irá acompanhar caso(s) de emergência no setor de emergência de pequenos animais;
- 4- Demais grupos irão desenvolver atividades cirúrgicas em cadáveres no setor de patologia animal.

OBS: Não havendo rotina nos setores (1, 2 ou 3), o(s) grupo(s) irá (ão) ser distribuídos no setor de enfermagem e atendimento clínico.

Os grupos que estiverem deverão obedecer às normas do setor onde está sendo desenvolvida a aula prática.

PRÁTICA DA ROTINA HOSPITALAR

Setor de pequenos e grandes animais; emergência

As aulas práticas serão precedidas de vistoria pré-operatória, onde a equipe irá tomar conhecimento do(s) caso(s) cirúrgico(s) do dia, fazendo avaliação pré-cirúrgica, acompanhamentos trans e pós-cirúrgico. A equipe deverá fazer a anotação dos casos, em ficha específica (vide anexo 1). Deverá informar-se da técnica utilizada na cirurgia, bem como acompanhar o pós-operatório dos mesmos até a alta hospitalar. A equipe do setor de emergência (3) deverá auxiliar na triagem e acompanhamento dos casos de urgência/emergência. Fazer anotações dos casos em ficha específica (vide anexo 2).

Ao término do período, as equipes deverão entregar um fichário contendo todas as fichas com as atividades realizadas

Setor de patologia animal - PRÁTICA EM CADÁVER

Constitui-se uma modalidade de aprendizagem, onde, será disponibilizado um cadáver para cada equipe. As cirurgias devem ser previamente estudadas e no dia da aula, o professor colocará situação (ões) clínica(s) que exigirá do aluno raciocínio para direcionar e aplicar o tratamento cirúrgico adequando para o caso.

O início da aula prática dar-se-á com a explanação de situações clínicas (casos clínicos), as técnicas a serem adotadas e durante todo o procedimento prático, haverá discussão quanto ao acesso, relações estruturais, complicações e recomendações para o pós-cirúrgico imediato e tardio.

RECURSOS DIDÁTICOS

Em decorrência da pandemia pelo COVID 19 as aulas serão ministradas em caráter híbrido, sendo as aulas teóricas ministradas através do Google Meet.

As aulas práticas, no setor de patologia, serão ministradas em cadáveres de animais oriundos do HVU/UFPI de Teresina ou provenientes da Gerencia de Zoonoses da FMS de Teresina (GEZOON) ou, ainda, em peças anatômicas (testículos, cabeça, etc.) oriundas de abatedouros oficiais.

As aulas presenciais obedecerão ao protocolo proposto pelo Comitê de Gestão de Crise da UFPI (vide anexo 3).

AValiação

A verificação do rendimento escolar será feita através da apuração da frequência às atividades didáticas e da avaliação do aproveitamento escolar, conforme regulamenta a Resolução N° 043/95 do CEPEX.

APURAÇÃO DA FREQUÊNCIA: será considerado REPROVADO o aluno que obtiver frequência inferior a 75% da carga horária da disciplina

AValiação DO APROVEITAMENTO ESCOLAR: o aluno será avaliado através de avaliações formativas e somativas.

As avaliações formativas (realizadas durante todo o curso) serão feitas através do acompanhamento do



desempenho do aluno nas aulas presenciais, dedicação, assiduidade e interesse.

As avaliações somativas serão feitas através de três provas escritas, com questões dissertativas e/ou objetivas, através do Google Forms.

Durante o período poderá ser realizado 01 (um) seminário por unidade, o qual valerá **no máximo** 0,5 (zero vírgula cinco) ponto acrescido à prova da unidade.

Os resultados das avaliações serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

Será considerado **APROVADO POR MÉDIA** o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% da carga horária da disciplina e média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) nas avaliações somativas; estando, neste caso, dispensado do **EXAME FINAL**.

O aluno que não atingir a média aritmética igual ou superior a 7,0 nas avaliações somativas, será submetido ao **EXAME FINAL**, que abrangerá todo o conteúdo programático da disciplina; e neste caso o aluno somente será aprovado se obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero), resultante da média aritmética das avaliações somativas e da nota do exame final.

OBSERVAÇÃO: O aluno que não obtiver, no mínimo, média aritmética 4,0 (quatro vírgula zero) nas avaliações somativas, não poderá se submeter ao exame final, estando já reprovado por nota.

PROVA EM SEGUNDA CHAMADA obedecerá a resolução nº 177/12- CEPEX. **“Só será realizada mediante pedido formal (via e-mail) a Coordenação do Curso de Medicina Veterinária até 72 horas após a aplicação da prova em primeira chamada, apresentando comprovação do motivo da ausência, conforme regulamentação da UFPI. A realização da prova em segunda chamada ocorrerá em até 05 dias após o deferimento do pedido do aluno, observando o calendário acadêmico e, dar-se-á de forma oral, por vídeo chamada, abrangendo o assunto explorado na prova em primeira chamada”.**

“O aluno poderá requerer o exame de segunda chamada da avaliação nos seguintes casos: doença, doença ou óbito de familiares diretos; audiência judicial; militares, policiais e outros profissionais em missão oficial; participação em congressos; reuniões oficiais ou eventos culturais representando a Universidade, o Município ou o Estado”.

OBS: Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero). (Art. 108. § 6º)

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALFONSO,C.G.; PEREZ Y PEREZ,F. Patología Quirúrgica de los Animales Domésticos . 8ª ed. Zaragoza: Científico-médica,1982. 1042p.

BOJRAB, M. JOSEPH. Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais. 3. ed. Sao Paulo: Roca, 1996. 896p.

BOJRAB,M.J. Cirurgia dos Pequenos Animais. 2ª Ed. São Paulo, Roca,1986. 854p.

BOJRAB,M.J. Mecanismo da Moléstia na Cirurgia dos Pequenos Animais. 2ª ed. São Paulo: Editora Manole.

FOSSUM, THERESA WELCH (COLAB.); HEDLUND, CHERYL S (Colab.). Cirurgia de pequenos animais. 2. ed. Sao Paulo: Roca, 2005. 1390p.

MONTIAN-FERREIRA,F 7 PACHALY,J.R. Manual de Fluidoterapia em Pequenos Animais. 1ª ed. São Paulo: Editora Guará 2000.

PIERMATTEI, DONALD L; FLO, GRETCHEN L (Colab.). Manual de ortordia e tratamento das fraturas dos pequenos animais. 3. ed. Sao Paulo: Manole, 1999. 694p.

ROMAN,F.S; Atlas de Odontología de pequenos Animais. 1ª ed. São Paulo. Editora Manole. 1999.

SLATIS,F.C, BOLVI,M.H, NEUMANN,W, WYMAN,M. Fundamentos de Oftalmologia Veterinária. 1ª ed. São Paulo: Editora Manole,199.

SLATTER, Douglas. Manual de cirurgia de pequenos animais. 2. ed. Sao Paulo: Manole, 1998. 2v.

SLATTER,O Manual de Cirurgia de Pequenos Animais. 2ª ed. São Paulo: Editora Manole, vol. 1 e 2.

VALDE,SCHAFFER, KOSTLIN: Atlas de Clínica Oftalmológica do Cão e do Gato. 2ª ed. São Paulo: Editora Manole. 1998.

WINGFIELD,W.E. RAWLINGS,C.A Small animal Surgery. Philadelphia,W.B. Saunders,1979m, 277p.

COMPLEMENTAR:

ADAMS,O.R. Lameness in horse. 3ª ed., Philadelphia: Lea & Febiger, 1974. 566p.

BETTS,C.W.; CRANE,S.W. (ed.) manual de terapêutica cirúrgica dos pequenos animais. São Paulo: Manole,1988.

BRINKER, W.º; PIERMATTEI,L.D.; FLO,G.L. Manual de ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais. São Paulo: Manole,1986. 463p.

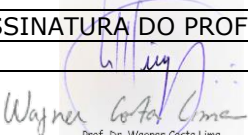
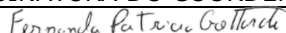
McILRWAITH,C.W.; TURNER,A.S. Equine advanced techniques. Philadelphia: Lea & Febiger,1987. 391p.

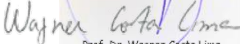
SWAIM,F. Surgery of Traumatized skin. Philadelphia: W.B. Saunders, 1980. 585p.

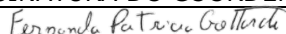
THOMSON,R.G. Patologia Veterinária especial. São Paulo: Manole,1990. 753p.

Periódicos:

A hora veterinária;
American Journal of Veterinary Research
Arquivo Brasileiro de medicina veterinária e Zootecnia-UFMG
Ars Veterinária-UNESP / Jaboticabal
Brazilian Journal of Veterinary Research ? USP
Ciência Rural / UFSM
Clínica Veterinária / Ed. Guará,S.P.
Journal of American Veterinary Medical Association
Revista Cães e Gatos / Gessuli editors / S.P.
Revista Brasileira de Medicina Veterinária
Veterinária e Zootecnia / UNESP / Botucatu
Veterinary Surgery

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
09/09/2021		


Prof. Dr. Wagner Costa Lima
Clínica Cirúrgica Veterinária
Medicina Veterinária UFPI / CPCE
STAPE 2950215


Prof. Dr. Fernanda Patricia Gattaldi
Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária
Campus Prof. Cinobela Elvas, CPCE / UFPI
Bom Jesus - PI
STAPE 1773208



ANEXOS

Anexo 1 - FICHA DE ACOMPANHAMENTO CIRURGICO

DATA DE ADMISSÃO _____ RG HVU _____
ANIMAL _____ RAÇA _____ SEXO _____ IDADE _____
MASSA CORPORAL _____
PROPRIETÁRIO _____

CIRURGIA _____

HISTÓRICO:

AVALIAÇÃO CLÍNICA:

EXAMES SOLICITADOS:

RESULTADOS:

VETERINÁRIO RESPONSÁVEL PELO ATENDIMENTO:

AVALIAÇÃO PRÉ CIRURGICA

DATA DA REALIZAÇÃO:

ESTADO DO ANIMAL _____ AVALIAÇÃO CLÍNICA
NÍVEL DE CONSCIÊNCIA _____
FC _____ FR _____ TR _____ TPC _____ TS _____ TC _____
MUCOSAS VISÍVEIS _____ TURGOR DE PELE _____
PRESENÇA DE SECREÇÕES: SIM _____ NÃO _____ SE SIM, ONDE _____

SITUAÇÃO DO SÍTIO CIRURGICO:

EXAMES LABORATORIAIS E DE IMAGEM:

MEDICAÇÃO UTILIZADA: (antb; antinf.; analg.; outros)

MPA:

AVALIAÇÃO TRANS CIRURGICA

DESCRIÇÃO DO PROTOCOLO ANESTÉSICO:

DESCRIÇÃO DA TÉCNICA CIRURGICA:

CIRURGIÃO

AUXILIAR

ANESTESISTA

AVALIAÇÃO PÓS CIRURGICA

DIA 1 (data):

ESTADO DO ANIMAL _____ NÍVEL DE CONSCIÊNCIA _____
FC _____ FR _____ TR _____ TPC _____ TS _____ TC _____
APETITE: _____ VOCALIZAÇÃO: _____ VÔMITO: _____
DOR: _____ SITUAÇÃO DO SÍTIO CIRURGICO: _____

MEDICAÇÃO UTILIZADA: (antb; antinf.; analg.; outros)

DIA 2 (data)

DIA 3 (data)

DIA 4 (data)

DIA 5 (data)

ALTA HOSPITALAR (data):

PRESCRIÇÃO

Anexo 2 - FICHA DE ACOMPANHAMENTO CLÍNICO (EMERGÊNCIA)

DATA DE ADMISSÃO _____ RG HVU _____
ANIMAL _____ RAÇA _____ SEXO _____ IDADE _____
MASSA CORPORAL _____
PROPRIETÁRIO _____

HISTÓRICO:

AVALIAÇÃO CLÍNICA:



EXAMES SOLICITADOS:

RESULTADOS:

DIAGNÓSTICO:

PROGNÓSTICO:

TRATAMENTO REALIZADO PARA ESTABILIZAÇÃO DO PACIENTE

APÓS ESTABILIZAÇÃO DO PACIENTE, QUAL PROCEDIMENTO ADOTADO?

VETERINÁRIO RESPONSÁVEL PELO ATENDIMENTO:

INTERNAÇÃO DE EMERGÊNCIA

DIA 1 (data):

ESTADO DO ANIMAL _____ NÍVEL DE CONSCIÊNCIA _____

FC _____ FR _____ TR _____ TPC _____ TS _____ TC _____

APETITE: ____ VOCALIZAÇÃO: ____ VÔMITO: ____ DOR: ____

EXAMS SOLICITADOS:

RESULTADOS:

MEDICAÇÃO UTILIZADA: (antb; antinf.; analg.; outros)

DIA 2 (data)

DIA 3 (data)

DIA 4 (data)

DIA 5 (data)

ALTA HOSPITALAR (data):

PRESCRIÇÃO

Anexo 3 – PROTOCOLO DE CONTIGENCIAMENTO

Os discentes, antes de adentrarem os setores, deverão ter suas temperaturas aferidas e estarem usando, obrigatoriamente máscara. No interior dos setores deverão lavar as mãos com água e sabão e se paramentar conforme as normas de cada esfera.

Deve-se manter distanciamento de pelo menos de 1 metro, evitar abraços, beijos e apertos de mão. Sempre que necessário lavar as mãos com água e sabão e/ou álcool 70°.

Caso o discente apresente sinais e sintomas (febre, tosse ou dificuldade respiratória) e/ou ligação epidemiológica (possível caso confirmado) deve informar ao professor da disciplina, não ir às aulas presenciais e dirigir-se para Unidade Básica de Saúde (UBS) de seu bairro. Solicitar atestado ao médico que atender.



PLANO PARA REALIZAÇÃO DE AULAS PRÁTICAS

PROTOCOLO DE CONTIGÊNCIAMENTO

Os discentes, antes de adentrarem os setores, deverão ter suas temperaturas aferidas e estarem usando, obrigatoriamente máscara e touca. Não utilizar adornos (anéis, pulseiras, relógios, colares, piercing, brincos) durante a aula, manter os cabelos presos, unhas limpas e aparadas.

No interior dos setores deverão lavar as mãos com água e sabão e se paramentar conforme as normas de cada esfera.

Usar luvas ao manusear animais ou cadáveres, após o manuseio higienizar as mãos com água e sabão e em seguida com álcool gel 70%.

Deve-se manter distanciamento de pelo menos de 1,5 metro, evitar abraços, beijos e apertos de mão. Sempre que necessário lavar as mãos com água e sabão e/ou álcool 70°.

Caso o discente apresente sinais e sintomas (febre, tosse ou dificuldade respiratória) e/ou ligação epidemiológica (possível caso confirmado) deve informar ao professor da disciplina, não ir às aulas presenciais e dirigir-se para Unidade Básica de Saúde (UBS) de seu bairro. Solicitar atestado ao médico que atender.

Número de aulas práticas programadas até o dia 26/11/2021: 06 aulas (08.11; 09.11; 10.11; 11.11 e 12.11.2021)

Número de alunos: T01 e T02=12 alunos

P01 = 06 alunos

P02 = 06 alunos

Formação de grupos: 4 grupos de 3 alunos

DINÂMICA DAS AULAS PRÁTICAS:

Será feita em sistema de rodizio, sendo que na primeira semana de aula serão formados grupos e a lista com os componentes informados através do SIGAA.

Os grupos serão distribuídos entre os setores da seguinte maneira

1- Um grupo irá acompanhar caso(s) cirúrgico no setor de grandes animais;

2- Um grupo irá acompanhar caso(s) cirúrgico no setor de pequenos animais;

3- Um grupo irá acompanhar caso(s) de emergência no setor de emergência de pequenos animais;

4- Um grupo irá desenvolver atividades cirúrgicas em cadáveres no setor de patologia animal.

OBS: Não havendo rotina nos setores (1, 2 ou 3), o(s) grupo(s) irá (ão) ser distribuídos no setor de enfermagem e atendimento clínico do HVU.

Os grupos deverão obedecer às normas do setor onde está sendo desenvolvida a aula prática, sendo que a cada dia os grupos estarão em um setor diferente.

PRÁTICA DA ROTINA HOSPITALAR

Setor de pequenos e grandes animais; emergência

As aulas práticas serão precedidas de vistoria pré-operatória, onde a equipe irá tomar conhecimento do(s) caso(s) cirúrgico(s) do dia, fazendo avaliação pré-cirúrgica, acompanhamentos trans e pós-cirúrgico. A equipe deverá fazer a anotação dos casos, em ficha específica. Deverá informar-se da técnica utilizada na cirurgia, bem como acompanhar o pós-operatório dos mesmos até a alta hospitalar. A equipe do setor de emergência (3) deverá auxiliar na triagem e acompanhamento dos casos de urgência/emergência. Fazer anotações dos casos em ficha específica.

Ao término do período, as equipes deverão entregar um fichário contendo todas as fichas com as atividades realizadas.



Setor de patologia animal - PRÁTICA EM CADÁVER

Constitui-se uma modalidade de aprendizagem, onde, será disponibilizado um cadáver para cada equipe. As cirurgias devem ser previamente estudadas e no dia da aula, o professor colocará situação (ões) clínica(s) que exigirá do aluno raciocínio para direcionar e aplicar o tratamento cirúrgico adequando para o caso.

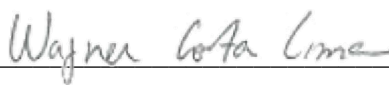
O início da aula prática dar-se-á com a explanação de situações clínicas (casos clínicos), as técnicas a serem adotadas e durante todo o procedimento prático, haverá discussão quanto ao acesso, relações estruturais, complicações e recomendações para o pós-cirúrgico imediato e tardio.

Em decorrência da pandemia pelo COVID 19 as aulas serão ministradas em caráter híbrido, sendo as aulas teóricas ministradas através do Google Meet.

As aulas práticas, no setor de patologia, serão ministradas em cadáveres de animais oriundos do HVU/UFPI de Teresina ou provenientes da Gerencia de Zoonoses da FMS de Teresina (GEZOON) ou, ainda, em peças anatômicas (testículos, cabeça, etc.) oriundas de abatedouros oficiais.

As aulas presenciais obedecerão ao protocolo proposto pelo Comitê de Gestão de Crise da UFPI.

Bom Jesus – PI, 11 de Agosto de 2021.



Prof. Dr. Wagner Costa Lima
Clínica Cirúrgica Veterinária
Medicina Veterinária UFPI / CPCE
SIAPE 2950215

Prof. Dr. Wagner Costa Lima

Clínica Cirúrgica Veterinária

Curso de Medicina Veterinária, UFPI, Campus de Bom Jesus



Prof. Dr. Marcelo Campus Rodrigues

Clínica Cirúrgica Veterinária

Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, UFPI, Campus de Teresina





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS PROF^a CINOBELINA ELVAS – BOM JESUS (PI)
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA



PLANO DE DISCIPLINA			
DISCIPLINA	CRÉDITOS	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
MANEJO E SANIDADE DE ANIMAIS DE BIOTÉRIO	2	2021,1	30 h
PROFESSORA: Janylla Mirck Guerra de Oliveira			
OBJETIVOS			
Proporcionar aos alunos informações básicas sobre Bioterismo, cuidados com animais criados e mantidos em biotério, com visão crítica para delineamentos experimentais éticos.			
EMENTA			
Instalações, nutrição, manejo reprodutivo e sanitário das criações de animais de laboratório.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
1ª UNIDADE	<ul style="list-style-type: none">• Classificação de biotérios: manejo das principais espécies de animais de laboratório• Biossegurança. Edificação, barreiras físicas, controle ambiental (macro e microambiente)• Sanidade e genética de animais: Importância do manejo sanitário e genético de animais de laboratório, Influência na pesquisa• Vias de administração e coleta de material: Vias: oral, subcutânea, intramuscular, endovenosa e intraperitoneal.• Etologia e enriquecimento ambiental: Etologia de ratos, camundongos ou outras espécies de laboratório		
2ª UNIDADE	<ul style="list-style-type: none">• Analgesia, anestesia e cuidados nos procedimentos invasivos: anestésias gerais, pré-anestésicos, anestésicos locais, relaxantes musculares e cuidados pré- e pós-cirúrgicos.• Eutanásia: Definição e conceito, - Aspectos éticos, legais e científicos• Redução, substituição e refinamento do uso de animais em experimentação: Conceitos e objetivos dos 3Rs (Reduction, Refinement, Replacement)		
METODOLOGIA			
A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teóricas expositivas síncronas utilizando ambiente virtual Google meet® e assíncronas através de aulas gravadas e postadas em Canal no YouTube®, cujos links serão disponibilizados na turma virtual do SIGAA. Para facilitar a comunicação e melhorar a interação professor/alunos, será criado grupo de WhatsApp exclusivo para informações da disciplina. Os alunos serão orientados quanto a leituras de trabalhos científicos que auxiliem na compreensão e aplicabilidade do conteúdo.			
RECURSOS DIDÁTICOS			
Uso do Google meet® como ambiente virtual principal, e grupo de WhatApp® da turma, videoaulas disponibilizadas em plataforma virtual, Interação via SIGAA por meio de atividades direcionadas a cada conteúdo.			
AVALIAÇÃO			
Segundo as normas previstas na Resolução nº 101/2021 -CEPEX, que em caráter excepcional, da oferta de Componente Curricular para o Período Letivo 2021.1, no formato remoto, fica estabelecido que o controle de frequência será realizado por meio da participação dos estudantes nas atividades propostas, síncronas e assíncronas. Serão considerados aprovados os alunos que, ao término da disciplina, obtiverem frequência igual ou superior a 75% da carga horária total e aproveitamento igual ou superior a 70% na média das avaliações. Serão realizadas, ao longo do período letivo 02 avaliações parciais e o exame final, obedecendo aos seguintes critérios: <ul style="list-style-type: none">• P1 = 1 Prova teórica dos assuntos da 1ª Unidade com peso 10,0;• P2 = Equivalente a um Trabalho de revisão de literatura sobre ética na experimentação, com peso 10,0 <p>A média avaliativa da disciplina será obtida pelo cálculo: $(P1+P2) / 2$</p> EXAME FINAL – Avaliação teórica abrangendo, pelo menos, 70% do conteúdo programático da disciplina			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
Boas práticas em Bioterio e Biosegurança. Joel Majerowicz, 2008 Interciencia.			



Imunologia Veterinária- Uma introdução – Ian R. Tizard, 7ª Edição, Ed. Roca, 2006. 03.

Bioseguurança em biotérios. Etelcia Molinaro, Joel Majerowicz, Silvo Valle, 2008. Interciencia, Rio de Janeiro.

BRASIL. Diretriz brasileira para o cuidado e a utilização de animais para fins científicos e didáticos – DBCA, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA, 2016.

JOEL MAJROWICZ. Boas práticas em Biotérios e Biossegurança. Rio de Janeiro: Ed. INTERCIÊNCIA, 2008.

BRASIL. E-book - Guia Brasileiro de Produção, Manutenção ou Utilização de Animais em Atividades de Ensino ou Pesquisa Científica. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA, 2016.

BRASIL. E-book - Normativas do CONCEA - 2º Edição. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE A, PINTO SC, OLIVEIRA RS. Animais de Laboratório Criação e Experimentação. Ed. FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2002, 387p.

ANDERSEN ML, D'ALMEIDA V, KO GM, KAWAKAMI R, MARTINS PJF, MAGALHÃES LE, TUFIK S. Princípios éticos e práticos do uso de animais de experimentação. São Paulo: UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo, 2004.


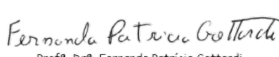
BAKER DG. Natural pathogens of laboratory mice, rats, and rabbits and their effects on research. Clin Microbiol Rev, 1998, 11(2): 231.

GILIOLI R. Avaliação do Perfil Sanitário de Colônias de Ratos e Camundongos em Biotério Brasileiros: Ocorrência de Bactérias, Parasitos e Vírus Murinos. 2003. 155f. Dissertação (Doutorado em Microbiologia) - Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

Manual para Técnicos em Bioterismo– COBEA 2ª Edição – 1996

MEZADRI TJ. Animais de laboratório: cuidados na iniciação experimental. Ed. UFSC, Florianópolis, SC, 2004.

VERA LÚCIA S. S. DE CASTRO. Uso de animais de experimentação e legislação correlata: orientações sobre estudos com peixes e roedores. Jaguariúna, SP : Embrapa Meio Ambiente, 2013.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO COORDENADOR
25/08/2021	 Prof. Dra. Jamilya M. Guerra de Oliveira Farmacologia e Imunologia Veterinária SIAPE: 2156452	 Prof.ª Dr.ª Fernanda Patrícia Gattardi Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária Campus Prof.ª Cinobélina Elvas, CPCE / UFPI Bon. Jesus - PI SIAPE 1773208





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 122, DE 13 DE JUNHO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), em exercício, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 26/04/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.041552/2021-58;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**, do Câmpus Senador Helvídio Nunes de Barros – **CSHNB**, desta Universidade, conforme anexo e processo acima mencionado, consoante Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que trata sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19 e com a Resolução CEPEX/UFPI nº 101/2021, que dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de componentes curriculares para o período 2021.1, no formato remoto, em função da suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 13 de junho de 2022.

Prof. Eliesé Idalino Rodrigues
Pró-Reitor de Ensino de Graduação/UFPI em exercício
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação em exercício



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
Chefia do Curso de Ciências Biológicas



**LISTA DOS COMPONENTES CURRICULARES A SEREM OFERTADOS DE FORMA
NÃO-PRESENCIAL**

Componentes curriculares Ofertados						Pré-requisitos Código e Nome
Unidade Responsável	Tipo	Código	Nome	C/H	Créditos	
BIO/CSHNB	Disciplina	CHN0662	Impacto Ambiental	45	2.1.0	CHN0647 – Ecologia Geral

Patricia da Cunha Gonzaga Silva

Profa. Dra. Patricia da Cunha Gonzaga Silva
Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - CSHNB



**Plano de Curso Emergencial do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas –
CSHNB em tempos de pandemia – COVID-19, no que se refere às práticas
profissionais de estágios e às práticas que exijam laboratórios especializados**





PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Impacto Ambiental

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CHN0662

CRÉDITOS: 2.1.0

BLOCO DE OFERTA: IX

PERÍODO LETIVO: 2021.1

CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 h/a

DOCENTE(S) RESPONSÁVEL: Profa. Dra. Patricia da Cunha Gonzaga **SIAPE:** 2140200

I – EMENTA

As principais causas de problemas ambientais no mundo contemporâneo; Efeitos da degradação ambiental do meio ambiente; A importância da conservação ambiental; Queimadas; Desmatamento; Lixo; Poluição ambiental; Impacto ambiental das grandes barragens; Problemas de impacto ambiental no Piauí.

II – OBJETIVO GERAL

Proporcionar condições para que o aluno possa conceituar e analisar os impactos ambientais, reconhecendo a importância do modelo de sustentabilidade para a conservação da biodiversidade, da manutenção da integridade do meio físico e da promoção do desenvolvimento social.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Expor aos alunos os fundamentos da Avaliação de Impacto Ambiental, apresentando seus objetivos e métodos.
- b) Preparar os alunos para que eles desenvolvam plenamente a capacidade de identificar, prever e mitigar ações de Impacto Ambiental.
- c) Fornecer subsídios para a compreensão das etapas de planejamento e execução de um estudo de Impacto Ambiental.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO



Unidade I

Aspectos conceituais de Impacto Ambiental, Avaliação de Impacto Ambiental (AIA), Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA).

Poluição e degradação ambiental.

Consequências do Impacto Ambiental na sociedade.

Unidade II

A importância da conservação ambiental.

Objetivos e ordenamento das etapas do processo de Avaliação de Impacto Ambiental (AIA).

Estudos de base e diagnóstico ambiental.

AIA e licenciamento ambiental no Brasil

Unidade III

Identificação de Impactos Ambientais (causas e consequências).

Queimadas, Desmatamento, Lixo e Poluição.

Impacto ambiental das grandes barragens.

Unidade IV

Impactos ambientais no Piauí: Breve histórico e Análises de Impactos Ambientais no Estado

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os procedimentos de ensino e aprendizagem e recursos didáticos seguirão a **Resolução CEPEX nº 101/2021**, que dispõe sobre a oferta de componentes curriculares para o período 2021.1, no formato remoto, em decorrência da pandemia do novo Coronavírus – COVID-19, a disciplina será desenvolvida de forma **remota** por meio de aulas teóricas (45h) serão desenvolvidas através de aulas expositivas e debates via *Google Meet*.

As aulas teóricas serão expositivas com vídeos didáticos, webconferências e com discussão em classe sobre a bibliografia previamente informada e estudada. Atividades assíncronas, como fóruns de discussões sobre as causas e consequências dos Impactos Ambientais serão realizadas; Atividades individuais e em grupo, tais como: “quizzes”, seminários *online* e elaboração de projetos simulando uma Avaliação de Impacto Ambiental também deverão ser abordados. As aulas poderão ser gravadas ou apresentadas ao vivo *online*. Tais atividades estão de acordo com a Resolução do CEPEX nº 101/2021.

VI- RECURSOS DIDÁTICOS

As aulas serão ministradas com apresentação em power point, pdf e vídeoaulas. Uso do ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material audiovisual, lives, vídeoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO



O processo de avaliação se constitui de etapas interligadas e rege-se por normas próprias da Universidade Federal do Piauí. Assim sendo, a sistematização desse componente leva em conta o que está definido na Resolução CEPEX nº 101/2021, que estabelece a retomada do período letivo 2021.1.

A avaliação do aprendizado será realizada através de duas verificações parciais (AT1 e AT2) obedecendo a uma escala de 0 a 10, sendo considerado aprovado no final o graduando que obtiver média igual ou superior a sete.

AT1 será composta de verificação parcial (prova escrita, com questões subjetivas e objetivas)

AT2 será composta de seminários (A) e verificação parcial prática (Elaboração de um Relatório de Impacto Ambiental a partir de uma Avaliação de Impacto Ambiental) (B).

Haverá pontuações extras na resolução dos estudos dirigidos e participação do aluno em sala de aula.

As notas consistirão na média aritmética entre AT1(NOTA 1) e AT2 (NOTA 2=A+B/2) que serão postadas no SIGAA

$$\text{MÉDIA FINAL} = \frac{\text{NOTA 1} + \text{NOTA 2}}{2}$$

O aluno que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) pontos na média parcial estará aprovado por média (AM). Caso fique com nota igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete) pontos, terá direito ao exame final (EF), com valor máximo de 10,0 (dez) pontos e que constará de todo o conteúdo da disciplina. No caso do exame final, se obtiver média aritmética final (média parcial com o exame final) igual ou superior a 6,0 (seis) pontos, estará aprovado por exame final (EF). Se a média parcial do aluno for inferior a 4,0 (quatro) pontos, não terá direito ao exame final e será considerado reprovado por nota (RN), o mesmo acontecendo caso sua média final, após exame final, fique inferior a 6,0 (seis) pontos.

VII – BIBLIOGRAFIA

Básica:

ACSELRAD, H. Ecologia direito do cidadão: coletânea de textos. Rio de Janeiro: J.B., 1993.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal > Direito do Meio Ambiente e Participação Popular/ Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis Brasileiros: IBAMA, 1994.

Complementar:

CULLEN Jr, L. ; RUDRAN , R.; VALLADARES-PADUA , C. Métodos de estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre. 2ª Ed; SC: UFPR, 2006.

652p.

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. Impactos Ambientais Urbanos no Brasil. 3ª ed; RJ: Bertrand Brasil. 2005. 416 p.

NADAL, CA e NADAL, TM. Impactos ambientais e desastres ecológicos: como elaborar relatórios. 1ª ed; SP: InterSaberes. 2021.

SANCHEZ, LE. Avaliação de Impacto Ambiental. 2ª ed; SP: Oficina de textos. 2013. GARCIA, KC. Avaliação de Impactos Ambientais. 1ª ed; SP: InterSaberes. 2014.

VERDUM, R.; MEDEIROS, R.M.V. RIMA: Relatório de Impacto Ambiental. 5ª ed; RS. UFRGS. 2006. 252 p.

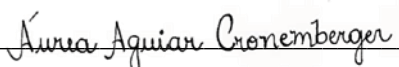
ZABOTO, AR. Estudos sobre impactos ambientais: Uma abordagem contemporânea. 1ª ed; SP: FEPAF. 2019.




SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 08/09/2021

Data de aprovação: 23/09/2021



Professor Responsável


Prof. Dra. Patrícia da Cunha Gonzaga Silva
Coordenadora do Curso de Ciências
Biológicas - UFPI
SIAPE 2140200

Presidente do Colegiado





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 123, DE 13 DE JUNHO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), em exercício, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 26/04/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.043696/2021-79;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA**, do Centro de Ciências da Natureza - **CCN**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – CMPP, desta Universidade, conforme anexo e processo acima mencionado, consoante Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que trata sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19 e com a Resolução CEPEX/UFPI nº 101/2021, que dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de componentes curriculares para o período 2021.1, no formato remoto, em função da suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Teresina, 13 de junho de 2022.

Prof. Eliesé Idalino Rodrigues
Pró-Reitor de Ensino de Graduação/UFPI em exercício
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação em exercício



PLANO DE CURSO

1 Identificação do Plano

Curso

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA

Disciplina

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Professor

Dr. JERINO QUEIROZ FERREIRA

Ano/Semestre

2021.1

Créditos

0.0.6

Carga Semanal (Total)

6 h/a (90 horas)

2 Ementa

Projeto de Estágio. Estágio Observacional da Educação Escolar (Ensino Fundamental) e da Educação Não-Escolar. Diagnóstico de espaços de atuação profissional, caracterizando o contexto e as relações de trabalho nesses espaços. Análise e reflexão da prática do ensino de Ciências Naturais por meio de observação direta em salas de aula, de escolas públicas nos anos finais do Ensino Fundamental, bem como através da utilização de vídeos, narrativas orais e escritas de alunos e professores, produções de alunos e professores, situações simuladoras e estudos de casos.

3 Objetivos

3.1. Geral:

- Propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem na formação inicial, devendo ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de constituir-se instrumento de integração, treinamento prático, aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano.

3.2. Específicos:

- Analisar as contradições existentes entre a teoria e a prática no ensino de ciências, vivenciando o exercício profissional da docência a nível fundamental;
- Planejar, executar e avaliar intervenções didáticas em aulas de Ciências, sob a supervisão do professor;
- Desenvolver a capacidade de planejamento e comunicação escrita do licenciando, através da elaboração dos projetos, relatórios de estágio contribuindo com a formação do professor numa perspectiva crítico-reflexivo;



- Fornecer ao aluno-estagiário as fontes de pesquisa e de consulta necessárias para o aprimoramento da prática pedagógica;
- Articular os conhecimentos específicos com a prática didático-pedagógica;
- Caracterizar a escola, alvo do estágio, em seus aspectos físicos, pedagógicos, administrativos e de gestão escolar;
- Observar o desenvolvimento das atividades da escola e da sala de aula, identificando os elementos básicos da docência;
- Sistematizar, por escrito, as experiências vivenciadas na escola de ensino básico;
- Promover visitas e/ou eventos que possibilitem a integração da escola à comunidade (associação de moradores), empresas e outras instituições não escolares.

4 Conteúdos

Unidade I	A PRÁTICA DA AÇÃO DOCENTE	Carga Horária
	<ul style="list-style-type: none"> • A ação docente no ato pedagógico - o Estágio Supervisionado, objetivo, importância, problemas e dificuldades, formas de operacionalização; • O ensino de ciências em nível básico compreendendo o ensino fundamental; • Planejamento e execução de atividades de ensino de Ciências. 	9 horas (Síncronas) 6 horas (Assíncronas)
Unidade II	A PESQUISA NA DOCÊNCIA	Carga Horária
	<ul style="list-style-type: none"> • A aprendizagem e a pesquisa; • A pesquisa como elemento articulante do processo ensino/aprendizagem; • Elaboração e execução do Projeto de Pesquisa. 	9 horas (Síncronas) 6 horas (Assíncronas)
Unidade III	ESTÁGIO OBSERVACIONAL ESCOLAR E NÃO ESCOLAR	Carga Horária
	<ul style="list-style-type: none"> • Estágio observacional escolar no ensino fundamental; • Elaboração de Relatório; • Realização de oficinas e/ou minicursos; • Elaboração de Projetos para Eventos Culturais e outros; • Elaboração e execução de projetos de intervenção envolvendo alunos do Ensino Básico e a comunidade escolar das escolas campos de estágio. 	36 horas (Síncronas) 24 horas (Assíncronas)



5 Metodologia

A metodologia a ser desenvolvida nesta disciplina será desenvolvida através de atividades **síncronas** e **assíncronas** diversificadas, segundo orientações da resolução Nº. 101/21 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, no Ambiente Virtual SIGAA e no *Google Workspace*, proporcionando ao aluno a participação ativa na construção do conhecimento aplicado ao exercício profissional docente.

As atividades didáticas desenvolvidas serão aqui listadas, entretanto outras poderão ser utilizadas. Isto se dará de acordo com as necessidades, as condições e o momento da sala de aula ou de campo. Estão previstas situações de ensino, tais como: Leitura e discussão de textos eletrônicos; Aulas expositivas dialogadas; Orientações para construção do plano de ensino e plano de aula; Elaboração de projeto de intervenção; Acompanhamento dos alunos às atividades de estágio supervisionado observacional em sala de aula; Orientações para construção e apresentação do relatório final do Estágio Supervisionado em Ciências.

6 Recursos Didáticos

Durante a execução da disciplina serão utilizados recursos como: Computador, AVA SIGAA; Ferramentas do *Google Workspace*; artigos eletrônicos; fichas de acompanhamento e avaliação da disciplina.

7 Avaliação do Processo Ensino - Aprendizagem

A avaliação terá caráter diagnóstico, formativo e somativo. Desse modo, o licenciando será avaliado individualmente e em grupo, portanto deverá participar das atividades propostas, tanto orais quanto escritas, conforme as resoluções Nº 177/12 e Nº 101/21 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão.

A avaliação levará em conta quatro momentos e instrumentos avaliativos:

- 1ª Nota – Avaliação escrita (10,0);
- 2ª Nota – Atividades escritas e/ou GDs (10,0);
- 3ª Nota – Estágio Observacional: Projeto (7,0); Apresentação Oral (3,0);
- 4ª Nota – Estágio Observacional: Relatório (10,0).

Também serão levados em consideração para efeito de avaliação o interesse, a participação e a assiduidade às atividades da disciplina que exige para aprovação frequência mínima de 75%, nota igual ou superior a 7,0 e o cumprimento das atividades do estágio na escola devidamente documentado.



8 Referências

8.1. Básicas:

CARVALHO, A. M. P; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências**. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

BORDENAVE, Juan E. D.; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

DELIZOICOV, Demétrio. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo. Cortez Editora, 1990.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André Peres. **Metodologia do ensino de Ciências**. 2. ed. Ver. São Paulo: Cortez, 1997.

FORMOSINHO, João. **A formação prática de professores: da prática docente na instituição de formação à prática**

8.2. Complementares:


IBIAPINA, Ivana M. L. de M.; FERREIRA, Maria Salonilde. Reflexão Crítica: uma ferramenta para a formação docente. **Linguagem, Educação e Sociedade**. Teresina, n.9 2003, p.73-80.

_____. **Reflexividade: estratégias de formação de professores**. In: III Encontro de ativa na Escola II. 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação dos Professores – Unidade, Terapia e Prática**. Cortez Editora, 1984.

Revista Brasileira de Ensino de Física, v.21, n.4, p. 550-551, dezembro, 1999.

VEIGA, Ilma P. Alencastro. **Técnicas de Ensino: por que não?** 15. ed. Campinas – SP: Papirus, 2003. CADERNO BRASILEIRO DE ENSINO DE FÍSICA. Universidade federal de Santa Catarina.


Prof. Dr. Sérgio Z. Ferreira
Centro de Ciências da Educação
Universidade Federal do Piauí





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 124, DE 13 DE JUNHO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), em exercício, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 26/04/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.043842/2021-17;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**, do Câmpus Senador Helvídio Nunes de Barros – **CSHNB**, desta Universidade, conforme anexo e processo acima mencionado, consoante Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que trata sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19 e com a Resolução CEPEX/UFPI nº 126/2021, que dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de componentes curriculares para o período 2020.2, no formato remoto, em função da suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 13 de junho de 2022.

Prof. Eliesé Idalino Rodrigues
Pró-Reitor de Ensino de Graduação/UFPI em exercício
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação em exercício



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO –
CIÊNCIAS DA NATUREZA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Anatomia e Fisiologia Humana

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CPP30

BLOCO DE OFERTA: Bloco V

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 44 h/a

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 16 h/a

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

DOCENTE RESPONSÁVEL: Juliana do Nascimento Bendini

CRÉDITOS: 3.1.0

PERÍODO LETIVO: 2020.2

I – EMENTA

Anatomia e Fisiologia dos sistemas orgânicos: esquelético, articular, muscular, nervoso, circulatório, respiratório, digestório, genital masculino e genital feminino.

II – OBJETIVO GERAL

Fornecer ao aluno subsídios para a compreensão, de modo comparativo, da anatomia e fisiologia dos sistemas orgânicos humanos.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elucidar quanto à nomenclatura anatômica e o plano geral de constituição corpórea;
- Elucidar quanto ao sistema esquelético, acoplamento, suporte e contração muscular na locomoção nos seres humanos;
- Apresentar os sistemas respiratório, circulatório, digestório, excretor, reprodutor no organismo humano;
- Relacionar a morfologia e a fisiologia dos sistemas orgânicos humanos.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Nomenclatura anatômica e o Plano geral de constituição corpórea
 - 1.1. Nomenclatura anatômica
 - 1.2. Planos gerais de constituição corpórea
2. Suporte e locomoção: Esqueleto; Acoplamento, excitação e contração muscular.
3. Fisiologia do sistema cardiovascular: Ciclo cardíaco.
4. Estrutura e fisiologia dos órgãos do sistema respiratório: Princípios físicos das trocas gasosas. Transporte dos gases no sangue e líquidos corporais. Regulação da respiração.
5. Órgãos do aparelho digestório. Funções secretoras do trato alimentar. Digestão e absorção. Diversidade e funções do aparelho digestório.
6. Pele e anexos.
7. Estruturas e funcionamento básicos do sistema nervoso;
8. Estruturas e funcionamento básicos do sistema excretor;
9. Órgãos e processos reprodutivos.



V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Considerando a suspensão das atividades acadêmicas presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19, o processo educativo ocorrerá de forma remota em caráter excepcional, na oferta dos Componentes Curriculares para o Período Letivo 2020.2 aos estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), conforme Resolução Nº 126/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX. Dessa forma, a mediação das atividades previstas, serão realizadas através da Turma Virtual do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI e outras plataformas virtuais disponíveis.

Técnicas Educacionais

- Orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos;
- Utilização de aula prática por meio de material (CD-ROM) interativo para o estudo de Anatomia.

Recursos Didáticos

- Uso do ambiente virtual de aprendizagem, material impresso, audiovisual, *web conferências*, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Seguindo o Artigo 110 da Resolução nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX desta instituição, será considerado aprovado, o aluno que obtiver média final, igual ou superior a 7,0 (sete) desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 da referida Resolução sejam satisfeitos. Complementando esta decisão, serão seguidos também os seguintes artigos:

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá se submeter ao exame final.

Art. 114 A presença do aluno é registrada por sua frequência em cada 60 minutos de aula.

Art. 115 É reprovado no componente curricular o aluno que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas e atividades no período letivo, ressalvados os casos previstos em lei.

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.

Parágrafo único. O prazo para realização do exame final é de, no mínimo, 03 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação da média parcial do aluno.

Art. 117 O rendimento acadêmico final (média final) é obtido pela média aritmética simples entre a média parcial e o resultado do exame final.



§ 1º O valor da média final será igual ao da média parcial para os alunos que se encontrarem na situação dos Artigos 114.

§ 2º Ao aluno reprovado por falta será atribuída a media final igual a zero.

Art. 118 A média final mínima para aprovação, depois de realizado o cálculo definido no Artigo 117, é 6,0 (seis).

Considerando a Resolução nº 56/2021, de 14 de maio de 2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX, observa-se que:

Art. 12º Fica estabelecido, excepcionalmente para a oferta relativa ao Período 2020.1, que o controle de frequência será realizado por meio da participação dos estudantes nas atividades indicadas, pelo docente, no plano de curso do Componente Curricular.

§ 1º As atividades assíncronas não devem ultrapassar 50% (cinquenta por cento) da carga horária do Componente Curricular.

§ 2º O registro de frequência nas disciplinas ofertadas no Período 2020.1 não atestarão a presença física dos discentes na IES.

§ 3º A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim compreendidas:

I - Atividade Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;

II - Atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas.

Art. 13. A avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, individual ou em grupo, seminário, ou outros instrumentos constantes no plano de disciplina.

Sistemática de Avaliação

O processo avaliativo será constituído por três notas, sendo:

- A primeira e a segunda avaliação serão constituídas de prova e seminário.
- A terceira avaliação será constituída pelas atividades desenvolvidas durante o tempo comunidade (em todas as aulas será solicitado aos alunos que relatem, por meio de apresentação oral, a ocorrência de alguma doença relacionada ao sistema orgânico trabalhado em teoria em sua comunidade).

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CASTRO, S. V. Anatomia fundamental. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2005. 586 p.

2. THIBODEAU, G. A.; PATTON, K. T. (Colab.). Estrutura e funções do corpo humano. 11. ed. Barueri: Manole, 2002. 525 p.

3. TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Corpo humano: fundamentos da anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 684 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. (Colab.). Anatomia humana básica. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 757 p.

2. DIDIO, L. J. A. Tratado de anatomia sistêmica aplicada: princípios básicos e sistêmicos - esquelético, articular e muscular. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. 337 p.

3. SOBBOTA, J.; PUTZ, R.; PABST, R. (Ed.). Sobotta: atlas de anatomia humana. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 416 p.

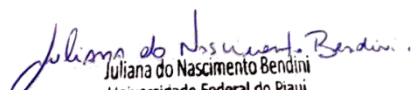
4. SPENCE, A. P. Anatomia humana básica. 2. ed. Barueri: Manole, 1991. 713 p.

5. VAN DE GRAAFF, K. M. Anatomia humana. 6. ed. Barueri: Manole, 2003. 840 p.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 27 de setembro de 2021.

Data de aprovação: 07/10/2021


Juliana do Nascimento Bendini
Universidade Federal do Piauí
SIAPE: 2217082

Professora responsável


Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva
SIAPE 2336662
UFPI/CSHNB

Presidente do Colegiado





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO –
CIÊNCIAS DA NATUREZA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Biologia Animal I

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CPP26

CRÉDITOS: 3.1.0

BLOCO DE OFERTA: V

PERÍODO LETIVO: 2020.2

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 44 h/a

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 16 h/a

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h/a

DOCENTE RESPONSÁVEL: Juliana do Nascimento Bendini

I – EMENTA

Importância da Zoologia. Características da Zoologia. Protozoários (morfologia e fisiologia). Características gerais, classificação e fisiologia dos filos: Porífera, Cnidária, Platyhelminthes, Nematoda, Mollusca, Annelida, Arthropoda e Chinodermata. Hipóteses de relacionamento entre os grupos “basais” de invertebrados.

II – OBJETIVO GERAL

Fornecer ao aluno subsídios para a compreensão quanto à taxonomia e as características gerais dos filos invertebrados, bem como a relação evolutiva entre os táxons. Ao final da disciplina, o aluno deverá estar apto a reconhecer representantes de cada grupo, principais características, distribuição, reprodução, dentre outros conhecimentos.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Introduzir conceitos de taxonomia;
- Conhecer a morfologia e fisiologia dos Protozoários;
- Conhecer as características gerais dos filos: Porífera, Cnidária, Platyhelminthes, Nematoda, Mollusca, Annelida, Arthropoda e Chinodermata;
- Relacionar aspectos morfofisiológicos e evolutivos dos filos invertebrados;
- Transmitir informações sobre a importância dos invertebrados no bioma Caatinga.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos de Taxonomia Animal
2. Características gerais dos protozoários
 - Principais grupos de protozoários
 - Características morfológicas e fisiológicas
3. Características gerais dos filos
 - Porífera
 - Cnidária
 - Platyhelminthes
 - Nematoda
 - Mollusca
 - Annelida
 - Arthropoda
 - Chinodermata



V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Considerando a suspensão das atividades acadêmicas presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19, o processo educativo ocorrerá de forma remota em caráter excepcional, na oferta dos Componentes Curriculares para o Período Letivo 2020.2 aos estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), conforme Resolução Nº 126/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX. Dessa forma, a mediação das atividades previstas, serão realizadas através da Turma Virtual do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI e outras plataformas virtuais disponíveis.

Técnicas Educacionais

- Orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos;
- Aula prática por meio de atividades propostas na plataforma de Laboratórios Virtuais da UFPI.

Recursos Didáticos

- Uso do ambiente virtual de aprendizagem, material impresso, audiovisual, *web conferências*, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Seguindo o Artigo 110 da Resolução nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX desta instituição, será considerado aprovado, o aluno que obtiver média final, igual ou superior a 7,0 (sete) desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 da referida Resolução sejam satisfeitos. Complementando esta decisão, serão seguidos também os seguintes artigos:

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

- I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;
- II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

- I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;
- II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;
- III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá se submeter ao exame final.

Art. 114 A presença do aluno é registrada por sua frequência em cada 60 minutos de aula.

Art. 115 É reprovado no componente curricular o aluno que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas e atividades no período letivo, ressalvados os casos previstos em lei.

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.

Parágrafo único. O prazo para realização do exame final é de, no mínimo, 03 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação da média parcial do aluno.

Art. 117 O rendimento acadêmico final (média final) é obtido pela média aritmética simples entre a média parcial e o resultado do exame final.



§ 1º O valor da média final será igual ao da média parcial para os alunos que se encontrarem na situação dos Artigos 114.

§ 2º Ao aluno reprovado por falta será atribuída a media final igual a zero.

Art. 118 A média final mínima para aprovação, depois de realizado o cálculo definido no Artigo 117, é 6,0 (seis).

Considerando a Resolução nº 56/2021, de 14 de maio de 2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX, observa-se que:

Art. 12º Fica estabelecido, excepcionalmente para a oferta relativa ao Período 2020.1, que o controle de frequência será realizado por meio da participação dos estudantes nas atividades indicadas, pelo docente, no plano de curso do Componente Curricular.

§ 1º As atividades assíncronas não devem ultrapassar 50% (cinquenta por cento) da carga horária do Componente Curricular.

§ 2º O registro de frequência nas disciplinas ofertadas no Período 2020.1 não atestarão a presença física dos discentes na IES.

§ 3º A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim compreendidas:

I - Atividade Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;

II - Atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas.

Art. 13. A avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, individual ou em grupo, seminário, ou outros instrumentos constantes no plano de disciplina.

Sistemática de Avaliação

O processo avaliativo será constituído por três notas, sendo:

- A primeira e a segunda avaliação serão constituídas de prova e seminário.
- A terceira avaliação será constituída pelas atividades desenvolvidas durante o tempo comunidade (em todas as aulas será solicitado aos alunos que relatem, por meio de apresentação oral, a ocorrência e descrição de animais invertebrados em seus quintais e/ou doenças relacionadas à eles em suas comunidades).

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BARNES, R. S. K. et al. (Colab.). Invertebrados: uma síntese. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 495 p.
2. BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. Invertebrados. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 1092 p.
3. RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. (Colab.). Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcionalevolutiva. 7. ed. Sao Paulo: Roca, 2005. 1145 p.

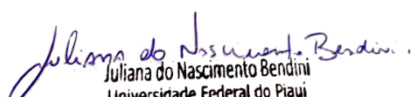
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AZEVEDO, A. C. P.; HENNIG, G. J. Zoologia. 6. ed. Porto Alegre: Sagra, 1983. 318 p.
2. D'ARCE, R. D.; FLECHTMANN, C. H. W. Introdução à anatomia e fisiologia animal. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1985. 186 p.
3. RIBEIRO-COSTA, C. S.; ROCHA, R. M. (Colab.). Invertebrados: manual de aulas práticas. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006. 271 p.
4. RODRIGUES, S. A. Zoologia. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1982. 299 p.
5. STORER, T. I.; USINGER, R. L.; STEBBINS, R. C.; NYBAKKEN, J. W. Zoologia geral. 6. ed. São Paulo: Nacional, 2000. 816 p.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 27 de setembro de 2021.

Data de aprovação: 07/10/2021


Juliana do Nascimento Bendini
Universidade Federal do Piauí
SIAPE: 2217082

Professora responsável


Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva
SIAPE 2336662
UFPI/CSHNB

Presidente do Colegiado





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO –
CIÊNCIAS DA NATUREZA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Bioquímica para o Ensino de Ciências

BLOCO DE OFERTA: Bloco IV

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 45

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60

DOCENTE RESPONSÁVEL: Edneide Maria Ferreira da Silva

CRÉDITOS: 3.1.0

PERÍODO LETIVO: 2020.2

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CPP023

I – EMENTA
Introdução à Bioquímica, biologia celular, água, biomoléculas, enzimas, bioenergética, introdução ao metabolismo celular, metabolismo das macromoléculas, fotossíntese, ácidos nucleicos. Estudo das enzimas, incluindo cinética, inibição, regulação, coenzimas e vitaminas. Princípios de bioenergética. Transmissão da informação do código genético. Noções de Biologia Molecular e Biotecnologia.
II – OBJETIVO GERAL
Fornecer aos alunos conhecimentos básicos sobre a Bioquímica e as Biomoléculas, bem como associá-las aos conteúdos de Química Orgânica, além de correlacionar diretamente a sua aplicabilidade no organismo.
III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS
1. Compreender os princípios fundamentais da Bioquímica; 2. Associar as diferentes Biomoléculas às suas funções no organismo; 3. Compreender como as funções orgânicas presentes nos macronutrientes atuam em seu funcionamento.
IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. Conceitos básicos da Bioquímica. 2. Água. 3. Sai minerais. 4. Carboidratos. 5. Lipídios. 6. Proteínas. 7. Vitaminas. 8. Ácidos nucleicos.
V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO
Considerando a suspensão das atividades acadêmicas presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19, o processo educativo ocorrerá de forma remota em caráter excepcional, na oferta dos Componentes Curriculares para o Período Letivo 2020.2 aos estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), conforme Resolução Nº 126/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX. Dessa forma, a mediação das atividades previstas, serão realizadas através da Turma Virtual do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI e outras plataformas virtuais disponíveis.
Técnicas Educacionais ▪ Orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos;
Recursos Didáticos ▪ Uso do ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso, audiovisual, <i>webconferências</i> , videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros.
VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO
Seguindo o Artigo 110 da Resolução nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX desta instituição, será considerado aprovado, o aluno que obtiver média final, igual ou superior a 7,0 (sete) desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 da



referida Resolução sejam satisfeitos. Complementando esta decisão, serão seguidos também os seguintes artigos:

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

- I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;
- II – Submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

- I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;
- II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;
- III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá se submeter ao exame final.

Art. 114 A presença do aluno é registrada por sua frequência em cada 60 minutos de aula.

Art. 115 É reprovado no componente curricular o aluno que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas e atividades no período letivo, ressalvados os casos previstos em lei.

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.

Parágrafo único. O prazo para realização do exame final é de, no mínimo, 03 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação da média parcial do aluno.

Art. 117 O rendimento acadêmico final (média final) é obtido pela média aritmética simples entre a média parcial e o resultado do exame final.

§ 1º O valor da média final será igual ao da média parcial para os alunos que se encontrarem na situação dos Artigos 114.

§ 2º Ao aluno reprovado por falta será atribuída a média final igual a zero.

Art. 118 A média final mínima para aprovação, depois de realizado o cálculo definido no Artigo 117, é 6,0 (seis).

Considerando a Resolução nº 126/2021, de 24 de agosto de 2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX, observa-se que:

Art. 8º Fica estabelecido, excepcionalmente, que o controle de frequência será realizado por meio da participação de discentes em atividades síncronas e/ ou assíncronas.

§ 1º As atividades assíncronas não devem ultrapassar 40% (quarenta por cento) da carga horária do Componente Curricular.

§ 2º O registro de frequência em Componente Curricular ofertado, em caso de apenas ensino remoto, não atestará a presença física de discente na UFPI, e, sim, para efeito de cumprimento de carga horária.

§ 3º A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim compreendidas:

- I - Atividade Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;
- II - Atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas.

Art. 9º A apuração do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do discente, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, seminário, fórum ou outros instrumentos constantes no respectivo Plano do Componente Curricular.

Sistemática de Avaliação

O processo avaliativo será constituído por três notas, sendo:

- A primeira e a segunda avaliação serão constituídas de ATIVIDADES, FREQUÊNCIA, PROVAS, SEMINÁRIOS durante a disciplina.
- A terceira avaliação será constituída pelas atividades desenvolvidas durante o tempo comunidade,



que estará diretamente vinculada ao que foi apresentado e desenvolvido pela professora e discentes.

VII – BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. DOSE, K. **Bioquímica**. São Paulo: Entrelinhas, 1982. 296 p.
2. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. (Colab.). **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 386 p.
3. NELSON, D. L., COX, M. M., LEHNINGER, A. L. (Colab.). **Lehninger: princípios de bioquímica**. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2011. 1273 p.

COMPLEMENTAR:

1. CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000. 752 p.
2. PRATT, C. W.; CORNELLY, K. (Colab.). **Bioquímica essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 716 p.
3. REMIÃO, J. O. R.; SIQUEIRA, A. J. S.; AZEVEDO, A. M. P. **Bioquímica: guia de aulas práticas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. 214 p.
4. TAKEMURA, M; SAWA, O. **Guia mangá de bioquímica**. São Paulo: NOVATEC, 2012. 272 p.
5. VOET, D.; VOET, J. G., PRATT, C. W. (Colab.). **Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008. 1241 p

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 29/09/2021

Data de aprovação: 07/10/2021



Edneide Maria Ferreira da Silva
SIAPE: 2222666



Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva
SIAPE 2336662
UFPI/CSHNB

Presidente do Colegiado





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO –
CIÊNCIAS DA NATUREZA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Química Orgânica
CÓDIGO DA DISCIPLINA: CPP014

CRÉDITOS: 3.1.0
PERÍODO LETIVO: 2020.2

BLOCO DE OFERTA: Bloco III
CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 45
CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60

DOCENTE RESPONSÁVEL: Fabrícia de Castro Silva

I – EMENTA

Conceitos fundamentais. Funções Orgânicas. Estereoquímica. Lipídios. Carboidratos. Proteínas. Métodos de separação de compostos orgânicos. Alguns compostos orgânicos do metabolismo secundário dos seres vivos.

II – OBJETIVO GERAL

Fornecer aos alunos conhecimentos básicos sobre compostos orgânicos, suas nomenclaturas, propriedades e estruturas moleculares, além de correlacionar a QUÍMICA ORGÂNICA diretamente com sua aplicabilidade no cotidiano.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os princípios fundamentais da Química Orgânica, introduzindo conceitos sobre o átomo de carbono, suas ligações e estruturas, possibilitando assim que o aluno possa entender a maneira como os compostos orgânicos são estruturalmente constituídos;
- Apresentar as diferentes funções orgânicas, abordando suas estruturas e nomenclaturas.
- Identificar estruturas quanto a seus arranjos estruturais, espaciais ou ópticos.
- Compreender como as funções orgânicas presentes nos macronutrientes atuam em seu funcionamento.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Estrutura das moléculas orgânicas:** Definições; carbono; cadeias carbônicas; classificação das cadeias carbônicas quanto à presença de heteroátomo, quanto ao tipo de ligação entre os átomos de carbono, quanto à disposição dos átomos de carbono.
- 2. Hidrocarbonetos e suas propriedades:** Propriedades físicas dos Hidrocarbonetos; Alcanos e cicloalcanos; alcinos; alcinos; Reações com hidrocarbonetos.
- 3. Funções orgânicas e suas Propriedades:** Álcoois; Fenóis; Éteres; Aldeídos; Cetonas; Ácidos carboxílicos; Ésteres; Propriedades físicas dos compostos; Reações.
- 4. Isomeria:** Definições; tipos de isomeria.
- 5. Lipídios. Carboidratos. Proteínas:** Definições, importância, estrutura das moléculas, características.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Considerando a suspensão das atividades acadêmicas presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19, o processo educativo ocorrerá de forma remota em caráter excepcional, na oferta dos Componentes Curriculares para o Período Letivo 2020.2 aos estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), conforme Resolução Nº 126/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX. Dessa forma, a mediação das atividades previstas, serão realizadas através da Turma Virtual do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI e outras plataformas virtuais disponíveis.

Técnicas Educacionais

- Orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais



didáticos;

- Os conteúdos serão abordados de acordo com as bibliografias sugeridas. Afim de desenvolver o conhecimento científico e o senso crítico dos estudantes.

Recursos Didáticos

- Uso do ambiente virtual de aprendizagem, material impresso, audiovisual, *web conferências*, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Seguindo o Artigo 110 da Resolução nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX desta instituição, será considerado aprovado, o aluno que obtiver média final, igual ou superior a 7,0 (sete) desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 da referida Resolução sejam satisfeitos. Complementando esta decisão, serão seguidos também os seguintes artigos:

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá se submeter ao exame final.

Art. 114 A presença do aluno é registrada por sua frequência em cada 60 minutos de aula.

Art. 115 É reprovado no componente curricular o aluno que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas e atividades no período letivo, ressalvados os casos previstos em lei.

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.

Parágrafo único. O prazo para realização do exame final é de, no mínimo, 03 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação da média parcial do aluno.

Art. 117 O rendimento acadêmico final (média final) é obtido pela média aritmética simples entre a média parcial e o resultado do exame final.

§ 1º O valor da média final será igual ao da média parcial para os alunos que se encontrarem na situação dos Artigos 114.

§ 2º Ao aluno reprovado por falta será atribuída a média final igual a zero.

Art. 118 A média final mínima para aprovação, depois de realizado o cálculo definido no Artigo 117, é 6,0 (seis).

Considerando a Resolução nº 126/2021, de 24 de agosto de 2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX, observa-se que:

Art. 8º Fica estabelecido, excepcionalmente, que o controle de frequência será realizado por meio da participação de discentes em atividades síncronas e/ ou assíncronas.

§ 1º As atividades assíncronas não devem ultrapassar 40% (quarenta por cento) da carga horária do



Componente Curricular.

§ 2º O registro de frequência em Componente Curricular ofertado, em caso de apenas ensino remoto, não atestará a presença física de discente na UFPI, e, sim, para efeito de cumprimento de carga horária.

§ 3º A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim compreendidas:

- I - Atividade Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;
- II - Atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas.

Art. 9º A apuração do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do discente, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, seminário, fórum ou outros instrumentos constantes no respectivo Plano do Componente Curricular

Sistemática de Avaliação

O processo avaliativo será constituído por três notas, sendo:

- ✓ A primeira e a segunda avaliação serão constituídas de trabalhos desenvolvidos durante a disciplina.
- ✓ A terceira avaliação será constituída pelas atividades desenvolvidas no período (Durante as aulas) destinado ao tempo comunidade (projeto).

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALLINGER, N. L. et al. **Química orgânica**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1976. 961 p.
2. MCMURRY, J. **Química orgânica**. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 614 p.
3. SOLOMONS, G. T.W.; FRYHLE, C. B. (Colab.). **Química orgânica**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRUCE, P. Y. **Química orgânica**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 641 p.
2. FERREIRA, M.; MORAES, L. (Colab.). **Química orgânica**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 150 p.
3. MORRISON, R. T.; BOYD, R. N. **Química orgânica**. 13. Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 1510 p.
4. PAVANELLI, L. C. **Química orgânica: funções e isomeria**. São Paulo: Saraiva. 2014. 128 p.
5. VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N. E. (Colab.). **Química orgânica: estrutura e função**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2004. 1112 p.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio:

Data de aprovação: 07/10/2021



Professora responsável



Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva
SIAPE 2336662
UFPI/CSHNB

Presidente do Colegiado





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
CIÊNCIAS DA NATUREZA**

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Políticas Públicas de Educação do Campo
CÓDIGO DA DISCIPLINA: CPP015 **CRÉDITOS:** 4
BLOCO DE OFERTA: III **PERÍODO LETIVO:** 2020.2
CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 45h
CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h
DOCENTE RESPONSÁVEL: Prof. Dr. Gardner de Andrade Arrais

I - EMENTA

Definições e concepções acerca das políticas públicas. As políticas sociais no atual estágio do capitalismo. A política educacional no contexto das políticas sociais, com ênfase para as destinadas ao campo.

II – OBJETIVO GERAL

Discutir as políticas públicas para a Educação do Campo, no âmbito dos movimentos sociais e nas esferas governamentais.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar a trajetória histórica dos movimentos sociais do campo e suas implicações nas políticas educacionais para a escola pública e para a Educação do Campo.
- Explorar os marcos normativos que iniciaram mudanças na Educação do Campo, bem como, suas implicações.
- Explorar o panorama atual da Educação do Campo, em relação às políticas de formação de professores e políticas direcionadas a escola do campo.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Objetivo: Estudar a trajetória histórica dos movimentos sociais do campo e suas implicações nas políticas educacionais para a escola pública e para a Educação do Campo.

1. Movimentos Sociais e Políticas Públicas para a Educação do Campo

- 1.1 Movimentos Sociais e Educação
- 1.2 História dos Movimentos Sociais no Campo e a Educação
- 1.3 A escola pública e o conhecimento escolar
- 1.4 Política e Educação



<p>UNIDADE II Objetivo: Explorar os marcos normativos que iniciaram mudanças na Educação do Campo, bem como, suas implicações, em especial a formação de professores.</p>	<p>2. Marcos normativos e implementação das Políticas Públicas para a Educação do Campo 2.1. Políticas Públicas para a Educação do Campo no Século XXI. 2.2. Diretrizes para a Educação do Campo e Políticas Públicas. 2.3. Formação de professores para as escolas do campo 2.4. Experiências da LEDOC</p>
<p>UNIDADE III Objetivo: Explorar o panorama atual da Educação do Campo, em relação às políticas de formação de professores e políticas direcionadas a escola do campo.</p>	<p>3. Políticas Públicas para a Educação do Campo 3.1. Políticas de formação de professores para as escolas do campo 3.2. Nucleação de escolas do campo e transporte escolar 3.3. Livro didático para escolas do campo</p>

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Considerando a suspensão das atividades acadêmicas presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19, o processo educativo ocorrerá em caráter excepcional de forma remota na oferta dos Componentes Curriculares para o Período Letivo 2020.2, conforme Resolução Nº 126/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX. Dessa forma, a mediação das atividades previstas, serão realizadas através de Turma Virtual cadastrada no Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA), da UFPI e outras plataformas virtuais disponíveis.

Os conteúdos poderão ser abordados por meio de atividades síncronas ou assíncronas, a partir de aulas expositivo-dialogadas, discussões de textos, dinâmicas de interação, seminários, análise de documentos, pesquisas, estudos dirigidos e trabalhos de grupo.

Recursos Didáticos

- Material didático disponibilizado no SIGAA (textos em PDF, questionários, tarefas, avaliações, vídeos, formulários, fóruns etc.);
- Ambientes virtuais de aprendizagem (SIGAA, Google Meet e outros);
- Slides.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Seguindo o Artigo 110 da Resolução nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX desta instituição, será considerado aprovado, o aluno que obtiver média final, igual ou superior a 7,0 (sete) desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 da referida Resolução sejam satisfeitos. Complementando esta decisão, serão seguidos também os seguintes artigos:

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

- I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;
- II – Submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.



Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá se submeter ao exame final.

Art. 114 A presença do aluno é registrada por sua frequência em cada 60 minutos de aula.

Art. 115 É reprovado no componente curricular o aluno que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas e atividades no período letivo, ressalvados os casos previstos em lei.

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.

Parágrafo único. O prazo para realização do exame final é de, no mínimo, 03 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação da média parcial do aluno.

Art. 117 O rendimento acadêmico final (média final) é obtido pela média aritmética simples entre a média parcial e o resultado do exame final.

§ 1º O valor da média final será igual ao da média parcial para os alunos que se encontrarem na situação dos Artigos 114.

§ 2º Ao aluno reprovado por falta será atribuída a média final igual a zero.

Art. 118 A média final mínima para aprovação, depois de realizado o cálculo definido no Artigo 117, é 6,0 (seis).

Considerando a Resolução nº 126/2021, de 24 de agosto de 2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX, observa-se que:

Art. 8º Fica estabelecido, excepcionalmente, que o controle de frequência será realizado por meio da participação de discentes em atividades síncronas e/ ou assíncronas.

§ 1º As atividades assíncronas não devem ultrapassar 40% (quarenta por cento) da carga horária do Componente Curricular.

§ 2º O registro de frequência em Componente Curricular ofertado, em caso de apenas ensino remoto, não atestará a presença física de discente na UFPI, e, sim, para efeito de cumprimento de carga horária.

§ 3º compreendidas:

A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim

I – atividade Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;

II – atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas.

Art. 9º A apuração do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do discente, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa,



seminário, fórum ou outros instrumentos constantes no respectivo Plano do Componente Curricular.

Parágrafo único. O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução nº 177 – CEPEX/UFPI, de 05/11/2012, e o discente poderá proceder com tal solicitação mediante envio desta por e-mail à Coordenação do Curso e ao docente ao qual o Componente Curricular esteja cadastrado.

Considerando-se as características da disciplina, a avaliação envolve o desempenho global do aluno ressaltando-se, especialmente: assiduidade e participação nas atividades síncronas e realização e envio de atividades assíncronas do **tempo universidade**, compromisso com os horários de aula e cumprimento do cronograma de atividades. Além disso, a entrega de trabalhos solicitados, a reflexão fundamentada em referências teóricas estudadas, clareza, estruturação linguística e nível de apresentação adequados a trabalhos acadêmicos. O **tempo comunidade** será avaliado considerando a participação nos encontros coletivos e individuais, o cumprimento das atividades e os trabalhos apresentados ao final deste período. Está prevista a prática de recuperação acompanhando estes processos avaliativos.

O processo avaliativo será constituído por três notas, sendo a primeira e a segunda avaliação referentes às atividades do tempo-universidade e a terceira avaliação referente ao tempo-comunidade.

VII - BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. CNE. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo** (Parecer nº 36 e Resolução 01/2002 do Conselho Nacional da Educação). Brasília: 2002. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/rceb002_08.pdf>.

SAVIANI, D. **Política e educação no Brasil**: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988. 162 p.

SHIROMA, Eneida; MORAIS, Maria Célia; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, M. G. Políticas de formação de educadores(as) do campo. **Caderno Cedes**, v. 27, n. 72, p. 157-176, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/>>.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 149 p. (Mundo Hoje, 10)

FREIRE, P. **Política e educação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 119 p. (Coleção Questões da Nossa Época, 23)

GUIMARÃES, S. J.; BARROS JUNIOR, F. O.; SILVA, M. R. F. (Colab.). **Políticas públicas em tempos de diversidade**. Teresina: EDUFPI, 2006. 284 p.

MUNARIM, A. Educação do Campo no cenário das políticas públicas na primeira década do



século 21. **Em Aberto**, v. 24, n. 85, p. 51-63, 2011. Disponível em: <emaberto.inep.gov.br/index>

OUTRAS BIBLIOGRAFIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas de formação de educadores(as) do campo. In: **Caderno Cedec**. Campinas, v. 27, n. 72, p. 157-176, mai-ago. 2007.

BORGES, David Gonçalves. O desmonte da educação do campo no nordeste brasileiro: diagnóstico, mapeamento e análise do fechamento de escolas do campo no estado do Piauí. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 18, n. 36, p.305/324, jan./abr. 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723818362017305/pdf>>. Acesso em: 17 de julho 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Educação do Campo**: marcos normativos. Brasília: SECADI, 2012.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 8. ed. Indaiatuba: Vila das Letras, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos Sociais na contemporaneidade. In: **Revista Brasileira de Educação**. v. 16 n. 47, p. 333-361, mai-ago. 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. Políticas Educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. **Cadernos de Pesquisa**. v. 46, n. 159, p. 38-62, jan/mar, 2016.

MEDEIROS, Leonilde Sérvolo de. **História dos Movimentos Sociais no Campo**. Rio de Janeiro: FASE, 1989.

MOLINA, Mônica Castagna. Contribuições das Licenciaturas em Educação do Campo para as políticas de formação de educadores. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, nº. 140, p.587-609, jul.-set., 2017.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. **Licenciaturas em Educação do Campo**: registros e reflexões a partir das experiências piloto. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. (Coleção Caminhos da Educação do Campo, 5)


MUNARIM, Antonio. Educação do Campo no cenário das políticas públicas na primeira década do século 21. In: **Em Aberto**. Brasília, v. 24, n. 85, p. 51-63, abr. 2011.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 27/09/2021

Data de aprovação:07/10/2021


Prof. Dr. Gardner de Andrade Arrais
UFPI - 2223071
Professor responsável


Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva
SIAPE 2336662
UFPI/CSHNB
Presidente do colegiado





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO –
CIÊNCIAS DA NATUREZA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Educação Especial

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CPP016

BLOCO DE OFERTA: II

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 45h

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15h

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h

DOCENTE RESPONSÁVEL: Dr. Lauro Araújo Mota

CRÉDITOS: 3.1.0

PERÍODO LETIVO: 2020.2

I – EMENTA

Educação Especial: aspectos históricos e legais. LDB e Educação Especial. Políticas Públicas para a Educação Especial. Atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Educação especial: integração e inclusão. Educação Especial na escola do campo.

II – OBJETIVO GERAL

- Discutir a constituição do campo da educação especial no Brasil, tendo como foco os aspectos históricos, políticos, educacionais, biológicos, psicológicos, legais e suas relações com o desenvolvimento infantil e a inclusão dos alunos do campo.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir os aspectos históricos, filosóficos e legais dos processos de inclusão educacional dos alunos com deficiência na escola;
- Identificar e caracterizar as deficiências (cognitivas, motoras e sensoriais, etc) e suas implicações para a prática pedagógica;
- Refletir sobre a educação especial no Brasil (legislação, organização e oferta de serviços);
- Discutir a formação de professores para o atendimento pedagógico especializado

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I	1. Aspectos históricos, filosóficos e legais no processo de inclusão educacional 1.1. A pessoa com deficiência nos diferentes períodos históricos 1.2. Iniciativas de atendimento/escolarização da pessoa com deficiência: o caso do garoto selvagem 1.3. Abordagem integracionista e abordagem inclusiva 1.4. Educação especial no Brasil 1.5. Educação especial em escolas do campo
UNIDADE II	2. Deficiências e suas características 2.1. Deficiência intelectual



	2.2. Deficiência auditiva 2.3. Deficiência visual 2.4. Deficiência física 2.5. Transtorno do Espectro Autista 2.6. Altas habilidades e superdotação
UNIDADE III	3. Educação especial na perspectiva histórico cultural 3.1. Os problemas fundamentais da defectologia contemporânea 3.2. A coletividade como fator de desenvolvimento da criança com deficiência 3.3. O defeito e a compensação

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Considerando a suspensão das atividades acadêmicas presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19, o processo educativo ocorrerá de forma remota em caráter excepcional, na oferta dos Componentes Curriculares para o Período Letivo 2020.2 aos estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), conforme Resolução Nº 126/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX. Dessa forma, a mediação das atividades previstas, serão realizadas através da Turma Virtual do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI e outras plataformas virtuais disponíveis.

Técnicas Educacionais

- Aulas síncronas e assíncronas; Orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos;

Recursos Didáticos

Uso do ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso, audiovisual, *webconferências*, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Seguindo o Artigo 110 da Resolução nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX desta instituição, será considerado aprovado, o aluno que obtiver média final, igual ou superior a 7,0 (sete) desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 da referida Resolução sejam satisfeitos. Complementando esta decisão, serão seguidos também os seguintes artigos:

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

- I** – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;
- II** – Submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

- I** – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;
- II** – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;
- III** – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá se submeter ao exame final.

Art. 114 A presença do aluno é registrada por sua frequência em cada 60 minutos de aula.



Art. 115 É reprovado no componente curricular o aluno que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas e atividades no período letivo, ressalvados os casos previstos em lei.

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.

Parágrafo único. O prazo para realização do exame final é de, no mínimo, 03 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação da média parcial do aluno.

Art. 117 O rendimento acadêmico final (média final) é obtido pela média aritmética simples entre a média parcial e o resultado do exame final.

§ 1º O valor da média final será igual ao da média parcial para os alunos que se encontrarem na situação dos Artigos 114.

§ 2º Ao aluno reprovado por falta será atribuída a média final igual a zero.

Art. 118 A média final mínima para aprovação, depois de realizado o cálculo definido no Artigo 117, é 6,0 (seis).

Considerando a Resolução nº 126/2021, de 24 de agosto de 2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX, observa-se que:

Art. 8º Fica estabelecido, excepcionalmente, que o controle de frequência será realizado por meio da participação de discentes em atividades síncronas e/ ou assíncronas.

§ 1º As atividades assíncronas não devem ultrapassar 40% (quarenta por cento) da carga horária do Componente Curricular.

§ 2º O registro de frequência em Componente Curricular ofertado, em caso de apenas ensino remoto, não atestará a presença física de discente na UFPI, e, sim, para efeito de cumprimento de carga horária.

§ 3º A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim compreendidas:

I - Atividade Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;

II - Atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas.

Art. 9º A apuração do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do discente, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, seminário, fórum ou outros instrumentos constantes no respectivo Plano do Componente Curricular.

Sistemática de Avaliação

- Avaliação escrita (10)
- Atividade escrita individual (10)
- Projeto do Tempo comunidade (trabalho escrito =5,0 + apresentação oral=5,0)

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. JANNUZZI, G. S. M. **Educação do deficiente no Brasil: dos promórdios ao início do século XXI**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. 243 p. (Coleção Educação Contemporânea)
2. MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005. 208 p.
3. NERI, M.; COSTILLA, H.; PINTO, A.; SOARES, W. (Colab.). **Retratos da deficiência no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2003. 200 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física**. Brasília: MEC, 2007.



2. CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE EDUCACAO ESPECIAL. **Terceiro congresso ibero-americano de educação especial**: anais do congresso. Curitiba, 1998.
3. EDLER, R. C. **A nova LDB e a educação especial**. Rio de Janeiro: WWA, 1997. 136 p.
4. MANTOAN, M. T. E. **Compreendendo a deficiência mental**: novos caminhos educacionais. São Paulo: Scipione, 1989. 167 p.
5. MOTA, L. A.; SANTOS, G. C. S. Inclusão Social das Pessoas com Deficiência: aspectos históricos e filosóficos. **ID on line. Revista de Psicologia**, v. 1, p. 61-71, 2010. Disponível em: <<http://www.idonline.no.comunidades.net/index.php?pagina=1368019070>>

Bibliografia auxiliar

COLL, C; PALÁCIOS, J. e MARCHESI, A. (Orgs.) **Necessidades Educativas Especiais**. Vo. 3. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MOTA, L. A. ; SANTOS, G. C. S. Pensando a construção de uma escola inclusiva. **Id online Revista de Psicologia**, nov. 2009, v. 1, p. 70-80.

MOTA, L. A. As muitas faces da inclusão: a relação entre o social e o político. **Id online Revista de Psicologia**, nov. 2010, v. 1, n. 12, p. 31-41.

MOTA, L. A.; SARAIVA, M. V. Pelo meandroso caminho da educação das pessoas com deficiência visual. **Id online Revista de Psicologia**, julho 2011, v. 1, n. 14, p. 18-28.

MOTA, L. A.. **POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA PESSOA SURDA**: dois estudos na Região do Sertão dos Inhamuns cearense. 1ª. ed. Curitiba: Editora CRV, 2021. 124p .

MOTA, Lauro Araújo. **A constituição social da pessoa com deficiência auditiva/surdez**: um estudo na região dos Inhamuns cearense. 2019. Tese (Doutorado)- Programa de Pós-Graduação em Educação, Campinas, Unicamp, 2019.

MOTA, L. A.. O ensino de matemática para surdos. In: Rosana Prado Biani; Conceição Aparecida Cruz Longo; Sérgio Lorenzato. (Org.). **Constituindo aprendizagens e saberes em contextos formativos para o desenvolvimento profissional do professor que ensina matemática**. 1ªed.Campinas: Editora da Unicamp, 2021, v. , p. 130-139

MOTA, LAURO ARAÚJO. A Língua de Sinais na interação adulto-criança surda: um diálogo possível entre Goffman e Vigotski. In: Geandra Cláudia Silva Santos; Giovana Maria Belém Falcão. (Org.). **Educação Especial inclusiva e formação de professores**: contribuições teóricas e práticas. 1ªed.Curitiba: Appris, 2020, v. , p. 109-124.

BRITO, M. V. ; ARRAES, G. A. ; MOTA, LAURO ARAÚJO . Educação Especial no campo: um estudo sobre as necessidades formativas de professores em Alagoinha do Piauí. In: Alexandre Leite da Silva Santos; Juliana do Nascimento Bendini; Mellise Pessoa Araújo Meireles; Michele Ferreira da Silva. (Org.). **Educação do Campo**: sujeitos, saberes e reflexões. 1ªed.Picos: EDUFPI, 2020, v. , p. 137-150.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 27/09/2021



Data de aprovação:07/10/2021

Leandro Augusto Costa

Professor responsável


Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva
SIAPE 2336662
UFPI/CSHNB

Presidente do Colegiado





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
CIÊNCIAS DA NATUREZA**

PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação do Campo (Turma 1)

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CPP018

CRÉDITOS: 4

BLOCO DE OFERTA: III

PERÍODO LETIVO: 2020.2

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 45h

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15h

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h

DOCENTE RESPONSÁVEL: Dr. Gardner de Andrade Arrais

I - EMENTA

Estado, Sociedade, Movimentos Sociais do Campo e Educação. Políticas Públicas para educação no campo no Brasil. Currículo e Escola Rural. História, Princípios e Identidade da Educação do Campo. Educação do Campo, Currículo Integrado, Trabalho e Pesquisa como princípios educativos. Institucionalização da Educação do Campo e Projetos Pedagógicos em Educação do Campo.

II – OBJETIVO GERAL

Compreender alguns fundamentos teóricos e metodológicos da Educação do Campo.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar os princípios ontológicos e epistemológicos que fundamentam a educação do campo, seus sujeitos e as práticas nas escolas do campo.
- Explorar a formação do educador do campo, enfatizando como elemento central a postura dialógica.
- Conhecer algumas formas de organização curriculares das experiências de educação do campo.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Objetivo: Discutir alguns princípios ontológicos e epistemológicos que fundamentam a educação do campo, seus sujeitos e as práticas nas escolas do campo.

1. Princípios e fundamentos da Educação do Campo

- 1.1 Educação do Campo e organização do trabalho pedagógico
- 1.2 Princípios e identidade da Educação do Campo



<p>UNIDADE II Objetivo: Explorar a formação do educador do campo, enfatizando como elemento central a postura dialógica, a partir da teoria de Paulo Freire.</p>	<p>2. O diálogo na formação do educador do campo</p> <p>2.1. Elementos para a formação do educador do campo. 2.2. O educador como trabalhador social 2.3. O diálogo como princípio fundante da prática docente</p>
<p>UNIDADE III Objetivo: Conhecer algumas formas de organização curriculares de escolas do campo e algumas experiências de educação do campo.</p>	<p>3. Organização curricular, metodologias e experiências de Educação do Campo</p> <p>3.1. Currículo das escolas do campo 3.2. Contornos e componentes da Pedagogia da Alternância 3.3. Prática pedagógica em Educação do Campo</p>

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Considerando a suspensão das atividades acadêmicas presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19, o processo educativo ocorrerá em caráter excepcional de forma remota na oferta dos Componentes Curriculares para o Período Letivo 2020.2, conforme Resolução Nº 126/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX. Dessa forma, a mediação das atividades previstas, serão realizadas através de Turma Virtual cadastrada no Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA), da UFPI e outras plataformas virtuais disponíveis.

Os conteúdos poderão ser abordados por meio de atividades síncronas ou assíncronas, a partir de aulas expositivo-dialogadas, discussões de textos, dinâmicas de interação, seminários, análise de documentos, pesquisas, estudos dirigidos e trabalhos de grupo.

Recursos Didáticos

- Material didático disponibilizado no SIGAA (textos em PDF, questionários, tarefas, avaliações, vídeos, formulários, fóruns etc.);
- Ambientes virtuais de aprendizagem (SIGAA, Google Meet e outros);
- Slides.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Seguindo o Artigo 110 da Resolução nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX desta instituição, será considerado aprovado, o aluno que obtiver média final, igual ou superior a 7,0 (sete) desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 da referida Resolução sejam satisfeitos. Complementando esta decisão, serão seguidos também os seguintes artigos:

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

- I** – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;
- II** – Submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.



Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá se submeter ao exame final.

Art. 114 A presença do aluno é registrada por sua frequência em cada 60 minutos de aula.

Art. 115 É reprovado no componente curricular o aluno que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas e atividades no período letivo, ressalvados os casos previstos em lei.

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.

Parágrafo único. O prazo para realização do exame final é de, no mínimo, 03 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação da média parcial do aluno.

Art. 117 O rendimento acadêmico final (média final) é obtido pela média aritmética simples entre a média parcial e o resultado do exame final.

§ 1º O valor da média final será igual ao da média parcial para os alunos que se encontrarem na situação dos Artigos 114.

§ 2º Ao aluno reprovado por falta será atribuída a média final igual a zero.

Art. 118 A média final mínima para aprovação, depois de realizado o cálculo definido no Artigo 117, é 6,0 (seis).

Considerando a Resolução nº 126/2021, de 24 de agosto de 2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX, observa-se que:

Art. 8º Fica estabelecido, excepcionalmente, que o controle de frequência será realizado por meio da participação de discentes em atividades síncronas e/ ou assíncronas.

§ 1º As atividades assíncronas não devem ultrapassar 40% (quarenta por cento) da carga horária do Componente Curricular.

§ 2º O registro de frequência em Componente Curricular ofertado, em caso de apenas ensino remoto, não atestará a presença física de discente na UFPI, e, sim, para efeito de cumprimento de carga horária.

§ 3º compreendidas:

A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim

I – atividade Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;

II – atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas.

Art. 9º A apuração do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do discente, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa,



seminário, fórum ou outros instrumentos constantes no respectivo Plano do Componente Curricular.

Parágrafo único. O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução nº 177 – CEPEX/UFPI, de 05/11/2012, e o discente poderá proceder com tal solicitação mediante envio desta por e-mail à Coordenação do Curso e ao docente ao qual o Componente Curricular esteja cadastrado.

Considerando-se as características da disciplina, a avaliação envolve o desempenho global do aluno ressaltando-se, especialmente: assiduidade e participação nas atividades síncronas e realização e envio de atividades assíncronas do **tempo universidade**, compromisso com os horários de aula e cumprimento do cronograma de atividades. Além disso, a entrega de trabalhos solicitados, a reflexão fundamentada em referências teóricas estudadas, clareza, estruturação linguística e nível de apresentação adequados a trabalhos acadêmicos. O **tempo comunidade** será avaliado considerando a participação nos encontros coletivos e individuais, o cumprimento das atividades e os trabalhos apresentados ao final deste período. Está prevista a prática de recuperação acompanhando estes processos avaliativos.

O processo avaliativo será constituído por três notas, sendo a primeira e a segunda avaliação referentes às atividades do tempo-universidade e a terceira avaliação referente ao tempo-comunidade.

VII - BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDART, R. S.; CERIOLI, P. R.; KOLLING, E. J. (Org.). **Educação do campo**: identidades e políticas públicas. Brasília: Articulação nacional por uma educação do campo, 2002. (Coleção Por uma Educação do Campo, 4). Disponível em: <<http://www.forumeja.org.br/>>

GHEDIN, E. (Org.). **Educação do campo**: epistemologia e práticas. São Paulo: Cortez, 2012. 448 p.

MUNARIM, A.; SCHMIDT, W.; PEIXER, Z. I. (Org.). **Educação do campo**: políticas e práticas em Santa Catarina. 1. ed. São Paulo: Outras Expressões, 2016. 304 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Org.). **Por uma educação do campo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 214 p.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. 184 p.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social. 13. ed. São Paulo: Loyola, 1995. 149 p. (Coleção Educar, 1)

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Colab.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 224 p.

ZAMBERLAN, S. **Pedagogia da alternância**. Vitória: Mepes, 1996.



OUTRAS BIBLIOGRAFIAS

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GARSKE, Lindalva Maria Novaes; CUNHA, Érika Virgílio Rodrigues da. **Educação do campo: intencionalidades políticas e pedagógicas.** Cuiabá: EdUFMT, 2012.

GHEDIN, Evandro (Org.). **Educação do Campo: epistemologia e práticas.** São Paulo: Cortez, 2012.

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs.** Tradução de Thierry de Burghgrave. Petrópolis: Vozes; Paris: AIMFR – Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural, 2007.

LIMA, Elmo de Souza; SILVA, Ariosto Moura da. **Diálogos sobre Educação do Campo.** Teresina: EdUFPI, 2014.


SOUZA, Maria Antônia de. **Educação do Campo: propostas e práticas pedagógicas do MST.** Petrópolis: Vozes, 2006.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 27.09.2021

Data de aprovação: 07/10/2021


Prof. Dr. Gardner de Andrade Arrais
UFPI - 2223071
Professor responsável


Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva
SIAPE 2336662
UFPI/CSHNB
Presidente do colegiado





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO –
CIÊNCIAS DA NATUREZA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Geografia Física e Matemática

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CPP038

BLOCO DE OFERTA: 7

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 45 h

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15 h

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h

DOCENTE RESPONSÁVEL: Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva

CRÉDITOS: 3.1.0

PERÍODO LETIVO: 2020.2

I – EMENTA

Introdução à Geografia. Definição de Geografia Física e Matemática. Elementos de Cartografia. Representações da Terra, Coordenadas, Fusos, Mapas e Cartas, Escalas, Projeções, Leitura e Interpretação de Mapas e uso de GPS. Noções de Topografia, Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento. Noções básicas sobre a origem, idade, evolução, principais minerais e rochas constituintes de crosta terrestre. Definição e perspectiva da Geomorfologia. Sistema Geomorfológico Controle Estrutura e Climático. Noções de Meteorologia e Climatologia. Aspectos físicos e ambientais do Brasil: rocha, relevo, solos, coberturas vegetais e redes hidrográficas.

II – OBJETIVO GERAL

Promover, através do conhecimento da Geografia Física e Matemática, a integração entre os diversos componentes curriculares das Ciências da Natureza e das Ciências Humanas de forma contextualizada.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 3.1 Mostrar a importância de contextualizar o ensino de Ciências Naturais através de dados geográficos;
- 3.2 Promover a compreensão do papel da Geografia Física e da Geografia Matemática para a compreensão da natureza e da sua relação com a sociedade;
- 3.3 Conduzir ao estudo das maneiras de representar o espaço, como a cartografia;
- 3.4 Mostrar as maneiras de coletar e analisar dados do espaço, como o sensoriamento remoto e o geoprocessamento;
- 3.5 Ensinar conceitos básicos da Geografia Física relacionados à Terra no espaço e a minerais, rochas, solo, relevo, clima, hidrografia e vegetação;
- 3.6 Discutir sobre as riquezas naturais locais e a relação das mesmas com as questões sociais.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 3.1 A importância da contextualização no ensino de Ciências Naturais através de dados geográficos;
- 3.2 O papel da Geografia Física e da Geografia Matemática para a compreensão da natureza e da sua relação com a sociedade;
- 3.3 Representação do espaço;
- 3.4 Sensoriamento remoto e geoprocessamento;
- 3.5 Conceitos básicos da Geografia Física relacionados à Terra no espaço e a minerais, rochas, solo, relevo, clima, hidrografia e vegetação;
- 3.6 As riquezas naturais locais e a relação das mesmas com as questões sociais.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Considerando a suspensão das atividades acadêmicas presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19, o processo educativo ocorrerá de forma remota em caráter excepcional, na oferta dos Componentes Curriculares para o Período Letivo 2020.2 aos estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), conforme Resolução Nº 126/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX. Dessa forma, a mediação das atividades previstas, serão realizadas através da Turma Virtual do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI e outras plataformas virtuais disponíveis.



Técnicas Educacionais

- Orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos;

Recursos Didáticos

- Uso do ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso, audiovisual, *webconferências*, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Seguindo o Artigo 110 da Resolução nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX desta instituição, será considerado aprovado, o aluno que obtiver média final, igual ou superior a 7,0 (sete) desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 da referida Resolução sejam satisfeitos. Complementando esta decisão, serão seguidos também os seguintes artigos:

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

- I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;
- II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

- I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;
- II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;
- III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá se submeter ao exame final.

Art. 114 A presença do aluno é registrada por sua frequência em cada 60 minutos de aula.

Art. 115 É reprovado no componente curricular o aluno que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas e atividades no período letivo, ressalvados os casos previstos em lei.

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.

Parágrafo único. O prazo para realização do exame final é de, no mínimo, 03 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação da média parcial do aluno.

Art. 117 O rendimento acadêmico final (média final) é obtido pela média aritmética simples entre a média parcial e o resultado do exame final.

§ 1º O valor da média final será igual ao da média parcial para os alunos que se encontrarem na situação dos Artigos 114.

§ 2º Ao aluno reprovado por falta será atribuída a média final igual a zero.

Art. 118 A média final mínima para aprovação, depois de realizado o cálculo definido no Artigo 117, é 6,0 (seis).

Considerando a Resolução nº 126/2021, de 24 de agosto de 2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX, observa-se que:

Art. 8º Fica estabelecido, excepcionalmente, que o controle de frequência será realizado por meio da participação de discentes em atividades síncronas e/ ou assíncronas.

§ 1º As atividades assíncronas não devem ultrapassar 40% (quarenta por cento) da carga horária do Componente Curricular.

§ 2º O registro de frequência em Componente Curricular ofertado, em caso de apenas ensino remoto, não atestará a presença física de discente na UFPI, e, sim, para efeito de cumprimento de carga horária.



§ 3º A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim compreendidas:

I - Atividade Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;

II - Atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas.

Art. 9º A apuração do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do discente, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, seminário, fórum ou outros instrumentos constantes no respectivo Plano do Componente Curricular.

Sistemática de Avaliação

O processo avaliativo será constituído por três notas, sendo:

- A primeira e a segunda avaliação serão baseadas na participação dos estudantes nas discussões online e por meio da produção de textos durante a disciplina.
- A terceira avaliação será constituída pelas atividades desenvolvidas durante o tempo comunidade (projeto).

VII – BIBLIOGRAFIA

7.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, M. C. **Geografia ciência da sociedade**: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987. 143 p.

MORAES, A. C. R. **Geografia**: pequena história crítica. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

MOREIRA, R. **O que é geografia**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. 113 p.

7.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CÂMARA, C.; DAVIS, C. **Fundamentos de Geoprocessamento**. 1996. Disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/>>.

CARVALHO, M. S.; PINA, M. F.; SANTOS, S. M. **Conceitos básicos de sistemas de informação geográfica e cartografia aplicados à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2000. 117 p.

FERREIRA, C. C.; SIMÕES, N. N. **A evolução do pensamento geográfico**. Lisboa: Gadiva, 1986. 142 p.

GOMES, P. C. C. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 366 p.

MORAES, A. C. R. **Ideologias geográficas**: espaço, cultura e política no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1987.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 01/10/2021

Data de aprovação: 07/10/2021


Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva
SIAPE 2336662
UFPI/CSHNB
Professora responsável


Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva
SIAPE 2336662
UFPI/CSHNB

Presidente do Colegiado





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO –
CIÊNCIAS DA NATUREZA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Teoria do Currículo e Sociedade

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CPP045

BLOCO DE OFERTA: VII

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h

DOCENTE RESPONSÁVEL: Dra. Patricia Sara Lopes Melo

CRÉDITOS: 3.1.0

PERÍODO LETIVO: 2020.2

I EMENTA

Fundamentos teórico-metodológicos e legais do currículo. Teorias curriculares, concepções, tendências, avaliação e planejamento curricular. Relações Étnico-Raciais e educação. Experiências curriculares formais e não formais. Produção de saberes e fazeres nas escolas do campo. Currículo das escolas do campo.

II OBJETIVOS

Geral:

Compreender as diferentes teorias e concepções de currículo enquanto campo que permite ao educador (a) um olhar crítico-reflexivo sobre a realidade educacional das escolas no e do campo.

Específicos:

Analisar o currículo como produto de uma construção social e histórica;

Examinar a relação entre currículo, conhecimento e cultura;

Discutir sobre a organização curricular como instrumento articulador de poder e formas de saber.

III CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I	1. Teorias do Currículo: questões iniciais Teorias Tradicionais: a gênese dos estudos sobre currículo; Mapeando as teorias do currículo.
UNIDADE II	2. As Teorias Críticas 2.1. Currículo: construção social; 2.2. Currículo e os conteúdos do ensino.
UNIDADE III	3. As Teorias Pós-Críticas 3.1. O Currículo Multiculturalista; 3.2. Currículo e Relações de Gênero; 3.3. Currículo: saber, poder e identidade.



IV PROCEDIMENTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Considerando a suspensão das atividades acadêmicas presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19, o processo educativo ocorrerá em caráter excepcional de forma remota na oferta dos Componentes Curriculares para o Período Letivo 2020.2, conforme Resolução Nº 126/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX. Dessa forma, a mediação das atividades previstas, serão realizadas através da Turma Virtual do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI e outras plataformas virtuais disponíveis.

Técnicas Educacionais

As aulas serão realizadas mediante exposição teórica e dialogada do conteúdo, com orientação de leituras e apoio audiovisual. As discussões do conteúdo também serão realizadas em fóruns temáticos e de dúvidas, realização de trabalhos em grupo e individual; apresentação de seminários e pesquisa de campo com objetivo de conhecer a realidade dos temas abordados; atividades síncronas e assíncronas.

Recursos Didáticos

As aulas serão ministradas com auxílio de diferentes materiais didáticos, disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) no SIGAA. Será também, disponibilizado pasta de material complementar, na qual são indicados livros, artigos, vídeos, dentre outros materiais relacionados aos temas em discussão. Será feito *web conferências*, vídeoaulas, vídeo chamadas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino, redes sociais, correio eletrônico, entre outros que estejam de acordo com a disponibilidade tecnológica dos discentes.

VI AVALIAÇÃO

Seguindo o Artigo 110 da Resolução nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX desta instituição, será considerado aprovado, o aluno que obtiver média final, igual ou superior a 7,0 (sete) desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 da referida Resolução sejam satisfeitos. Complementando esta decisão, serão seguidos também os seguintes artigos:

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

- I** – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;
- II** – Submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

- I** – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;
- II** – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;
- III** – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá se submeter ao exame final.

Art. 114 A presença do aluno é registrada por sua frequência em cada 60 minutos de aula.

Art. 115 É reprovado no componente curricular o aluno que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas e atividades no período letivo, ressalvados os casos previstos em lei.



Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.

Parágrafo único. O prazo para realização do exame final é de, no mínimo, 03 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação da média parcial do aluno.

Art. 117 O rendimento acadêmico final (média final) é obtido pela média aritmética simples entre a média parcial e o resultado do exame final.

§ 1º O valor da média final será igual ao da média parcial para os alunos que se encontrarem na situação dos Artigos 114.

§ 2º Ao aluno reprovado por falta será atribuída a média final igual a zero.

Art. 118 A média final mínima para aprovação, depois de realizado o cálculo definido no Artigo 117, é 6,0 (seis).

Considerando a Resolução nº 126/2021, de 24 de agosto de 2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX, observa-se que:

Art. 12º Fica estabelecido, excepcionalmente para a oferta relativa ao Período 2020.2, que o controle de frequência será realizado por meio da participação dos estudantes nas atividades indicadas, pelo docente, no plano de curso do Componente Curricular.

§ 1º As atividades assíncronas não devem ultrapassar 50% (cinquenta por cento) da carga horária do Componente Curricular.

§ 2º O registro de frequência nas disciplinas ofertadas no Período 2020.2 não atestarão a presença física dos discentes na IES.

§ 3º A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim compreendidas:

I - Atividade Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;

II - Atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas.

Art. 13. A avaliação do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, individual ou em grupo, seminário, ou outros instrumentos constantes no plano de disciplina.

Sistemática de Avaliação

O processo avaliativo será constituído por três notas, mediante os seguintes instrumentos avaliativos:

- A primeira e a segunda avaliação serão constituídas no desenvolvimento da disciplina: Somatório das atividades síncronas e assíncronas; Prova objetiva e discursiva.
- A terceira avaliação será constituída pelas atividades desenvolvidas durante o tempo comunidade.

Além desses instrumentos, será considerado:

- Participação dos discentes nas discussões;
- Leituras prévias de textos;
- Presença efetiva em sala de aula.

VII BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIROUX, H. **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2000.

MOREIRA, A. F. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995. 154 p.

ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 248 p.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANEN, A. (Org.). **Ênfase e omissões no currículo**. Campinas: Papirus, 2001. 240 p. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. 270 p.

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. (Org.). **Organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. 199 p.

LOPES, A. C. (Org.). **Disciplinas e integração curricular**: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 220 p.

VEIGA, I. P. A.; CARDOSO, M. H. F. (Org.). **Escola fundamental**: currículo e ensino. Campinas: Papirus, 1995. 216 p.

OUTRAS BIBLIOGRAFIAS

ARROYO, Miguel G. **Currículo: território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A.I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Currículo e Diversidade. In: SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. B. (Orgs.). **Territórios contestados**. O currículo e os novos mapas políticos e culturais. 4ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995, p. 82-113.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

YOUNG, Michel. 2007. Para que servem as escolas? **Educação & Sociedade**, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302. Disponível em < <http://cedes.unicamp.br>>.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 27/09/2021

Data de aprovação: 07/10/2021


Professora responsável


Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva
SIAPE 2336662
UFPI/CSHNB

Presidente do Colegiado





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO –
CIÊNCIAS DA NATUREZA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Química para o Ensino Médio

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CPP049

BLOCO DE OFERTA: Bloco VIII

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 45 h

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15 h

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h

DOCENTE RESPONSÁVEL: Fabrícia de Castro Silva

CRÉDITOS: 3.1.0

PERÍODO LETIVO: 2020.2

I – EMENTA

Teoria e Prática do Ensino de Química no Ensino Médio. Matéria e Sua Natureza: estrutura da matéria, substância, mistura, métodos de separação, fenômenos físicos, estrutura atômica, distribuição eletrônica, tabela periódica, ligações químicas, funções químicas, reações químicas, eletroquímica e radioatividade. Química Sintética: química do carbono e hidrocarbonetos. Biogeoquímica: soluções, estudo dos gases, termoquímica, cinética química e equilíbrio químico.

II – OBJETIVO GERAL

Fornecer aos estudantes conhecimento Químico referente aos conteúdos de Ensino Médio, bem associá-los a metodologias de ensino que facilitem e aprendizagem.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abranger os principais conteúdos de Química do Ensino Médio,
Correlacionar os conteúdos com o cotidiano.
Promover aprendizagem significativa.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Química do 1º Ano do ensino Médio:** Teoria e Prática do Ensino de Química no Ensino Médio. Matéria e Sua Natureza: estrutura da matéria, substância, mistura, métodos de separação, fenômenos físicos, estrutura atômica, distribuição eletrônica, tabela periódica, ligações químicas, funções químicas e reações químicas.
- 2. Química do 2º Ano do ensino Médio:** Soluções, estudo dos gases, termoquímica, cinética química, equilíbrio químico, eletroquímica e radioatividade.
- 3. Química do 3º Ano do ensino Médio:** Química Sintética: química do carbono e hidrocarbonetos.

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Considerando a suspensão das atividades acadêmicas presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19, o processo educativo ocorrerá de forma remota em caráter excepcional, na oferta dos Componentes Curriculares para o Período Letivo 2020.2 aos estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), conforme Resolução Nº 126/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX. Dessa forma, a mediação das atividades previstas, serão realizadas através da Turma Virtual do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI e outras plataformas virtuais disponíveis.

Técnicas Educacionais

- Orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos;
- Os conteúdos serão abordados de acordo com as bibliografias sugeridas. Afim de desenvolver o conhecimento científico e o senso crítico dos estudantes.

Recursos Didáticos



- Uso do ambiente virtual de aprendizagem, material impresso, audiovisual, *web conferências*, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Seguindo o Artigo 110 da Resolução nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX desta instituição, será considerado aprovado, o aluno que obtiver média final, igual ou superior a 7,0 (sete) desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 da referida Resolução sejam satisfeitos. Complementando esta decisão, serão seguidos também os seguintes artigos:

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obtiver média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obtiver média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá se submeter ao exame final.

Art. 114 A presença do aluno é registrada por sua frequência em cada 60 minutos de aula.

Art. 115 É reprovado no componente curricular o aluno que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas e atividades no período letivo, ressalvados os casos previstos em lei.

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.

Parágrafo único. O prazo para realização do exame final é de, no mínimo, 03 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação da média parcial do aluno.

Art. 117 O rendimento acadêmico final (média final) é obtido pela média aritmética simples entre a média parcial e o resultado do exame final.

§ 1º O valor da média final será igual ao da média parcial para os alunos que se encontrarem na situação dos Artigos 114.

§ 2º Ao aluno reprovado por falta será atribuída a média final igual a zero.

Art. 118 A média final mínima para aprovação, depois de realizado o cálculo definido no Artigo 117, é 6,0 (seis).

Considerando a Resolução nº 126/2021, de 24 de agosto de 2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX, observa-se que:

Art. 8º Fica estabelecido, excepcionalmente, que o controle de frequência será realizado por meio da participação de discentes em atividades síncronas e/ ou assíncronas.

§ 1º As atividades assíncronas não devem ultrapassar 40% (quarenta por cento) da carga horária do Componente Curricular.

§ 2º O registro de frequência em Componente Curricular ofertado, em caso de apenas ensino remoto, não atestará a presença física de discente na UFPI, e, sim, para efeito de cumprimento de carga horária.

§ 3º A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim compreendidas:

I - Atividade Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;

II - Atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas.



Art. 9º A apuração do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do discente, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, seminário, fórum ou outros instrumentos constantes no respectivo Plano do Componente Curricular..

Sistemática de Avaliação

O processo avaliativo será constituído por três notas, sendo:

- ✓ A primeira e a segunda avaliação serão constituídas de trabalhos desenvolvidos durante a disciplina.
- ✓ A terceira avaliação será constituída pelas atividades desenvolvidas no período (Durante as aulas) destinado ao tempo comunidade (projeto).

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BROWN, T. L. Química, a ciência central. 9 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 972 p.
2. LEMBO, A.; SARDELLA, A. (Coord.). Química. 12. ed. São Paulo: Ática, 1992. Vol. 3.
3. MAIA, D. J. Química geral: fundamentos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 436 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BAIRD, C. Química ambiental. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 622 p.
2. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M. Química geral e reações químicas. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 2005. 672 p.
3. LEMBO, A.; SARDELLA, A. (Coord.). Química. 12. ed. São Paulo: Ática, 1992. Vol. 1.
4. ROZENBERG, I. M. Química Geral. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1981. s.p.
5. SOLOMONS, G. T.W.; FRYHLE, C. B. (Colab.). Química Orgânica. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio:27/09/2021

Data de aprovação:07/10/2021


Professora responsável


Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva
SIAPE 2336662
UFPI/CSHNB

Presidente do Colegiado





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO –
CIÊNCIAS DA NATUREZA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Matemática para o ensino de Ciências

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CPP011

CRÉDITOS: 3.1.0

BLOCO DE OFERTA: Bloco II (Extra)

PERÍODO LETIVO: 2020.2

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 45 h

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 15 h

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 h

DOCENTE RESPONSÁVEL: Prof. Dr. Fábio Soares da Paz

I – EMENTA

Equações do 1º e do 2º graus; Funções Elementares e suas aplicações; Estatística elementar e suas aplicações.

II – OBJETIVO GERAL

Compreender a matemática básica inserida no contexto social, cultural, econômico, político e, sobretudo que possam integrar teoria e prática na ação educativa através do domínio das Equações, das Funções, da Estatística elementar e suas aplicações.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conceituar, calcular e aplicar os conceitos matemáticos, de modo a compreender, reconhecer a matemática nas situações do dia-a-dia.
- Reconhecer, descrever e resolver problemas que envolvem as equações do 1º grau e 2º grau,;
- Descrever situações por meio de equações do 1º grau e do 2º grau;
- Traduzir uma sentença matemática expressa em linguagem corrente;
- Identificar a interdependência entre duas grandezas e representá-la em um sistema de coordenadas cartesianas.
- Aprender o significado de função e dessa forma: conceituar, analisar, representar e identificar uma função afim e uma função quadrática.
- Produzir, ler, analisar e interpretar gráficos que representam funções afins e quadráticas em um plano cartesiano.
- Estudar os sinais de uma função afim e uma função quadrática
- Compreender ou mesmo planejar, executar, tabular e interpretar dados experimentais;
- Desenvolver a habilidade do manuseio de dados gráficos e medidas estatísticas utilizadas nas ciências;

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade 1:	1. Equações do 1º Grau. 1.1 Definição, resolução e aplicações; 1.2 Equação 1º Grau; 1.3 Gráfico de uma Equação de 1º Grau; 1.4 Sistema de Equações do 1º Grau; 1.5 Resolução algébrica de sistemas de 1º Grau (método da adição, comparação e substituição);
-------------------	--



Unidade 2:	<p>2. Equações do 2º Grau</p> <p>2.1 Definição, resolução e aplicações; 2.2 Equação 2º Grau; 2.3 Equação 2º Completa e Incompleta; 2.4 Identificando Coeficientes; 2.5 Cálculo das raízes; 2.6 Gráfico de uma Equação de 2º Grau.</p>
Unidade 3:	<p>3. Funções Elementares</p> <p>3.1 Funções: significados e registros; 3.2 Função afim; 3.3 Função afim: estudo de sinais; 3.4 Função quadrática; 3.5 Representação gráfica de uma função quadrática; 3.6 Estudando parábolas; 3.7 Estudo de sinais.</p>
Unidade 4	<p>4. Estatística Elementar</p> <p>4.1 Conceitos iniciais e objetivos da estatística; 4.2 População e amostra; 4.3 Gráficos e aplicações</p>

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Considerando a suspensão das atividades acadêmicas presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19, o processo educativo ocorrerá de forma remota em caráter excepcional, na oferta dos Componentes Curriculares para o Período Letivo 2020.2 aos estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), conforme Resolução Nº 126/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX. Dessa forma, a mediação das atividades previstas, serão realizadas através da Turma Virtual do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI e outras plataformas virtuais disponíveis.

Técnicas Educacionais

- Orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos;

Recursos Didáticos

- Uso do ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso, audiovisual, *webconferências*, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Seguindo o Artigo 110 da Resolução nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX desta instituição, será considerado aprovado, o aluno que obtiver média final, igual ou superior a 7,0 (sete) desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 da referida Resolução sejam satisfeitos. Complementando esta decisão, serão seguidos também os seguintes artigos:

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

- I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;
- II – Submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:



- I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;
- II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;
- III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá se submeter ao exame final.

Art. 114 A presença do aluno é registrada por sua frequência em cada 60 minutos de aula.

Art. 115 É reprovado no componente curricular o aluno que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas e atividades no período letivo, ressalvados os casos previstos em lei.

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.

Parágrafo único. O prazo para realização do exame final é de, no mínimo, 03 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação da média parcial do aluno.

Art. 117 O rendimento acadêmico final (média final) é obtido pela média aritmética simples entre a média parcial e o resultado do exame final.

§ 1º O valor da média final será igual ao da média parcial para os alunos que se encontrarem na situação dos Artigos 114.

§ 2º Ao aluno reprovado por falta será atribuída a média final igual a zero.

Art. 118 A média final mínima para aprovação, depois de realizado o cálculo definido no Artigo 117, é 6,0 (seis).

Considerando a Resolução nº 126/2021, de 24 de agosto de 2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX, observa-se que:

Art. 8º Fica estabelecido, excepcionalmente, que o controle de frequência será realizado por meio da participação de discentes em atividades síncronas e/ ou assíncronas.

§ 1º As atividades assíncronas não devem ultrapassar 40% (quarenta por cento) da carga horária do Componente Curricular.

§ 2º O registro de frequência em Componente Curricular ofertado, em caso de apenas ensino remoto, não atestará a presença física de discente na UFPI, e, sim, para efeito de cumprimento de carga horária.

§ 3º A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim compreendidas:

- I - Atividade Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;
- II - Atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas.

Art. 9º A apuração do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do discente, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, seminário, fórum ou outros instrumentos constantes no respectivo Plano do Componente Curricular.

Sistemática de Avaliação

O processo avaliativo será constituído por três notas, sendo:

- A primeira e a segunda avaliação serão constituídas de Atividades Avaliativas, com atividades e provas durante a disciplina.
- A terceira avaliação será constituída pelas atividades desenvolvidas durante o tempo comunidade (projeto).

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. JACUBO E LELIS. **Matemática na Medida Certa**. São Paulo: Ed. Scipione. (5ª, 6ª, 7ª e 8ª), 1997.
2. BUCCHI, P. **Curso Prático de Matemática**. São Paulo: Ed. Moderna, 1998.
- LIMA, E. I. e outros. **A Matemática do Ensino Médio**. Coleção Professor de Matemática. SBM, 2011.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANTON, H. **Cálculo**: um novo horizonte. uma variável 1, 6 ed. Porto Alegre: Bookman Ed., 2000.
2. ÁVILA, G. **Cálculo I**: Funções de uma variável. 6. ed. São Paulo: Livros Técn. e Científicos Ed., 1994. BIANCHIN, E. e PACCOLA, H. **A Matemática tem Razão**. São Paulo: Ed. Moderna, 2011.
3. CARMO, M. P.; Morgado, A. C.; WAGNEN, E., **Trigonometria e Números Complexos**. Coleção Professor de Matemática. SBM.
4. IEZZI, G. **Matemática e Realidade**. São Paulo: Ed. Atual. (5ª, 6ª, 7ª e 8ª), 2009.
BOLDRINI, J. L. **Álgebra linear**. São Paulo; Harper & Row do Brasil, 1980.

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 29 / 09 / 2021

Data de aprovação: 07/10/2021


Professor responsável


Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva
SIAPE 2336662
UFPI/CSHNB

Presidente do Colegiado





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 125, DE 13 DE JUNHO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), em exercício, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 26/04/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.043843/2021-87;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**, do Câmpus Senador Helvídio Nunes de Barros – **CSHNB**, desta Universidade, conforme anexo e processo acima mencionado, consoante Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que trata da substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19 combinado com a Resolução CEPEX/UFPI nº 1262020, que dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de componentes curriculares para o Período Letivo 2020.2, no formato remoto, em função da suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 13 de junho de 2022.

Prof. Eliesé Idalino Rodrigues
Pró-Reitor de Ensino de Graduação/UFPI em exercício
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação em exercício



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO –
CIÊNCIAS DA NATUREZA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CPP031

BLOCO DE OFERTA: Bloco V

CARGA HORÁRIA TEÓRICO- PRÁTICO: 75h

CARGA HORÁRIA TOTAL: 75h

DOCENTE RESPONSÁVEL: Prof. Dr. Fábio Soares da Paz

CRÉDITOS: 0.0.5

PERÍODO LETIVO: 2020.2

I – EMENTA

O processo de formação e a trajetória da profissionalização docente e suas instâncias constitutivas. Laboratório e oficinas de planejamento da ação docente. Estágio de observação Ensino Fundamental e Médio.

II – OBJETIVO GERAL

Aproximar o acadêmico do campo de atuação profissional por meio de vivências que lhe permita o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e do currículo do curso, num contato direto com questões práticas e teóricas na área do ensino de ciências da natureza.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Garantir a formação acadêmica com a conclusão do processo de ensino aprendizagem;
- Vivenciar uma nova modalidade de aprendizagem com experiências para o alcance dos objetivos educacionais tendo em vista a interdisciplinaridade;
- Desenvolver atividades que possibilitem ao estudante o conhecimento da instituição de ensino bem como da sala de aula em todos os aspectos do seu funcionamento;
- Vivenciar a prática docente envolvendo a dimensão técnica, social e política e, a descoberta de si mesmo como agente social e construtor da cidadania, cujo trabalho só terá sentido se tiver como finalidade à realização da pessoa humana.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

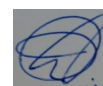
1. Bases legais do estágio supervisionado (Lei Federal nº. 11.788 de 25 de setembro de 2008 e Resolução Nº. 177/12-CEPEX);
2. Orientações, planejamento e documentação para o Estágio Supervisionado I (observação da estrutura organizacional da escola e os processos pedagógicos que ocorrem no Ensino Fundamental e Médio).

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Considerando a suspensão das atividades acadêmicas presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19, o processo educativo ocorrerá de forma remota em caráter excepcional, na oferta dos Componentes Curriculares para o Período Letivo 2020.2 aos estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), conforme Resolução Nº 126/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX. Dessa forma, a mediação das atividades previstas, serão realizadas através da Turma Virtual do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI e outras plataformas virtuais disponíveis.

Técnicas Educacionais

- Exposição e discussão sobre o planejamento e as observações do estágio;



- Orientação individual e coletiva de leituras; projetos; pesquisas; produção de conteúdo, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos;
- Observação dos ambientes virtuais e outras atividades remotas realizadas;

Recursos Didáticos

- Uso do ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso, audiovisual, *webconferências*, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Seguindo o Artigo 110 da Resolução nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX desta instituição, será considerado aprovado, o aluno que obtiver média final, igual ou superior a 7,0 (sete) desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 da referida Resolução sejam satisfeitos. Complementando esta decisão, serão seguidos também os seguintes artigos:

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá se submeter ao exame final.

Art. 115 É reprovado no componente curricular o aluno que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas e atividades no período letivo, ressalvados os casos previstos em lei.

Considerando a Resolução nº 126/2021, de 24 de agosto de 2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX, observa-se que:

Art. 8º Fica estabelecido, excepcionalmente, que o controle de frequência será realizado por meio da participação de discentes em atividades síncronas e/ ou assíncronas.

§ 1º As atividades assíncronas não devem ultrapassar 40% (quarenta por cento) da carga horária do Componente Curricular.

§ 2º O registro de frequência em Componente Curricular ofertado, em caso de apenas ensino remoto, não atestará a presença física de discente na UFPI, e, sim, para efeito de cumprimento de carga horária.

§ 3º A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim compreendidas:

I - Atividade Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;

II - Atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas.

Art. 9º A apuração do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do discente, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, seminário, fórum ou outros instrumentos constantes no respectivo Plano do Componente Curricular.

Sistemática de Avaliação

De acordo com o Regulamento do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza:

Art. 33. Será considerado aprovado no Estágio Supervisionado Obrigatório, o estagiário que obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero), tiver cumprido a carga horária exigida e todos os deveres estabelecidos no artigo 27, não sendo permitido para este componente curricular a realização de exame final.

Art. 34. O relatório de estágio é um instrumento obrigatório de avaliação a ser apresentado até o final de cada estágio.



§ 1º O relatório de estágio poderá ser digital ou impresso, conforme definido pelo(s) Professor(es) Orientador(es) conjuntamente com o Coordenador de Estágio.
§ 2º O relatório de Estágio poderá ser uma construção individual conforme definido pelo Professor Orientador.

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRASIL. Ministério da Educação. **Lei que regulamenta o Estágio Supervisionado** – 11. 788/2008. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil>.
2. PIMENTA, S. G. **Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p.
3. UFPI. Resolução CEPEX nº 177/12. Normas de funcionamento dos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí, de 05 de novembro de 2013. Disponível em: <http://ufpi.br/arquivos/normas/CEPEX>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BIANCHI, A. C. M.; BIANCHI, R.; ALVARENGA, M. (Colab.). **Estágio supervisionado: manual de orientação**. 3 ed. São Paulo: Thomson, 2003. 98 p.
2. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.
3. CARVALHO, A. M. P. **Práticas de ensino: os estágios na formação do professor**. São Paulo: Pioneira, 1985. 106 p.
4. PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2012. 128 p.
5. PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Colab.). **Professor reflexivo no Brasil: gene e crítica de um conceito**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 224 p.

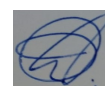
SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 29 / 09 / 2021

Data de aprovação: 07/10/2021


Professor responsável


Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva
SIAPE 2336662
UFPI/CSHNB
Presidente do Colegiado





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO –
CIÊNCIAS DA NATUREZA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado III

CRÉDITOS: 0.0.8

PERÍODO LETIVO: 2020.2

CARGA HORÁRIA TOTAL: 120h

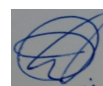
CÓDIGO DA DISCIPLINA: CPP046

BLOCO DE OFERTA: Bloco VII

CARGA HORÁRIA TEÓRICO- PRÁTICO: 120h

DOCENTE RESPONSÁVEL: Edneide Maria Ferreira da Silva

I – EMENTA
Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Médio (Física, Química e Biologia).
II – OBJETIVO GERAL
Aproximar o acadêmico do campo de atuação profissional por meio de vivências que lhe permita o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e do currículo do curso, num contato direto com questões práticas e teóricas na área do ensino de ciências da natureza.
III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none">▪ Garantir a formação acadêmica com a conclusão do processo de ensino aprendizagem;▪ Vivenciar uma nova modalidade de aprendizagem com experiências para o alcance dos objetivos educacionais tendo em vista a interdisciplinaridade;▪ Desenvolver atividades que possibilitem ao estudante o conhecimento da instituição de ensino bem como da sala de aula em todos os aspectos do seu funcionamento;▪ Vivenciar a prática docente envolvendo a dimensão técnica, social e política e, a descoberta de si mesmo como agente social e construtor da cidadania, cujo trabalho só terá sentido se tiver como finalidade à realização da pessoa humana.
IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none">1. Bases legais do estágio supervisionado (Lei Federal nº. 11.788 de 25 de setembro de 2008 e Resolução Nº. 177/12-CEPEX);2. Orientações, planejamento e documentação para o Estágio Supervisionado III (observação da estrutura organizacional da escola e os processos pedagógicos que ocorrem nas disciplinas de Física e Biologia).
V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO
Considerando a suspensão das atividades acadêmicas presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19, o processo educativo ocorrerá de forma remota em caráter excepcional, na oferta dos Componentes Curriculares para o Período Letivo 2020.2 aos estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), conforme Resolução Nº 126/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX. Dessa forma, a mediação das atividades previstas, serão realizadas através da Turma Virtual do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI e outras plataformas virtuais disponíveis.
Técnicas Educacionais
<ul style="list-style-type: none">▪ Exposição e discussão sobre o planejamento e as observações do estágio;▪ Orientação individual e coletiva de leituras; projetos; pesquisas; produção de conteúdo, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos;▪ Observação dos ambientes virtuais e outras atividades remotas realizadas;
Recursos Didáticos
<ul style="list-style-type: none">▪ Uso do ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso, audiovisual, <i>webconferências</i>, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros.



VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Seguindo o Artigo 110 da Resolução nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX desta instituição, será considerado aprovado, o aluno que obtiver média final, igual ou superior a 7,0 (sete) desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 da referida Resolução sejam satisfeitos. Complementando esta decisão, serão seguidos também os seguintes artigos:

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

I – Obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obtiver média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obtiver média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá se submeter ao exame final.

Art. 115 É reprovado no componente curricular o aluno que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas e atividades no período letivo, ressalvados os casos previstos em lei.

Considerando a Resolução nº 126/2021, de 24 de agosto de 2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX, observa-se que:

Art. 8º Fica estabelecido, excepcionalmente, que o controle de frequência será realizado por meio da participação de discentes em atividades síncronas e/ ou assíncronas.

§ 1º As atividades assíncronas não devem ultrapassar 40% (quarenta por cento) da carga horária do Componente Curricular.

§ 2º O registro de frequência em Componente Curricular ofertado, em caso de apenas ensino remoto, não atestará a presença física de discente na UFPI, e, sim, para efeito de cumprimento de carga horária.

§ 3º A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim compreendidas:

I - Atividade Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;

II - Atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas.

Art. 9º A apuração do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do discente, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, seminário, fórum ou outros instrumentos constantes no respectivo Plano do Componente Curricular.

Sistemática de Avaliação

De acordo com o Regulamento do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza:

Art. 33. Será considerado aprovado no Estágio Supervisionado Obrigatório, o estagiário que obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero), tiver cumprido a carga horária exigida e todos os deveres estabelecidos no artigo 27, não sendo permitido para este componente curricular a realização de exame final.

Art. 34. O relatório de estágio é um instrumento obrigatório de avaliação a ser apresentado até o final de cada estágio.

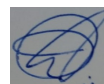
§ 1º O relatório de estágio poderá ser digital ou impresso, conforme definido pelo(s) Professor(es) Orientador(es) conjuntamente com o Coordenador de Estágio.

§ 2º O relatório de Estágio poderá ser uma construção individual conforme definido pelo Professor Orientador.

VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais** (Ensino Médio): Parte III – Ciências da Natureza, Matemática e suas



Tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>

2. CARVALHO, A. M. P. **Práticas de ensino**: os estágios na formação do professor. São Paulo: Pioneira, 1985. 106 p.

3. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do Ensino de Ciências**. 2. ed. São Paulo. Cortez, 1997. 207 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais + (PCN+) - Ciências da Natureza e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEF, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasNatureza.pdf>

2. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>

3. CUNHA, M. I. **Bom professor e sua prática**. Campinas: Papyrus, 1997. 182 p.

4. MENDES SOBRINHO, J.A.C. (Org.). **Formação e prática pedagógica**: diferentes contextos de análises. Teresina: EDUFPI, 2007. 255 p.

5. PIMENTA, S. G. **Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p

SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 29/09/2021

Data de aprovação: 07/10/2021

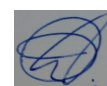


Edneide Maria Ferreira da Silva
SIAPE:2222666



Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva
SIAPE 2336662
UFPI/CSHNB

Presidente do Colegiado





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO
CIÊNCIAS DA NATUREZA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado III

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CPP046

BLOCO DE OFERTA: VII

CARGA HORÁRIA TEÓRICA: 0 h/a

CARGA HORÁRIA PRÁTICA: 0 h/a

CARGA HORÁRIA TOTAL: 120 h/a

DOCENTE RESPONSÁVEL: Profa. Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro

CRÉDITOS: 0.0.8

PERÍODO LETIVO: 2020.2

I – EMENTA

Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Médio (Física, Química e Biologia)

II – OBJETIVO GERAL

Acompanhar o aluno durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado nas disciplinas de Física e Biologia, fornecendo subsídios para melhores práticas de planejamento e regência de aulas no Ensino Médio.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir as ações do estágio supervisionado no Ensino Médio;
- Reforçar a importância do planejamento para a prática docente;
- Acompanhar o(a) acadêmico(a) durante o estágio, fornecendo subsídios para melhores práticas de planejamento e regência de aulas no Ensino Médio.
- Refletir sobre a realidade da prática docente a partir de sua atuação direta em sala de aula a fim de compor sua identidade como educador.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Apresentação da disciplina
- Orientação para o projeto de estágio e encaminhamento de documentos
- Orientação quanto ao planejamento de aula, discussão de conteúdos a serem ministrados em sala de aula;
- Planejamento de aula e sua importância para a prática docente
- Observação e regência em sala de aula
- Orientações para elaboração do Relatório Final de Estágio
- Verificação da documentação para a conclusão do Estágio Supervisionado III
- Recebimento do Relatório Final de Estágio

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

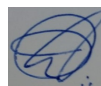
Considerando a suspensão das atividades acadêmicas presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19, o processo educativo ocorrerá em caráter excepcional de forma remota na oferta dos Componentes Curriculares para o Período Letivo 2020.2, conforme Resolução CEPEX/UFPI Nº 126 de 24 de agosto de 2021. Dessa forma, a mediação das atividades previstas, serão realizadas através da Turma Virtual do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI e outras plataformas virtuais disponíveis.

Técnicas Educacionais

- Exposição e discussão sobre o planejamento e as observações do estágio;
- Orientação individual e coletiva de leituras; projetos; pesquisas; produção de conteúdo, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos;
- Observação dos ambientes virtuais e outras atividades remotas realizadas.

Recursos Didáticos

- Uso do ambiente virtual de aprendizagem, audiovisual, *web conferências*, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, *podcasts*, ferramentas de design gráfico, jogos virtuais etc.



VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Seguindo o Artigo 110 da Resolução nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX desta instituição, será considerado aprovado, o aluno que obtiver média final, igual ou superior a 7,0 (sete) desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 da referida Resolução sejam satisfeitos.

Considerando a **Resolução 126/2021**, de 24 de agosto de 2021, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX, observa-se que:

Art. 8º Fica estabelecido, excepcionalmente, que o controle de frequência será realizado por meio da participação de discentes em atividades síncronas e/ ou assíncronas.

§ 1º As atividades assíncronas não devem ultrapassar 40% (quarenta por cento) da carga horária do Componente Curricular.

§ 2º O registro de frequência em Componente Curricular ofertado, em caso de apenas ensino remoto, não atestará a presença física de discente na UFPI, e, sim, para efeito de cumprimento de carga horária.

§ 3º A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim compreendidas:

I – atividade Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;

II – atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas.

Art. 9º A apuração do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do discente, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, seminário, fórum ou outros instrumentos constantes no respectivo Plano do Componente Curricular.

Parágrafo único. O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução nº 177 – CEPEX/UFPI, de 05/11/2012, e o discente poderá proceder com tal solicitação mediante envio desta por e-mail à Coordenação do Curso e ao docente ao qual o Componente Curricular esteja cadastrado.

De acordo com o **Regulamento do Estágio Supervisionado Obrigatório** do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza:

Art. 33. Será considerado aprovado no Estágio Supervisionado Obrigatório, o estagiário que obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero), tiver cumprido a carga horária exigida e todas os deveres estabelecidos no artigo 27, não sendo permitido para este componente curricular a realização de exame final.

Art. 34. O relatório de estágio é um instrumento obrigatório de avaliação a ser apresentado até o final de cada estágio.

§ 1º O relatório de estágio poderá ser digital ou impresso, conforme definido pelo(s) Professor(es) Orientador(es) conjuntamente com o Coordenador de Estágio.

§ 2º O relatório de Estágio poderá ser uma construção individual conforme definido pelo Professor Orientador.

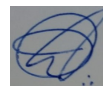
VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio): Parte III – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>>
2. CARVALHO, A. M. P. Práticas de ensino: os estágios na formação do professor. São Paulo: Pioneira, 1985. 106 p.
3. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. Metodologia do Ensino de Ciências. 2. ed. São Paulo. Cortez, 1997. 207 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais + (PCN+) - Ciências da Natureza e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEF, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasNatureza.pdf>.
2. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>
3. CUNHA, M. I. **Bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1997. 182 p.
4. MENDES SOBRINHO, J.A.C. (Org.). **Formação e prática pedagógica**: diferentes contextos de



análises. Teresina: EDUFPI, 2007. 255 p.


5. PIMENTA, S. G. **Estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p.

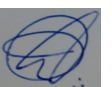
SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 01/09/2021

Data de aprovação: 07/10/2021


Profa. Tamaris Gimenez Pinheiro
Profª. responsável


Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva
SIAPE 2336662
UFPI/CSHNB
Presidente do Colegiado





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO –
CIÊNCIAS DA NATUREZA



PLANO DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado IV

CÓDIGO DA DISCIPLINA: CPP055

BLOCO DE OFERTA: Bloco VIII

CARGA HORÁRIA TEÓRICO-PRÁTICO: 120h

CARGA HORÁRIA TOTAL: 120h

DOCENTE RESPONSÁVEL: Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva

CRÉDITOS: 0.0.8

PERÍODO LETIVO: 2020.2

I – EMENTA

Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Médio (Física, Química e Biologia).

II – OBJETIVO GERAL

Aproximar o acadêmico do campo de atuação profissional por meio de vivências que lhe permita o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e do currículo do curso, num contato direto com questões práticas e teóricas na área do ensino de ciências da natureza.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Garantir a formação acadêmica com a conclusão do processo de ensino aprendizagem;
- Vivenciar uma nova modalidade de aprendizagem com experiências para o alcance dos objetivos educacionais tendo em vista a interdisciplinaridade;
- Desenvolver atividades que possibilitem ao estudante o conhecimento da instituição de ensino bem como da sala de aula em todos os aspectos do seu funcionamento;
- Vivenciar a prática docente envolvendo a dimensão técnica, social e política e, a descoberta de si mesmo como agente social e construtor da cidadania, cujo trabalho só terá sentido se tiver como finalidade à realização da pessoa humana.

IV – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

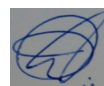
1. Bases legais do estágio supervisionado (Lei Federal nº. 11.788 de 25 de setembro de 2008 e Resolução Nº. 177/12-CEPEX);
2. Orientações, planejamento e documentação para o Estágio Supervisionado IV (observação da estrutura organizacional da escola e os processos pedagógicos que ocorrem nas disciplinas de Física, Química e Biologia).

V – PROCEDIMENTOS DE ENSINO

Considerando a suspensão das atividades acadêmicas presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19, o processo educativo ocorrerá de forma remota em caráter excepcional, na oferta dos Componentes Curriculares para o Período Letivo 2020.2 aos estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), conforme Resolução Nº 126/2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX. Dessa forma, a mediação das atividades previstas, serão realizadas através da Turma Virtual do Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPI e outras plataformas virtuais disponíveis.

Técnicas Educacionais

- Exposição e discussão sobre o planejamento e as observações do estágio;
- Orientação individual e coletiva de leituras; projetos; pesquisas; produção de conteúdo, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos;
- Observação dos ambientes virtuais e outras atividades remotas realizadas;



Recursos Didáticos

- Uso do ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal, complementado com material impresso, audiovisual, *webconferências*, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros.

VI – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Seguindo o Artigo 110 da Resolução nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX desta instituição, será considerado aprovado, o aluno que obtiver média final, igual ou superior a 7,0 (sete) desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 da referida Resolução sejam satisfeitos. Complementando esta decisão, serão seguidos também os seguintes artigos:

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

- I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;
- II – Submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:

- I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;
- II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;
- III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá se submeter ao exame final.

Art. 115 É reprovado no componente curricular o aluno que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas e atividades no período letivo, ressalvados os casos previstos em lei.

Considerando a Resolução nº 126/2021, de 24 de agosto de 2021 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX, observa-se que:

Art. 8º Fica estabelecido, excepcionalmente, que o controle de frequência será realizado por meio da participação de discentes em atividades síncronas e/ ou assíncronas.

§ 1º As atividades assíncronas não devem ultrapassar 40% (quarenta por cento) da carga horária do Componente Curricular.

§ 2º O registro de frequência em Componente Curricular ofertado, em caso de apenas ensino remoto, não atestará a presença física de discente na UFPI, e, sim, para efeito de cumprimento de carga horária.

§ 3º A frequência mínima exigida é de 75% (setenta e cinco por cento), assim compreendidas:

- I - Atividade Síncrona – assiduidade e participação na atividade realizada em tempo real;
- II - Atividade Assíncrona – realização e envio de atividades acadêmicas.

Art. 9º A apuração do rendimento acadêmico será feita por meio do acompanhamento contínuo do desempenho do discente, sob forma de prova escrita, oral ou prática, trabalho de pesquisa, seminário, fórum ou outros instrumentos constantes no respectivo Plano do Componente Curricular.

Sistemática de Avaliação

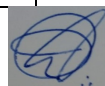
De acordo com o Regulamento do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza:

Art. 33. Será considerado aprovado no Estágio Supervisionado Obrigatório, o estagiário que obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero), tiver cumprido a carga horária exigida e todos os deveres estabelecidos no artigo 27, não sendo permitido para este componente curricular a realização de exame final.

Art. 34. O relatório de estágio é um instrumento obrigatório de avaliação a ser apresentado até o final de cada estágio.

§ 1º O relatório de estágio poderá ser digital ou impresso, conforme definido pelo(s) Professor(es) Orientador(es) conjuntamente com o Coordenador de Estágio.

§ 2º O relatório de Estágio poderá ser uma construção individual conforme definido pelo Professor Orientador.



VII – BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais** (Ensino Médio): Parte III – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>
2. CARVALHO, A. M. P. **Práticas de ensino**: os estágios na formação do professor. São Paulo: Pioneira, 1985. 106 p.
3. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do ensino de ciências**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997. 207 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais + (PCN+) - Ciências da Natureza e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEF, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasNatureza.pdf>
2. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>
3. CUNHA, M. I. **Bom professor e sua prática**. Campinas: Papyrus, 1997. 182 p.
4. MENDES SOBRINHO, J. A. C. (Org.). **Formação e prática pedagógica**: diferentes contextos de análises. Teresina: EDUFPI, 2007. 255 p.
5. PIMENTA, S. G. **Estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p.

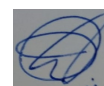
SUBMISSÃO AO COLEGIADO DO CURSO

Data de envio: 01/10/2021

Data de aprovação: 07/10/2021


Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva
SIAPE 2336662
UFPI/CSHNB
Professora responsável


Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva
SIAPE 2336662
UFPI/CSHNB
Presidente do Colegiado





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 126, DE 13 DE JUNHO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), em exercício, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 26/04/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.046031/2021-84;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**, do Centro de Ciências Humanas e Letras – **CCHL**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, conforme anexo e processo acima mencionado, consoante Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que trata da substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19 combinado com a Resolução CEPEX/UFPI nº 101/2021, que dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de componentes curriculares para o Período Letivo 2020.1, no formato remoto, em função da suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Teresina, 13 de junho de 2022.

Prof. Eliesé Idalino Rodrigues
Pró-Reitor de Ensino de Graduação/UFPI em exercício
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação em exercício



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO
CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
DISCIPLINA: Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado II
Prof. Dr. Lineu Aparecido Paz e Silva
I CARGA HORÁRIA: 135h - período 2021.1

PLANO DE CURSO

JUSTIFICATIVA

A disciplina de Estágio Supervisionado I consiste em um momento inicial da prática de magistério realizada por alunos do curso de Licenciatura em Geografia. Realiza-se através de experiências preparatórias na própria universidade para uma vivência do cotidiano da sala de aula na Educação Básica e os desafios que lhes são inerentes, atentando para os processos que nela se desenvolvem.

Nessa disciplina o discente deve buscar relacionar os conhecimentos obtidos durante o curso de Licenciatura para preparação de aulas, oficinas e construção de materiais. **Necessita articular teoria e prática no sentido de produzir propostas de aulas capazes de concretizar o processo de ensino-aprendizagem no 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.**

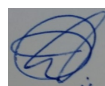
Essa disciplina de estágio está em conformidade com o que é determinado pela legislação que disciplina o funcionamento do estágio curricular nos cursos de licenciatura plena no país e na UFPI (Lei Nº 9.394/1996, Lei Nº 11.788/2008, Resolução Nº 22/2009 CEPEX/UFPI, Resolução Nº 177/2012 CEPEX/UFPI, Resolução Nº 02/2015 CNE/CP, Resolução Nº 041/2016 CONSUN/UFPI, Resolução Nº 220/2016 CEPEX/UFPI), a Resolução CNE CP Nº 2 de 20 de dezembro de 2019. De acordo com essas prerrogativas legais, procurar-se-á durante o curso abordar questões relativas à formação docente e a regência de ensino em Geografia.

Em razão da excepcionalidade do momento presente, decorrente da pandemia do COVID-19, plataformas *on line* serão utilizadas para a participação em salas virtuais da disciplina e para a realização de microaulas síncronas. Tais ações estão amparadas na lei 14040/2020 que estabelece normas educacionais a serem adotadas, em caráter excepcional, durante o estado de calamidade pública decorrente da pandemia do COVID – 19, bem como a resolução CEPEX/UFPI nº 101 de 15 de julho de 2021, que dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de componentes curriculares para o período 2021.1, no formato remoto, em função da suspensão das atividades presenciais em decorrência da referida pandemia.

Pretende-se que a experiência adquirida ao longo das atividades desenvolvidas na disciplina contribua efetivamente para a formação do futuro professor de Geografia, dando-lhes subsídios para enfrentar os desafios exigidos pela prática docente no Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

EMENTA

Atividades de observação destinadas a propiciar ao aluno o contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem professor-aluno. Atividades de participação em aulas, como monitorias, ou outras ações que possibilitem ao aluno interagir e colaborar com o professor no local de estágio sem, contudo, assumir inteira responsabilidade pela aula. Atividades de docência, que permitam ao aluno ministrar aulas, ou desenvolver outra atividade relacionada ao processo ensino-aprendizagem, sob orientação do professor orientador e do supervisor no local de estágio. Elaboração de projetos de intervenção que visem a melhoria do ensino execução do projeto sob orientação do professor de estágio e do supervisor da escola, redação e apresentação do relatório final. Atividades de investigação da realidade da escola e ou espaços onde será desenvolvido o estágio que visem conhecer de forma aprofundada o cotidiano da atividade educativa. Regência de aulas no segmento de 8º e 9º do ensino fundamental.



OBJETIVOS

- Conhecer os fundamentos legais da educação geográfica no Ensino Fundamental.
- Analisar o processo de ensino e aprendizagem de Geografia através do estágio observacional da realidade escolar e prática docente;
- Planejar situações didático-pedagógicas para o ensino de Geografia no segmento de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.
- Caracterizar os métodos e ferramentas didáticas da Geografia para o segmento de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.
- Desenvolver atividades de investigação do contexto escolar e do ensino de Geografia

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – O processo de ensino e aprendizagem em Geografia: fundamentos legais, teóricos e metodológicos direcionados ao 8º e 9º ano (30h).

- Base Nacional Comum Curricular em Geografia
- Discussões atuais sobre currículo de Geografia.
- A abordagem dos conceitos-chave de Geografia no Ensino Fundamental.
- O papel do Estágio na formação do professor de Geografia.
- Formação da identidade docente.

Unidade II - Planejamento de ensino na prática docente em Geografia direcionados ao 8º e 9º ano (35h).

- Planejamento: níveis, tipos e função.
- Os planos didáticos para o ensino de Geografia: plano de curso, plano de unidade, plano de aula.
- As Sequências Didáticas como forma organizativa das aulas de Geografia.
- Métodos e ferramentas didáticas da Geografia para o segmento de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental;
- A avaliação do processo de ensino-aprendizagem em Geografia.

Unidade III – O Estágio como etapa de aprendizagem da docência no 8ª e 9ª anos do Ensino Fundamental (35h).

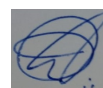
- Diagnóstico do ensino de Geografia no 6ª e 7º anos do Ensino Fundamental.
- Ação pedagógica do estagiário nas escolas conveniadas.

Unidade IV – O microensino em Geografia no 8º e 9º ano do Ensino Fundamental (35h).

- Elaboração de planos de aula e/ou sequências didáticas.
- Ministração de aulas.

METODOLOGIA

- Planejamento e organização das atividades de estágio direcionados ao 8º e 9º ano;
- Observação da realidade educacional e situações que envolvam professor-aluno direcionados ao 8º e 9º ano;
- Participação do Estagiário nas aulas com monitor ou auxiliar do professor titular direcionados ao 8º e 9º ano;
- Regência ou atividades relacionadas no segmento 8º e 9º ano do Ensino Fundamental;
- Socialização das experiências de Estágio;



- Encontros reflexivos com turma sobre o andamento do Estágio.

AVALIAÇÃO

Procedimentos:

Realização de micro aulas nos encontros síncronos da disciplina e relatório final de estágio que contemple as fases de observação, investigação da realidade escolar e prática docente e a prática da regência pelo Estagiário (a);

Critérios:

- Assiduidade/pontualidade;
- Cumprimento de prazos;
- Engajamento/colaboração na realização do estágio;
- Compreensão e atendimento dos objetivos do estágio;
- Desempenho geral em todas as etapas do estágio;
- Qualidade das produções.

Pré-requisitos legais:

- Média final igual ou superior a 7,0 pontos ou 6,0 pontos no exame final;
- Frequência igual ou superior a 75% da carga horária.

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURIOLLA, Marta A. F. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CASTELLAR, Sonia M. V. Educação geográfica: formação e didática. *In*: MORAIS, E. M. B. de; MORAES, L. B. (org.) **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de geografia**. Goiânia: NEPEG, 2010.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria. S. L. **Estágio e docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Rosanne E.; LOPES, Alice C. Competências na formação de professores no Brasil: o que (não) há de novo. **Educação & sociedade**, Campinas, v. 24, n. 85, p. 1155-1177, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. (Coleção Leitura).

BRASIL. Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96 de 20 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 2783327841, dez. 1996. Disponível em: portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 10 set. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia**. Brasília, DF, 1997. Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf. Acesso em: 10 jan. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Geografia: ensino de quinta a oitava séries**. Brasília, DF: MEC-SEF, 1998. Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf. Acesso em: 6 jan. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.



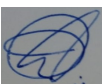
Disponível

em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

Acesso em: 25 fev. 2019.

VALLERIUS, Daniel Mallman; MOTA, Hugo Gabriel; SANTOS, Leovan Alves dos (org.).
Estágio Supervisionado e o professor de Geografia. Jundiaí: Paco Editorial, 2019.




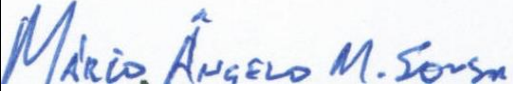








Ministério da Educação - MEC
Universidade Federal do Piauí - UFPI
Centro de Ciências Humanas e Letras - CCHL
Coordenação do Curso de Geografia - CCG
Fone: (86) 3215.5778

Extrato de Ata da Assembleia Extraordinária da Coordenação do Curso de Geografia realizada no vigésimo sétimo dia do mês de Outubro do ano de dois mil e vinte e um.

Ao vigésimo sétimo dia do mês de Outubro do ano de dois mil e vinte e um, às 16:00 horas, através da plataforma *Google Meet*, na modalidade Reunião Virtual, reuniram-se em assembleia os docentes do Curso de Licenciatura em Geografia: Prof. Wesley Pinto Carneiro (Presidente), Prof. Gustavo Souza Valladares, Profa. Viviane Pedroso Gomes, Prof. Lucas Almeida Monte, Profa. Sônia Maria Ribeiro de Souza, Prof. Mário Ângelo Meneses de Sousa, Profa. Bartira Araújo da Silva Viana, Prof. Raimundo Lenilde de Araújo, Prof. Raimundo Jucier Sousa de Assis, Prof. Carlos Sait Pereira de Andrade, Prof. Raimundo Wilson Pereira dos Santos, Prof. Antônio Cardoso Façanha, Profa. Mugiany Oliveira Brito Portela e a Representante Discente Priscila de Melo Pessoa Oliveira. Justificaram ausência os docentes: Profa. Cláudia Maria Sabóia de Aquino, Profa. Andrea Lourdes Monteiro Scabello e Prof. Emanuel Lindemberg Silva Albuquerque. Não justificou a ausência o docente Prof. Manoel Nascimento. **ORDEM DO DIA – 2. Aprovação do Plano de Curso Emergencial do Ensino Remoto – Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado II.** O Prof. Wesley esclareceu a todos os presentes que somente na presente data o DMTE/CCE/UFPI enviara o Plano de Ensino completo para ter vigência ainda no período 2021.1 e que este, precisa ser homologado pelo colegiado do Curso de Geografia para entrar em vigor. Foi apresentado o Plano de Ensino, elencando todos os tópicos e aberto para discussão e votação. Em ato contínuo, a assembleia votou **unânime favorável** ao Plano de Ensino referente a disciplina Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado II. Não havendo nada mais a tratar, o senhor presidente, Prof. Wesley Pinto Carneiro encerrou os trabalhos, e eu, Helayne Keilla R. M. e Silva, lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada será assinada por todos.

Ata do dia 27/10/2021	
Nome	Assinatura
1. Andréa Lourdes Monteiro Scabello	
2. Antônio Cardoso Façanha	
3. Bartira Araújo da Silva Viana	
4. Carlos Sait Pereira de Andrade	
5. Cláudia Maria Sabóia de Aquino	
6. Emanuel Lindemberg Silva Albuquerque	

7. Gustavo Souza Valladares	
8. Mario Ângelo de Meneses Sousa	
9. Mugiany Oliveira Brito Portela	
10. Lucas Almeida Monte	
11. Raimundo Lenilde de Araújo	
12. Raimundo Wilson Pereira dos Santos	
13. Wesley Pinto Carneiro	
14. Raimundo Jucier Sousa de Assis	
15. Sônia Maria Ribeiro de Souza	
16. Viviane Pedroso Gomes	